



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA VOZ DOS EGRESSOS.

PATRÍCIA JUNGES

CASCADEL – PR
2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA VOZ DOS EGRESSOS.

PATRÍCIA JUNGES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa: Formação de Professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Educação.

Orientador(a):

Prof^(a). Dr^(a). Carmen Célia Barradas
Correia Bastos

CASCADEL – PR
2018

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração
Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste

Junges, Patrícia

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA VOZ DOS EGRESSOS
/ Patrícia Junges; orientador(a), Carmen Célia Barradas Correia Bastos,
2018.

111 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa
de Pós-Graduação em Educação, 2018.

1. TCC. 2. Pedagogo. 3. Egressos. 4. Formação do Pedagogo. I.
Barradas Correia Bastos, Carmen Célia. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Cascavel CNPJ 78680337/0002-65
Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário - Cx. P. 000711 - CEP 85819-110
Fone:(45) 3220-3000 - Fax:(45) 3324-4566 - Cascavel - Paraná

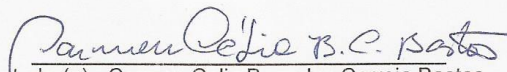


PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PATRÍCIA JUNGES

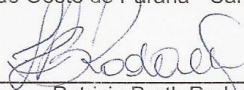
O trabalho de conclusão de curso pela voz dos egressos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



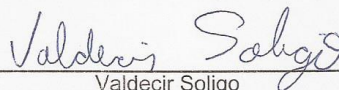
Orientador(a) - Carmen Celia Barradas Correia Bastos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)



Patrícia Barth Radelli

Faculdade Assis Gurgacz (FAG)



Valdecir Soligo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)



Andréa Cristina Martelli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Cascavel, 27 de abril de 2018

*“Cada sonho que você deixa para trás é um
pedaço do seu futuro que deixa de existir”.*

(Steve Jobs)

AGRADECIMENTOS

A Nossa Senhora Aparecida, primeiramente, por descobrir nela uma força que eu ainda desconhecia.

A Deus por toda essa experiência de vida, pela saúde e pelos conhecimentos adquiridos.

Aos meus pais Luiz e Leni por toda a dedicação que tiveram na minha criação, pela educação e por sempre buscar o melhor para nossa família.

O mestrado representou para mim a realização de um grande sonho. Um sonho que iniciou ainda na graduação de Pedagogia em 2013 com a ajuda do querido Professor Fábio Lopes Alves. Minha eterna gratidão a você Professor, por sempre acreditar no meu potencial e incentivar a chegar aonde cheguei. Com toda a certeza você marcou muito a minha vida acadêmica. Gratidão!

Agradeço imensamente à Ivanir Warken que retornou à minha vida inesperadamente e me mostrou um outro lado da educação, o qual me encantou.

A meu irmão Rafael por ter demonstrado tanto carinho em dias tão importantes.

Ao Vagner, meu companheiro de vida, por ter dividido todo esse sonho, todas as angústias e alegrias com muita paciência e amor.

Aos professores Valdecir Soligo, Andrea Martelli e Patrícia Radaelli que abrilhantaram ainda mais a minha pesquisa com muita maestria e sabedoria.

A minha orientadora Carmen Célia pela sabedoria e leveza com que conduziu todo esse sonho repleto de desafios. Com toda a certeza você também deixou marcas na minha vida acadêmica. Gratidão!

Aos colaboradores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus Cascavel, da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca - em especial a Rosangela que não mediu esforços para auxiliar as minhas buscas aos dados da pesquisa.

A todos os amigos que incentivaram, motivaram e sempre se mostraram presentes em todo esse percurso.

Foram dias de lutas, contra o desemprego que surpreendentemente me deparei, trabalhos temporários, muito estudo, dedicação e muito cansaço também. Ninguém disse que seria fácil, mas se fosse preciso, faria tudo exatamente igual. Gratidão!

JUNGES, Patrícia. **O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA VOZ DOS EGRESSOS**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de pesquisa Formação de Professores e processos de ensino e aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2018.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo acerca das contribuições e dificuldades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a formação do pedagogo. A partir das vivências e percepções acadêmicas dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus Cascavel*, dos anos 2011 a 2015/2016, analisou-se as disciplinas que dão suporte na elaboração da pesquisa no TCC, a relação com o tema pesquisado e com o orientador, e ainda o perfil do acadêmico formado pela Instituição. O estudo classifica-se como qualitativo e aborda como metodologia a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e ainda a análise de documentos, como o Projeto Político Pedagógico e Planos de Ensino, a fim de fundamentar as percepções obtidas na pesquisa de campo. Para o embasamento teórico buscou-se a contribuição teórica de diversos autores dentre eles Saviani (2007), Libâneo (2001), Bardin (1977), Campos (2009) e Fontana (2006). De acordo com a coleta de dados, desenvolvida por meio de questionários, evidenciou-se os resultados em relação ao pouco aproveitamento do Pré-Projeto de Pesquisa desenvolvido anteriormente à produção do TCC, a falta de envolvimento do egresso, enquanto acadêmico, com leituras e escritas de artigos científicos, com os orientadores e as contribuições dos projetos de iniciação científica ao desenvolvimento do TCC. Evidencia-se a necessidade de aprimoramentos em alguns processos que subsidiam o desenvolvimento da pesquisa no TCC, mas, de maneira geral, o TCC foi avaliado de forma positiva, pelos egressos, para a formação do pedagogo.

Palavras-chave: TCC. Pedagogo. Egressos. Formação do Pedagogo.

JUNGES, Patrícia. **UNDERGRADUATE THESIS (UT) BY THE VOICE OF THE GRADUATES**. 2018. 111 f. Dissertation (Education Master). Graduate Program in Education. Area of concentration: Society, State and Education, Research Line: Teacher Training and teaching and learning processes, Western State University of Paraná - UNIOESTE, Cascavel, 2018.

ABSTRACT

The present work is about a study concerning the contributions and difficulties of the undergraduate thesis (UT) for the formation of the pedagogue. On the basis of the experiences and academic perceptions of the Pedagogy course graduates from the West Paraná University, Cascavel *campus*, from 2011 to 2015/2016, it is analysed the disciplines that support in the development of the senior thesis research, the relation to the researched topic and with the supervisor, and still the academic profile, formed by the institution. The study classifies itself as qualitative and discusses as methodology the bibliographical research, field work and the documents analyses, such as the Pedagogical Political Project and Teaching Plans in order to substantiate the insights obtained in the field research. For the theoretical basis it was used several authors being Saviani (2007), Libâneo (2001), Bardin (1977), Campos (2009) and Fontana (2006) some of them. According to the data collection, developed by questionnaires means, it is possible to show results in relation to the little use of the Pre-Research Project developed previously to the UT production. It also displays the lack of involvement of the graduate, as an academic, with scientific articles readings and writings, with the counselors and the scientific initiation projects contributions to the development of the senior thesis. It is evidenced the need for improvements in some cases that subsidize the development of the research in the undergraduate thesis, but, in general, the UT has been evaluated positively by the graduates for the pedagogues education.

Key words: Undergraduate thesis. Pedagogue. Graduates. Pedagogue Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 PEDAGOGIA – Percalços históricos e curriculares	3
2 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIOESTE, <i>CAMPUS</i> CASCAVEL	7
2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIOESTE HOJE E O PERFIL DO PEDAGOGO QUE SE PRETENDE FORMAR.....	8
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO	10
4 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA – decisões e dificuldades	13
5 DADOS QUANTITATIVOS	14
6 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	15
7 CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DOS SUJEITOS.....	19
7.1 EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ACADÊMICO EGRESSO.....	19
7.2 RELAÇÃO DO ACADÊMICO COM O ORIENTADOR.....	24
7.3 SOBRE A DINÂMICA DE ELABORAÇÃO DO TCC	28
8 DADOS QUALITATIVOS	36
8.1 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA	36
8.2 QUESTÕES DISSERTATIVAS.....	39
8.2.1 CONTRIBUIÇÕES SOBRE O TCC.....	40
8.2.2 EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS QUE DÃO SUPORTE AO TCC .	42
8.2.3 ESCOLHA DO ORIENTADOR	44
8.2.4 ÁREA DE INTERESSE – ALUNO X ORIENTADOR.....	44
8.2.5 OUTROS ASSUNTOS ABORDADOS	45
9 SÍNTESE INTEGRADORA	48
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
APÊNDICE I.....	64
APÊNDICE II.....	68

INTRODUÇÃO

A pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica com a qual buscou não somente compreender as percepções dos egressos de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel, mas também identificar as principais dificuldades decorrentes do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel, possibilita a formação do “Pedagogo Pesquisador”. A pesquisa se faz importante nesse processo, através da produção do TCC, pois proporciona a preparação do “pedagogo para identificar problemas socioculturais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face às realidades complexas” (FONTANA, 2006, p.3439).

Neste sentido, esta pesquisa se propôs a analisar de que forma este processo de construção do TCC está sendo avaliado pelos egressos do curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel, dos anos de 2011 a 2015/2016. Se as disciplinas que dão suporte a elaboração da pesquisa, atenderam as necessidades dos egressos; Se a relação entre o orientador e o orientando se dá de maneira positiva; De que forma foi definido o objeto de estudo do TCC e o orientador; Qual o tempo de dedicação à pesquisa e o TCC durante a graduação do egresso.

Como procedimento para a realização da coleta de dados utilizou-se de questionário, estruturado com 22 questões, sendo 19 de múltipla escolha e 3 dissertativas.

Algumas dificuldades identificadas nos dados analisados referente ao processo de construção do TCC foram em relação ao Pré-Projeto de Pesquisa, a escolha do orientador e as áreas de interesse de pesquisa, o envolvimento com pesquisas durante o curso e o hábito de leitura e escrita de trabalhos acadêmicos.

A ausência de pesquisas referente à problematização do TCC após a sua implementação em 2007 fez com que a análise das informações obtidas nos dados coletados dos sujeitos entrevistados recebesse um olhar mais atento a realidade apresentada a fim de contribuir positivamente para esse processo. Pretendeu-se ouvir os demais egressos do curso com o intuito de melhorar a formação do Pedagogo Pesquisador.

E ainda, o TCC carrega a responsabilidade de aprovação ou reprovação para conclusão do curso. Diante desse cenário, marcado por incertezas e aflições,

buscou-se compreender o envolvimento do egresso, durante todo o curso, com a produção científica que lhe é exigida no último ano bem como os diferentes perfis de alunos/egressos que se encontra na Unioeste.

A pesquisa, no primeiro momento, busca apresentar um breve levantamento histórico sobre a Pedagogia de modo geral, o curso de Pedagogia na Unioeste, *campus* Cascavel e o pedagogo que se pretende formar. O desenvolvimento da pesquisa apresenta-se em seguida, abordando questões como a metodologia utilizada, as decisões e dificuldades da pesquisa, a caracterização dos sujeitos participantes e as contribuições destes para a pesquisa. A análise dos dados permitiu desenvolver a síntese integradora e as considerações finais, onde se constitui na construção da compreensão dos dados em conjunto com as contribuições teóricas dos autores Campos (2009), Fontana (2006) e Oliveira (2012).

1 PEDAGOGIA – Percalços históricos e curriculares

Este capítulo busca situar de forma bem breve os caminhos trilhados pelo curso de Pedagogia ao longo de sua história. Tem a finalidade de marcar o contexto das discussões sobre a formação do profissional pedagogo na dimensão formadora em pesquisa, justamente por onde passa o foco da presente dissertação, que é a realização do TCC na graduação.

O curso de Pedagogia iniciou-se na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Esta oferecia quatro opções de cursos, denominadas em “4 seções”: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Os cursos dividiam-se em duas modalidades: Bacharelado e Licenciatura.

Para obtenção do diploma de Bacharel bastava cursar três anos, os quais se organizavam pelo seguinte currículo:

1º ano: Complementos de Matemática; História da filosofia; Sociologia; Fundamentos Biológicos da Educação; Psicologia Educacional; 2º ano: Psicologia Educacional; Estatística Educacional; História da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; Administração Escolar; 3º ano: Psicologia educacional; História da Educação; Administração Escolar; Educação Comparada; Filosofia da Educação. (SAVIANI. 2007, p, 117)

Para o diploma de Licenciado seria necessário cursar, além dos três anos descritos anteriormente, o curso de Didática, acrescido ao curso de Bacharelado.

O curso de Didática, de duração de um ano, contemplava as seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Fundamentos Biológicos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; Administração Escolar (SAVIANI, 2007, p. 117-118).

Em meados de 1960, o curso passou por reformulações, organizadas por Valnir Chagas, educador integrante do Conselho Federal de Educação e um dos autores da Reforma Universitária, que discute acerca da indefinição do curso, referente à sua manutenção ou extinção, que não foi deferida optando apenas por algumas alterações na estrutura em vigor.

A duração do curso foi redefinida em quatro anos, agora englobando o bacharelado e a licenciatura. Essa redefinição, conhecida como o esquema “3+1” se refere a três anos do bacharelado, juntamente a um ano de licenciatura.

Esta organização permaneceu em vigor por mais de duas décadas, até após a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1961), n. 4.024, em 20 de dezembro de 1961, “conciliou interesses dos liberais, liderados por Florestan Fernandes e dos proprietários de escolas representados por Carlos Lacerda” (BRZEZINSKI, 1996, p.52).

Segundo Brzezinski a LDB/1961,

[...] imprimiu tecnicamente um caráter orgânico e integrado ao sistema nacional de ensino. Não se pode negar, por outro lado, traços negativos na lei já desprovida de requisitos democráticos, em especial no que concerne à garantia da escola básica pública e gratuita para toda a população brasileira. Não se pode negar que a lei se mantinha na contramão da história da luta política da comunidade educacional que se mobilizava pela reforma universitária. (BRZEZINSKI, 1996, p. 52).

A Reforma Universitária de 1968 deu lugar a uma nova regulamentação do curso de Pedagogia, que aborda

[...] os diferentes aspectos implicados na formação do profissional da educação podem ser reunidos sob o título geral de Curso de Pedagogia que constará de uma parte comum e outra diversificada. A primeira deverá dar conta da base comum e a segunda, das diversas modalidades de capacitação, traduzidas na forma de habilitações. (SAVIANI, 2007, p.120).

As habilitações tinham como objetivo formar técnicos com funções bem específicas, referente às escolas e os sistemas de ensino, que correspondiam também a um mercado de trabalho emergente com uma demanda para esses profissionais.

Com o intuito de delinear o conceito e a profissão do pedagogo, o conselheiro Valnir Chagas elaborou diversos pareceres. Um deles dizia respeito às necessidades específicas do mercado, ou seja, fragmentou-se o trabalho docente formando professores para o ensino normal e os especialistas (orientação, supervisão, administração e inspeção) concedido por um único diploma de licenciado.

Pode-se perceber, nesse período, que a formação passa a ter um olhar voltado para a produtividade social, reduzindo a competência educativa à meramente técnica, voltada para a execução. Tendo como início nos anos 1950, passou a ser dominante nos anos 1960 e permanecendo ainda nos dias de hoje.

Apesar de toda a reformulação que se pretendeu fazer em relação à formação do pedagogo, houve o movimento dos educadores que eram contrários às mudanças, à possível descaracterização da profissão de pedagogo e a extinção do curso de Pedagogia.

Esse movimento adquiriu força e se materializou, na década de 1980, com a realização da 1ª Conferência Brasileira de Educação, quando criou-se o Comitê Pró-Participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura.

Comitê esse, que se alterou para Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores – CONARCFE, e em 1990 novamente modificou-se para a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope – o qual ainda encontra-se em atividade atualmente.

Desse movimento surgiram duas ideias centrais, que segundo Saviani (2007),

[...] a primeira foi a de que a docência é o eixo sobre o qual se apoia a formação do educador. A partir dessa ideia, prevaleceu entre as instituições, a tendência de organizar o Curso de Pedagogia em torno da formação de professores, seja para a habilitação magistério, em nível de 2º grau, seja, principalmente, para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. A segunda ideia se expressou na “base comum nacional” (SAVIANI, 2007, p. 123).

Por isso considera-se de extrema importância essa mobilização dos educadores, a fim de solucionar, questionar e argumentar certos detalhes percebidos no processo de formação de professores.

A “base comum nacional” é um documento que norteia e organiza os cursos de formação de educadores de todo o país.

Seu conteúdo, entretanto, não poderia ser fixado por um intelectual de destaque, por um órgão de governo e nem mesmo por decisão de uma eventual assembleia de educadores. Deveria fluir das análises, dos debates e das experiências que fossem encetadas possibilitando, num processo a médio prazo, que se chegasse a um consenso em torno dos elementos fundamentais que devem basear a formação de um educador consciente e crítico, capaz de intervir eficazmente na educação visando à transformação da sociedade brasileira (SAVIANI, 2007, p. 123).

Posteriormente, à “base comum nacional” foi implementada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No início da década de 1970 foram instalados os Programas de Pós-Graduação ampliando o espaço acadêmico. Desse modo, consolida-se o espaço da educação na universidade.

Em termos de legislações que amparam o curso de Pedagogia no Brasil, podemos dizer que no tempo histórico de organização curricular, muitos atos normativos se sucederam. Destacamos em especial a Resolução CNE N 01 /2006, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.

Estas diretrizes são o norteamento básico para a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Universidades. Apesar da aprovação de uma nova Resolução (CNE/CEB N 02 DE 2015), as diretrizes são mantidas e se configuram como o desenho curricular formativo para o curso de Pedagogia atualmente.

Faz-se necessário abordar sobre a construção histórica do curso de Pedagogia para compreender um pouco mais sobre o termo Pedagogia e as diferentes interpretações. Pois, pensar sobre a identidade da Pedagogia também nos remete à ideia de que a Pedagogia é o modo de ensinar. Apesar de marcado nos discursos de várias pessoas, inclusive pedagogos, esse é um pensamento do senso comum. A Pedagogia não se limita apenas ao modo de ensinar.

Esse pensamento é fortemente acentuado pela influência da década de 1930 com os Pioneiros da Educação Nova, que visavam formar os professores das séries iniciais através do curso de Pedagogia.

Libâneo (2001) contribui para esse entendimento com a seguinte colocação

O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

Porém compreender a Pedagogia dessa forma pode tornar-se superficial, pois, sabemos que, apesar de ocupar-se realmente com a formação de crianças, a Pedagogia vai muito além disso. Libâneo considera que a Pedagogia,

[...] é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. [...] o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação. (LIBÂNEO, 2001, p.6).

A Pedagogia ocupa-se dos processos formativos de uma sociedade, sendo responsável pela transmissão dos saberes acumulados historicamente. Essa transmissão de saberes ocorre pela mediação entre professor e aluno, que favorece o desenvolvimento de uma sociedade.

Entretanto, sabemos que não é somente a Pedagogia que tem como objetivo a ação educativa. Há também outras ciências que se ocupam dessa problemática. Diferente das demais ciências, que também tratam da educação como objeto de estudo, a Pedagogia

[...] é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno enquanto sujeito do processo de socialização e aprendizagem, os agentes de formação (inclusive a escola e o professor), as situações concretas em que se dão os processos formativos (inclusive o ensino), o saber como objeto de transmissão/assimilação, o contexto socioinstitucional das instituições (inclusive as escolas e salas de aula). (LIBÂNEO, 2001, p. 10-11).

Portanto podemos dizer, de uma forma mais resumida, que a Pedagogia preocupa-se com quem é educado, aquele que o educa, o saber e os contextos em que esses processos ocorrem.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIOESTE, *CAMPUS* CASCAVEL

O curso de Pedagogia é ofertado pela Unioeste *campus* Foz do Iguaçu, Unioeste *campus* Francisco Beltrão e *campus* Cascavel. Definimos como objeto de estudo para esta pesquisa apenas a Pedagogia da Unioeste, *campus* de Cascavel.

O curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, caracteriza-se por ser o primeiro curso da instituição a ser reconhecido oficialmente pelo Conselho Federal de Educação, dando início a uma trajetória de lutas a favor de sua consolidação e ampliação.

Nas décadas de 1970 e início dos anos 1980, o pedagogo formado pela Unioeste era um educador especializado nas habilitações referidas anteriormente.

Já na década de 1980, o pedagogo passou a compreender a educação na sua totalidade, independente das suas formas de atuação. Dessa forma buscou-se superar a fragmentação anteriormente encontrada entre a teoria e prática. Seja ele professor, orientador ou administrador escolar, este deveria possuir uma visão social ampla envolvendo o trabalho escolar, administrativo e pedagógico.

Nos anos 1990, o curso passou a formar o pedagogo generalista, capacitando para atuar nas diferentes funções pedagógicas

- Pedagogo docente para o ensino na educação infantil e Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Pedagogo, articulador do trabalho pedagógico, que atue, também, na Administração Escolar e Coordenação Pedagógica. (UNIOESTE, 2016, p.17).

Inicialmente o Curso formava nas habilitações de “Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Administração Escolar” (SZYMANSKI; BASTOS; 2011, p. 219). Organizado de forma fragmentada. Foi reestruturado pela primeira vez no ano de 1997.

Em 2007, a reestruturação do novo PPP superou a formação do pedagogo de caráter fragmentado, especializado nas habilidades. O Estágio Supervisionado voltou a ter duração de três anos, acrescentou-se a disciplina de Libras e a discussão sobre a afrodescendência.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também passou a integrar a nova grade curricular, na reestruturação de 2007, visto que se exigia o aprofundamento da pesquisa ao longo do curso.

Desde a primeira reestruturação até o momento atual, o Curso de Pedagogia, *campus* de Cascavel, enfrentou uma trajetória de lutas na busca por vencer a fragmentação inicial do trabalho pedagógico.

2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIOESTE HOJE E O PERFIL DO PEDAGOGO QUE SE PRETENDE FORMAR

O curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, atualmente conta com 80 vagas na modalidade presencial e é ofertado em dois turnos, diurno e noturno.

Tem como duração mínima 4 anos e duração máxima 7 anos, oferecido na modalidade de Licenciatura Plena.

De acordo com o PPP, o curso possui um corpo docente composto de 44 professores, sendo eles 31 Doutores, 2 Pós-Doutores, 9 Mestres, 1 Especialista e 1 Graduado.

Segundo o PPP do curso de Pedagogia,

[...] os fins da Universidade vinculam-se à produção do conhecimento na pesquisa, além de ensino e extensão de forma indissociada. É a partir da apropriação do conhecimento, especialmente pelo ensino, e na produção do conhecimento, especialmente na pesquisa – além das atividades de extensão – que o curso de Pedagogia se habilita e se qualifica. (UNIOESTE, 2016, p. 15)

A proposta de ensino da Universidade prima por defender a escola pública, gratuita, laica e universal, pautada nos interesses e necessidades dos trabalhadores.

Inserido nesse cenário de Ensino, Pesquisa e Extensão que o curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel pretende formar o

Pedagogo para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e socialização do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissionais. (UNIOESTE, 2016, p. 17)

O pedagogo pesquisador vem ao encontro da compreensão que a educação não se limita apenas à um discurso único, um método definido. Não se pode acompanhar os diversos fenômenos sociais decorrentes de uma sociedade em constante transformação, caso se mantenha um discurso/método único,

[...] que só aceita os processos empírico-analíticos ou as regras do discurso hipotético-dedutivo com a finalidade exclusiva de estabelecer uma configuração legitimada de ciência para a Educação. (COSTA; KIPNIS, 2014, p. 22).

Além do mais esse debate epistemológico não deve limitar-se apenas à tradição curricular, mas também deve dotar de responsabilidade os programas de pós-graduação, visando a produção de conhecimento em excelência.

Um motivo a mais para a formação do pedagogo pesquisador, remete-se à oportunizar o ingresso em programas de pós-graduação através da pesquisa já

iniciada na graduação. Isto é, promover a possibilidade de uma formação continuada por meio do ingresso em programas de *stricto sensu* em educação, ou áreas afins.

A formação em pesquisa, ou pelo menos a vivência com as discussões metodológicas e situações de investigação científica suscitadas pelo desenvolvimento do TCC, tem (ou deve ter) a intenção de envolver o graduando de Pedagogia na dimensão curricular dos saberes que a realização de pesquisa científica demanda.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO

No desenvolvimento de toda pesquisa é necessário que se tenha um método definido e eficiente. De acordo com Lakatos e Marconi, “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 15.).

Podem ser comparados os métodos a mapas que desenvolvem a função de orientar os seus viajantes, assim como também as metodologias usadas para os seus pesquisadores.

Na busca por uma maior compreensão do problema da pesquisa e das representações dos egressos pesquisados, utilizamos de uma abordagem qualitativa.

Uma pesquisa qualitativa faz relação do mundo objetivo, respeitando a subjetividade dos sujeitos, o que de certa forma os números não conseguem expressar.

Na pesquisa qualitativa há uma descrição maior dos dados coletados e tudo o que pertence à realidade é de extrema importância. Muitas vezes essa realidade só é perceptível através das manifestações dos sujeitos.

De acordo com Araujo, Gomes e Lopes (2012),

[...] a dimensão subjetiva do objeto de estudo só pode ser percebida mediante o uso de métodos qualitativos de pesquisa. Embora exista uma variedade de instrumentos de coleta de dados, nenhum deles consegue suprimir o contato entre pesquisador e pesquisado. A interação entre o cientista e o objeto é primordial na construção de uma teoria legitimamente fundamentada (ARAUJO, GOMES E LOPES, 2012, p.162).

A escolha da abordagem a ser feita na pesquisa deve ser favorável ao objeto de pesquisa e não o contrário.

Dentro dessa abordagem o estudo se dará em três momentos: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) "[...] o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.189).

O instrumento utilizado para realizar a pesquisa de campo foi o questionário. Para análise das respostas obtidas usamos da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 1977, p. 31)

Ao se considerar o exposto até aqui, algumas questões foram provocações fundamentais para que ocorresse a definição dos objetivos dessa pesquisa: De que forma está sendo avaliado pelos alunos o processo de construção do TCC no Curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel? As disciplinas preparatórias, do Curso de Pedagogia, atendem até que ponto as necessidades dos acadêmicos? O que poderia ser modificado? A relação entre o orientador e o orientando se dá de maneira positiva? De que forma foi definido o objeto de estudo do TCC? E o orientador? Qual o tempo de dedicação ao TCC estabelecido pelo aluno? Quais os sentimentos que prevalecem nesse processo?

Para nos orientar nesse estudo definimos como objetivo geral: Conhecer as percepções e vivências acadêmicas e as contribuições do TCC para os alunos formados no Curso de Pedagogia, *campus* de Cascavel, bem como seus impasses e dificuldades, nos anos de 2011 a 2015/2016.

Desse, elaboramos as seguintes etapas da pesquisa:

- Solicitar, juntamente com a Secretaria Acadêmica, os dados referentes aos alunos formados nos anos de 2011 a 2015/2016.

- Localizar os egressos, através de e-mail ou redes sociais, e encaminhar os referidos questionários.
- Compreender, através da análise das respostas dos questionários, de que forma o TCC está sendo avaliado pelos egressos, no que diz respeito às suas contribuições para a formação do Pedagogo.
- Problematizar as percepções dos alunos formados no curso de Pedagogia sobre o desenvolvimento do TCC.
- Identificar, de acordo com as respostas, o que poderia ser mantido e/ou incorporado, na visão de ex-aluno, ao TCC, tanto no que se refere à disciplina, tempo de produção, entre outros.

4 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA – decisões e dificuldades

Inicialmente o Projeto de Pesquisa foi submetido a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e por ele aprovado pelo Parecer nº 1.697.179.

O levantamento bibliográfico, da mesma forma que as leituras acerca do assunto para seu embasamento e a elaboração do questionário, perpassam todo nosso estudo.

O questionário foi elaborado compondo 22 questões, sendo 19 de múltipla escolha e 3 dissertativas (apêndice I). As perguntas se referem ao ambiente em que o acadêmico encontrava-se inserido, subdividindo-as em três assuntos: o acadêmico como aluno, sua relação com o orientador e sobre a dinâmica de elaboração do TCC.

Realizamos também o pré-teste, com a finalidade de verificar a qualidade e eficácia deste, para posteriormente, se necessário, ser reelaborado e aplicado de maneira mais proveitosa possível.

Os dados necessários para a identificação do público-alvo foram cedidos pela Secretaria Acadêmica, que colocou à nossa disposição para consultarmos sempre que for preciso.

A amostragem inicial referente aos egressos dos anos de 2011 a 2015/2016, do curso de Pedagogia, matutino e noturno, pretendeu alcançar equivalente a 10 sujeitos de cada ano e turno aproximadamente.

Decidimos que os questionários seriam encaminhados aos egressos via rede social¹, por considerarmos que os e-mails contidos nos documentos poderiam estar desatualizados, devido ao tempo de formação, e também dessa maneira, poderíamos ter um contato maior com o público-alvo. Iniciamos o envio dos questionários no início do mês de março e houve um bom retorno. Dos 142 questionários enviados, retornaram 41 questionários.

Após obtidos os endereços, utilizamos a ferramenta do Google para enviarmos os questionários. O “Formulários Google” permite o envio dos questionários totalmente de forma eletrônica, descartando a necessidade de impressão e contato pessoal com o público-alvo. Os sujeitos responderam o questionário de forma online,

¹ A rede social utilizada foi o Facebook e posteriormente utilizamos também das ferramentas do Google – Formulários Google.

apenas assinalando ou digitando suas respostas e ao final, concluíram seu questionário apertando apenas o botão – “enviar”.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi enviado aos sujeitos pertencentes à pesquisa, no momento em que sinalizaram a participação e conseqüentemente o envio do questionário. Devido à dificuldade de impressão do TCLE expressa por alguns, nos propomos ir ao encontro destes, na residência ou local de trabalho, para a recolha dos mesmos. Houve aqueles que visualizaram as mensagens enviadas e não as retornaram, impossibilitando a recolha destes.

Um impasse encontrado foi em relação à busca dos egressos que, por mais que tenha facilitado via Facebook e não e-mail, muitos deles tinham nomes populares encontrando diversas pessoas e não podendo identificar qual de fato era. Ou então àqueles com nome muito extenso que o abreviam e colocam apenas o primeiro e segundo nome, primeiro e último, e assim por diante.

Alguns egressos elogiaram a pesquisa e mostraram-se interessados a conhecer os resultados assim que ela for concluída.

Os dados coletados foram analisados conforme o ano e seus respectivos turnos, de acordo com o número de questionários recebidos. E as respostas analisadas por assunto e proximidade das ideias, de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

5 DADOS QUANTITATIVOS

A coleta dos dados² deu-se de forma satisfatória, pois consideramos o número de questionários obtidos suficiente para alcançarmos os objetivos pretendidos.

Devido ao vínculo que era mantido na época da graduação com os sujeitos da pesquisa, e que permanece até hoje, houve facilidade de localizá-los. Acreditamos que estes se comprometeram com a devolutiva da pesquisa pelo fato de acompanharem indiretamente a caminhada acadêmica da pesquisadora, e pela intenção de contribuírem com a pesquisa iniciada na graduação, a qual também fizeram parte, mas na época como formandos do curso, inseridos no processo de construção do TCC.

² Constituem-se ainda como dados da pesquisa, opiniões emitidas pelos respondentes solicitados que o fizeram espontaneamente. Pretendemos abordar estes dados quando da observação final da dissertação.

Os anos de 2015/2016 foram agrupados por ser um período caracterizado por greves na Universidade, fazendo com que os egressos de 2015 concluíssem sua graduação apenas no ano seguinte, de 2016.

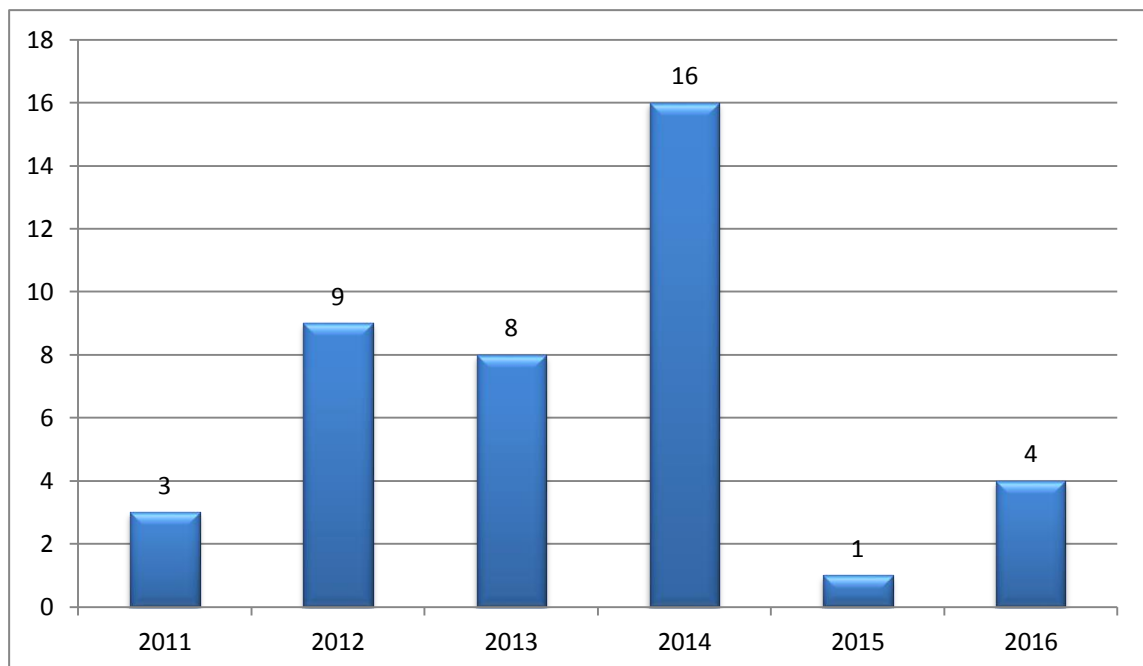
6 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Os sujeitos participantes desta pesquisa caracterizam-se como egressos do curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel.

Entendemos como egresso aqueles indivíduos que não pertencem mais a um grupo específico, que concluíram uma etapa, neste caso a graduação em Pedagogia na Unioeste.

A seguir o gráfico que representa os sujeitos envolvidos na pesquisa de acordo com o ano de formação.

GRÁFICO 1 – Ano de Formação dos Sujeitos

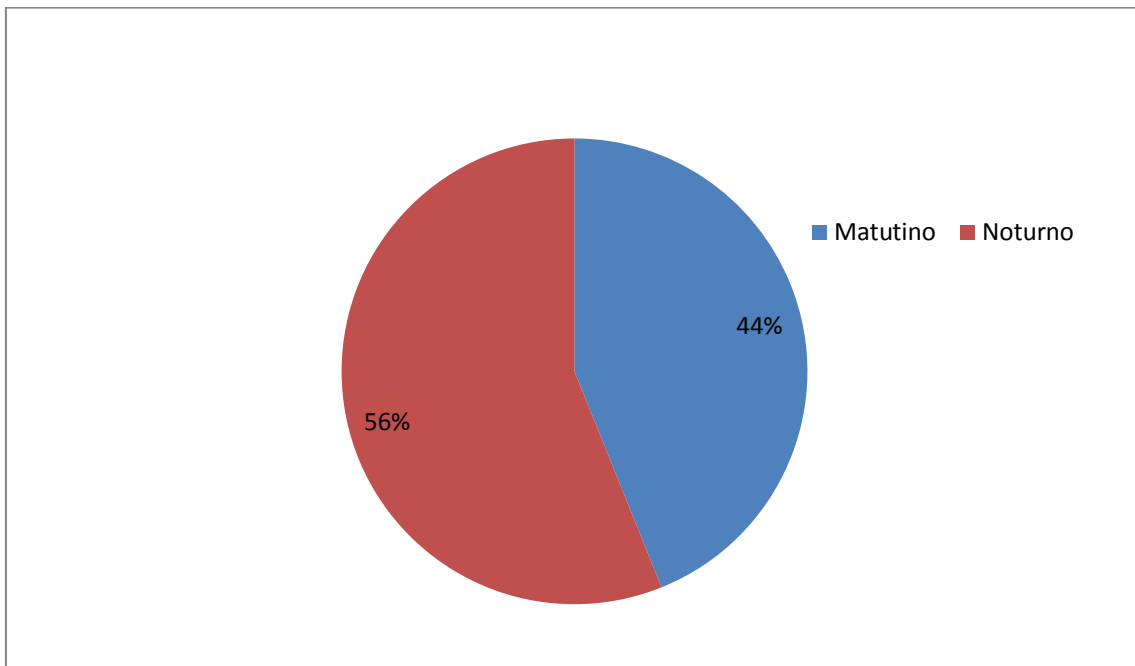


Fizemos um recorte temporal referente aos anos de 2011 a 2015/2016, o qual o número de participantes no ano de 2011 foi de 7,3% de participação (equivalente a 3 sujeitos), no ano de 2012 foram 22% de participantes (equivalente a 9 sujeitos), o ano de 2013 teve 19,5% de participação (equivalente a 8 sujeitos). O ano de 2014 foi o que mais contribuiu, com 39% de participação (equivalente a 16 sujeitos), em

2015 apenas 2,4% (equivalente a 1 sujeito) e em 2016 tivemos 9,8% (equivalente a 4 sujeitos).

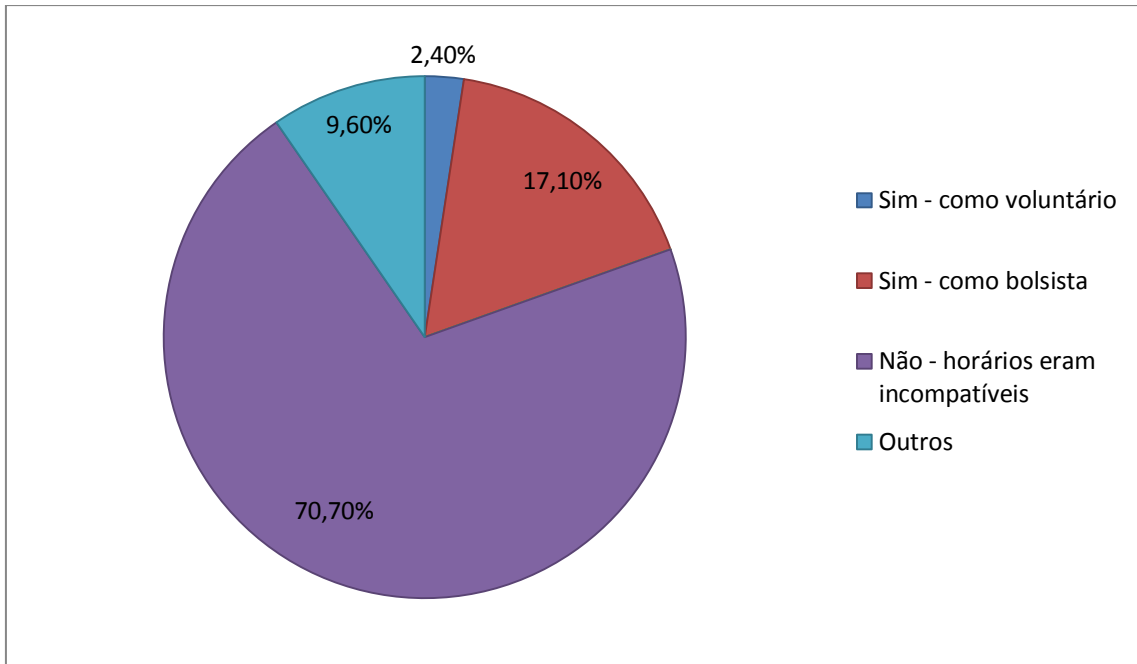
Os sujeitos dos anos de 2015 e 2016 pertencem a uma mesma realidade acadêmica, entretanto devido a greves na Universidade, os sujeitos acabaram concluindo seu ano letivo efetivamente em 2016. Portanto, no momento da análise, contaremos o ano de 2015 juntamente com o ano de 2016.

GRÁFICO 2 - Turno



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

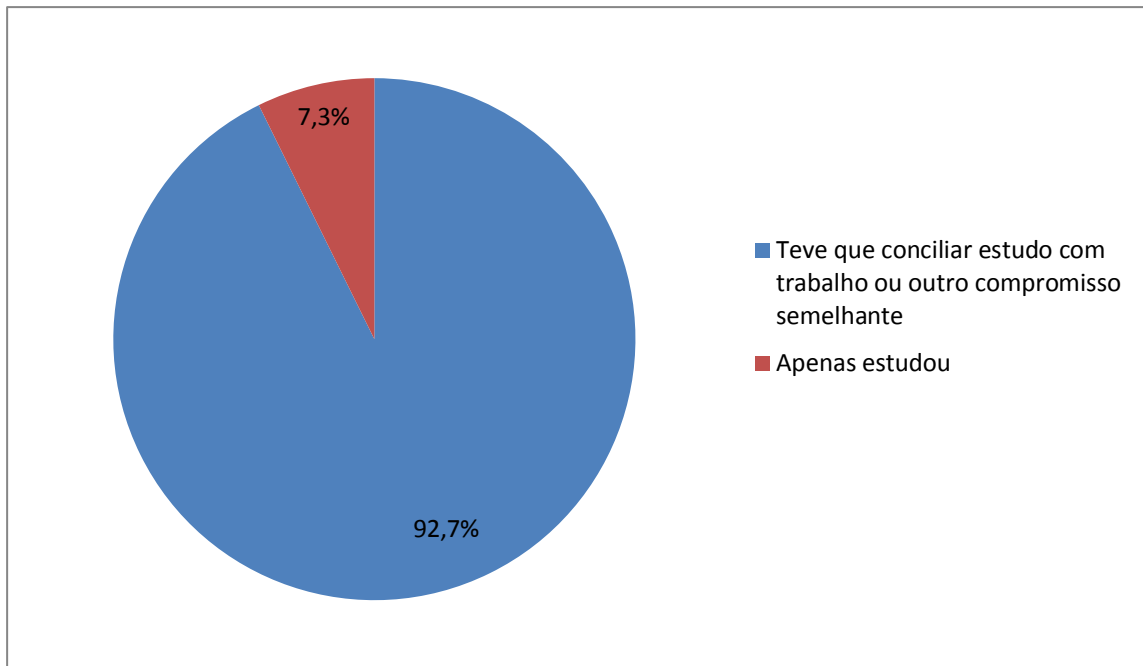
Os 41 sujeitos envolvidos na pesquisa dividem-se em dois turnos, matutino e noturno. A maioria dos sujeitos respondentes foi do período noturno.

GRÁFICO 3 – Envolvimento com a Iniciação Científica

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

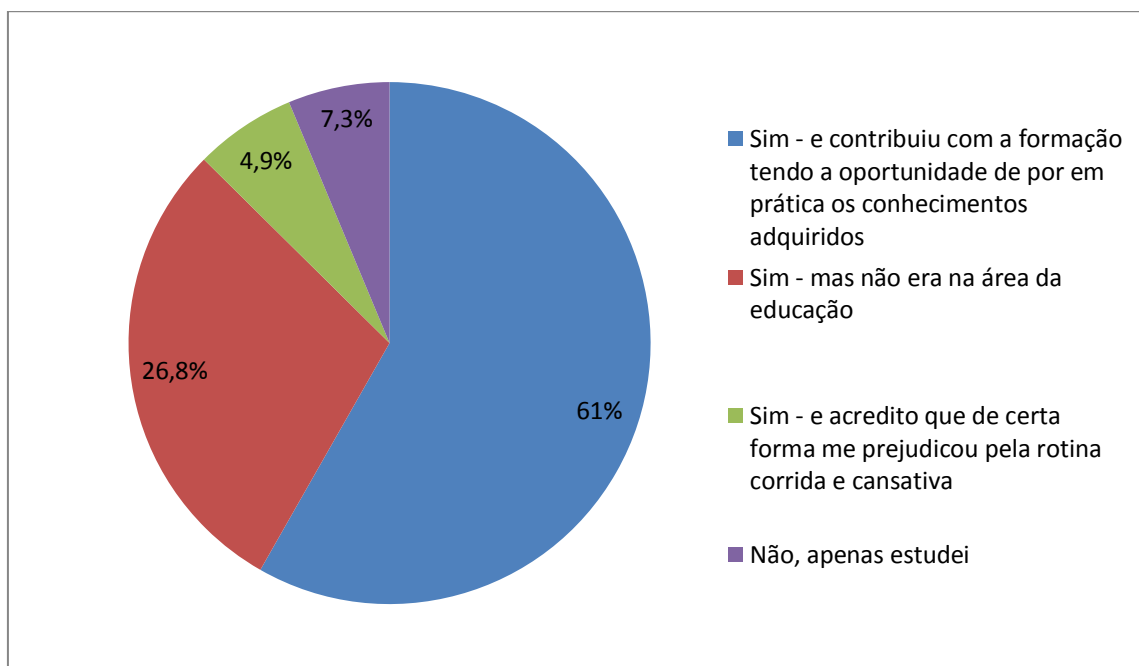
Um expressivo número de egressos relatou não ter participado de algum projeto de iniciação científica, durante a graduação de Pedagogia, pois seus horários eram incompatíveis.

Este dado se explica pelo número expressivo de alunos do período noturno que responderam a pesquisa. Em geral, o acadêmico do curso noturno, por trabalhar, não tem disponibilidade para participar de atividades de pesquisa e extensão no contra turno.

GRÁFICO 4 – Estudo e Trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Mais expressivo ainda é a quantidade de egressos que esteve envolvido com o mercado de trabalho, tendo que conciliar estudo e trabalho.

GRÁFICO 5 – Estudo X Trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Nesse contexto de conciliação de trabalho, a partir do estudo, as opiniões se dividem: 61% afirmaram ter que conciliar estudo com o trabalho ou outro compromisso semelhante e acreditam que contribuíram com a formação, tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos na graduação; 26,8% afirmaram ter a necessidade de conciliar, entretanto seu trabalho não era na área da educação; 4,9% disseram ter conciliado e acreditar que de certa forma prejudicou pela rotina corrida e cansativa; e 7,3% apenas estudaram.

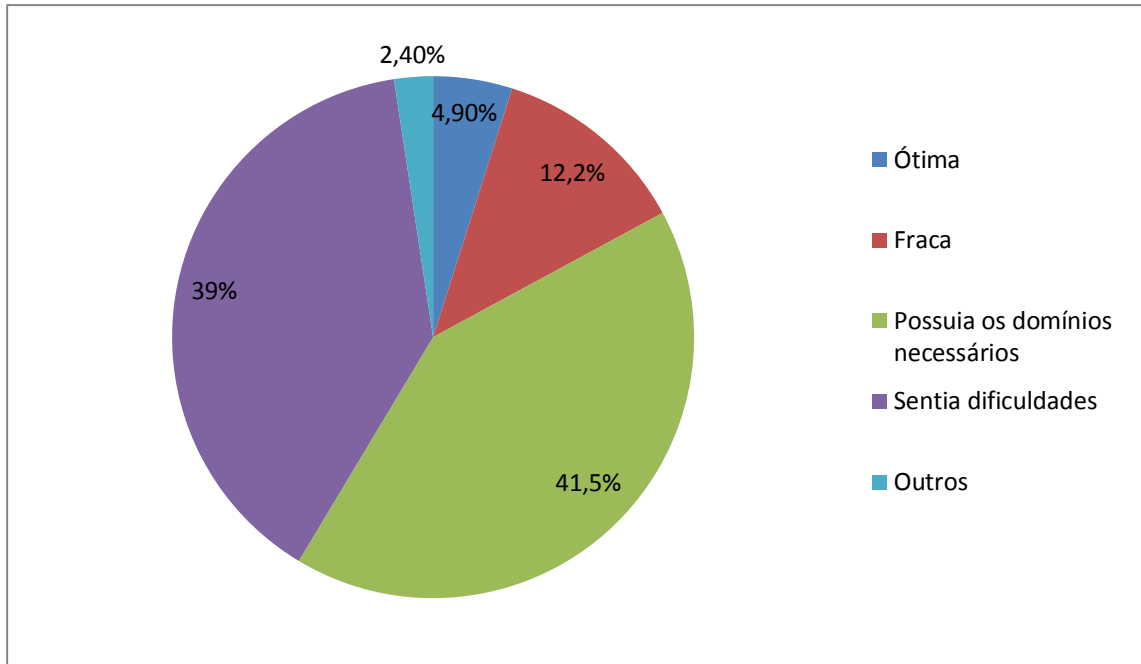
7 CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DOS SUJEITOS

As descrições dos dados (apêndice II) permitiram criar agrupamentos das ideias individuais reunidas em gráficos por aproximações de respostas.

Retomamos o exposto no início do trabalho que as respostas subdividem-se em três assuntos centrais: 1 – o acadêmico como aluno; 2 - sua relação com o orientador; e 3 - sobre a dinâmica de elaboração do TCC.

7.1 EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ACADÊMICO EGRESSO

Os gráficos a seguir correspondem às respostas obtidas nos questionários que se referiam ao perfil do acadêmico egresso, produzidas nas descrições.

GRÁFICO 1 – Competência para elaborar um Artigo Científico

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A pergunta a que se refere esse gráfico foi: *“Você considera que a sua competência para a elaboração de um artigo científico era:”*. A maior parte respondente 41,5% (equivalente a 17 pessoas) consideraram ter os domínios necessários. Outra grande parte dos egressos considerou que sentia dificuldades, 39% (equivalente a 16 pessoas) e 12,2% (equivalente a 5 pessoas) consideraram sua competência como fraca. Somente 4,9% (equivalente a 2 pessoas) optaram pela alternativa ótima.

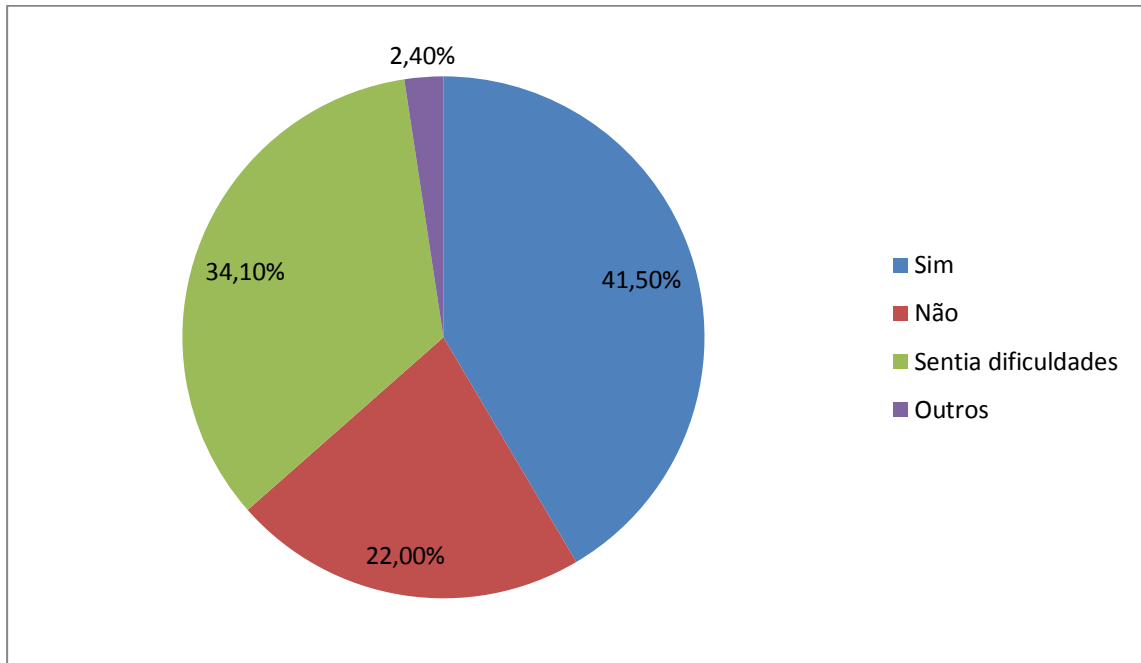
Um dos sujeitos se manifestou sobre da seguinte forma: *“A iniciação científica foi fator determinante na melhora de um artigo científico, pois o curso apresenta apenas uma disciplina de metodologia, deixando lacunas quanto a elaboração de trabalhos”*.

Como podemos observar na afirmação do sujeito acima, a participação na iniciação científica foi considerada importante por contribuir para a sua escrita acadêmica, em específico o artigo científico.

Analisamos sobre tamanha importância destacada à iniciação científica pelo sujeito, que efetivamente possibilitou a prática da escrita acadêmica. No entanto, questionamos acerca da possibilidade de ingresso à iniciação científica dos sujeitos

enquanto acadêmicos, dentro dos limites relatados por eles, em relação ao trabalho e a pertencer ao período noturno.

GRÁFICO 2 – Domínio básico das Normas da ABNT



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em relação às normas da ABNT, 41,5% (equivalente a 17 pessoas) dos egressos manifestaram ter o domínio básico das normas, 22% (equivalente a 9 pessoas) disseram não ter domínio e 34,1% (equivalente a 14 pessoas) consideraram sentir dificuldades.

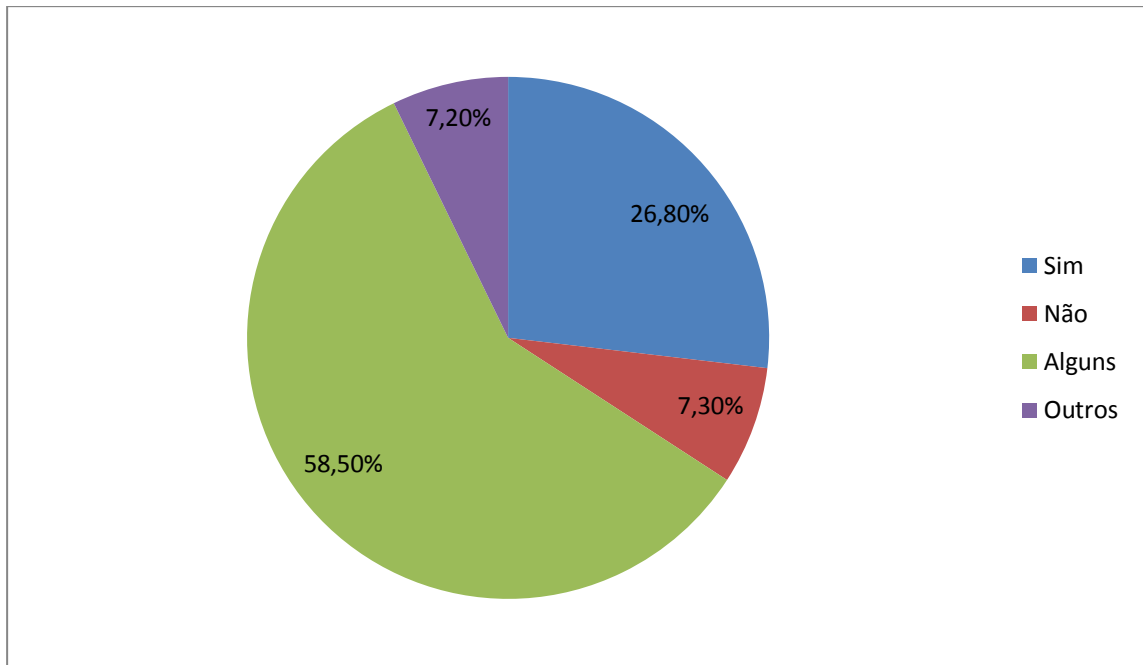
Novamente um sujeito se manifestou sobre: *“Fui aprendendo na iniciação e depois me aperfeiçoei com o ingresso no mestrado e a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa”*.

Os alunos que disseram sentir dificuldades e aqueles que afirmaram não ter o domínio das normas da ABNT somam-se 56,10% dos respondentes (equivalente a 23 sujeitos). A afirmação do sujeito referente à iniciação científica retoma o pensamento sobre as contribuições da iniciação científica acerca da escrita de trabalhos acadêmicos.

Tomando como referência os dados que abordam sobre o público respondente, que afirmam ser a maioria do período noturno, questionamos acerca da

possibilidade de ingresso na iniciação científica devido à uma rotina exaustiva de trabalho e estudo, não tendo outra oportunidade de acesso.

GRÁFICO 3 – Hábito de ler livros/artigos científicos

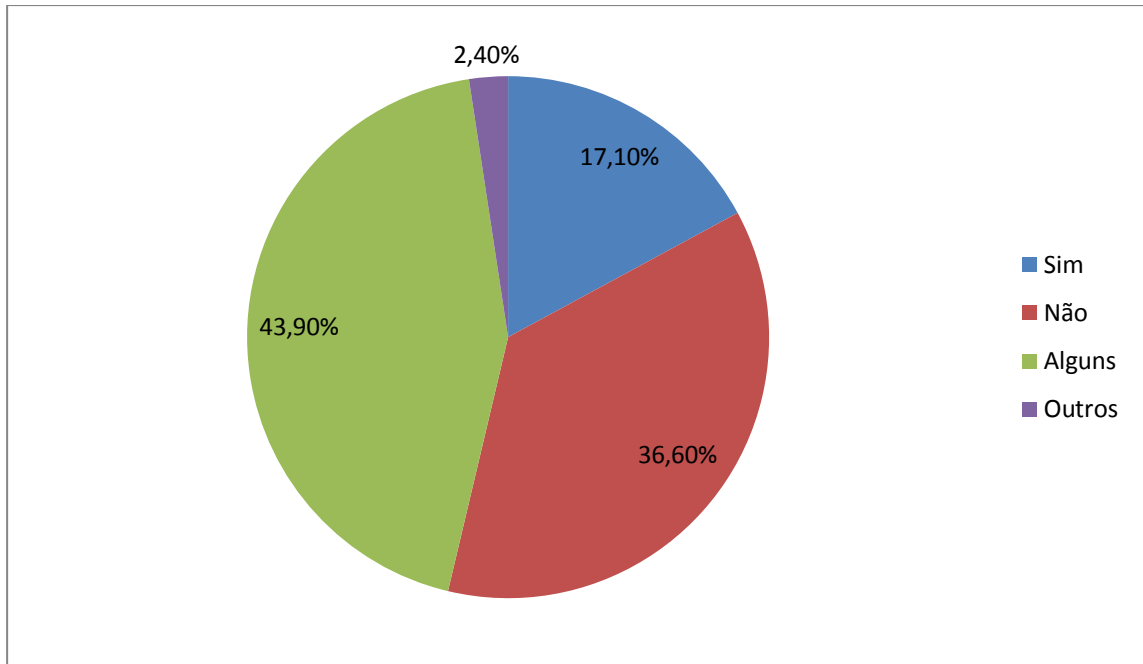


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Acerca do hábito que o sujeito tinha de ler livros/artigos científicos antes de iniciar a elaboração do TCC, 26,8% (equivalente a 11 pessoas) dos sujeitos disseram ter o hábito da leitura, 7,3% (equivalente a 3 pessoas) não tinham e na maioria, 58,5% (equivalente a 24 pessoas), tinham o hábito de ler somente alguns.

Os 7,2% (equivalente a 3 pessoas) se manifestaram afirmando que lia somente os indispensáveis às disciplinas da graduação, obrigatórias ou somente livros.

É importante destacar que o hábito da leitura está relacionado a outros fatores da produção do TCC como as dificuldades da escrita, a definição do seu pré-projeto de pesquisa, o contato com as pesquisas do seu possível orientador, entre outros.

GRÁFICO 4 – Hábito de escrever livros/artigos científicos

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

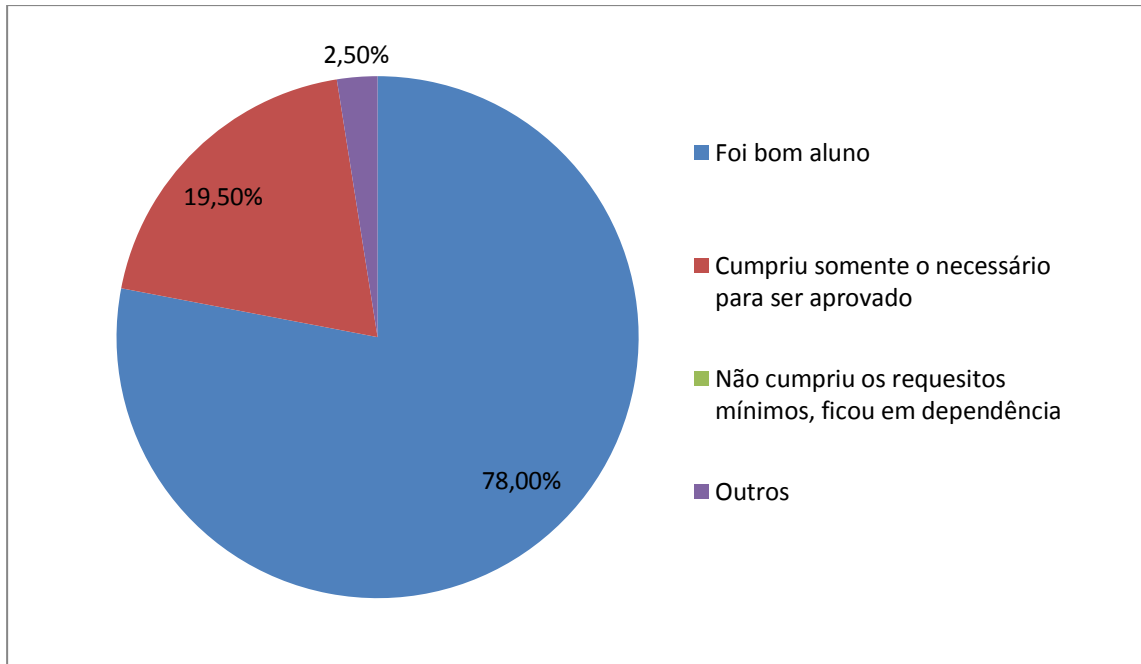
Sobre o hábito da escrita de artigos científicos na graduação, 17,1% (equivalente a 7 pessoas) dos sujeitos afirmaram realmente escrever. Os que não escreviam foram 36,6% (equivalente a 15 pessoas) e que escreviam apenas “alguns”, 43,9% (equivalente a 18 pessoas).

Ainda sobre a escrita de artigos científicos, 2,4% (equivalente a 1 pessoa) disse: *“No decorrer da graduação sempre foi exigido bastante a escrita por meio de provas e trabalhos acadêmicos”*.

Levando em consideração os dados daqueles que responderam “não ter o hábito” juntamente com os que afirmaram escrever “alguns”, soma-se 81,5% dos respondentes (equivalente a 33 pessoas). A opção “alguns” não permite a mensuração da produção desses sujeitos, podendo ser uma quantidade considerável como também não mais que o exigido nas disciplinas.

Tanto o hábito da leitura, já abordado anteriormente, quanto o hábito da escrita favorecem para o processo de construção do TCC.

Analisando sobre o fato do público de maior participação ser do período noturno, e sua maioria afirmou ter envolvimento com o trabalho, questionamos acerca da avaliação se dar de forma igual ao mesmo curso, porém com perfis diferentes.

GRÁFICO 5 – Com relação à disciplina de TCC

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

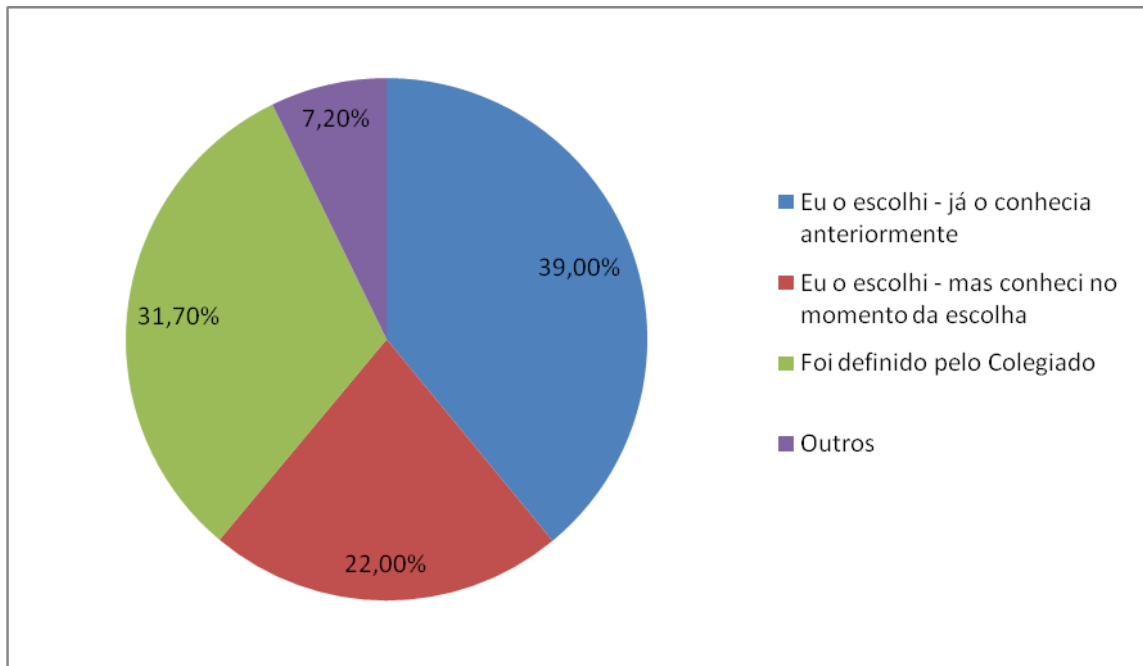
Este gráfico contempla a pergunta feita referente à avaliação do egresso como aluno da disciplina de TCC: 78% (equivalente a 32 pessoas) consideraram ser bons alunos; 19,5% (equivalente a 8 pessoas) disseram que cumpriram somente com o necessário para ser aprovado e os 2,5% (equivalente a 1 pessoa) manifestaram não ter essa disciplina na grade curricular.

Por não termos estabelecido um parâmetro para esta pergunta, a análise do que se configura como um bom aluno ficou por conta dos sujeitos. Desse modo o dado mais emergente é daqueles que consideraram “cumprir somente o necessário para ser aprovado”, de modo que o TCC não significou nada além de um quesito para a obtenção do diploma.

7.2 RELAÇÃO DO ACADÊMICO COM O ORIENTADOR

Neste segmento estão agrupadas as respostas às perguntas que dizem respeito à relação mantida entre o acadêmico e o orientador, na época da graduação, no ambiente de produção do TCC.

GRÁFICO 1 – Definição do Orientador



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico referente à definição do orientador nos mostra que 39% (equivalente a 16 pessoas) dos egressos escolheram o seu orientador e já o conheciam anteriormente. Escolheram também 22% (equivalente a 9 pessoas) dos egressos, porém estes não conheciam seu orientador anteriormente passando a conhecê-lo no momento da escolha. Definido pelo colegiado foram 31,7% (equivalente a 13 pessoas), ou seja, desconheciam.

Alguns egressos que optaram pela alternativa “outros” complementaram sua resposta: *“Era orientanda do professor na iniciação científica e por isso foi orientador do TCC”* e *“Fui escolhida por minha orientadora por seguir um tema de seu interesse”*.

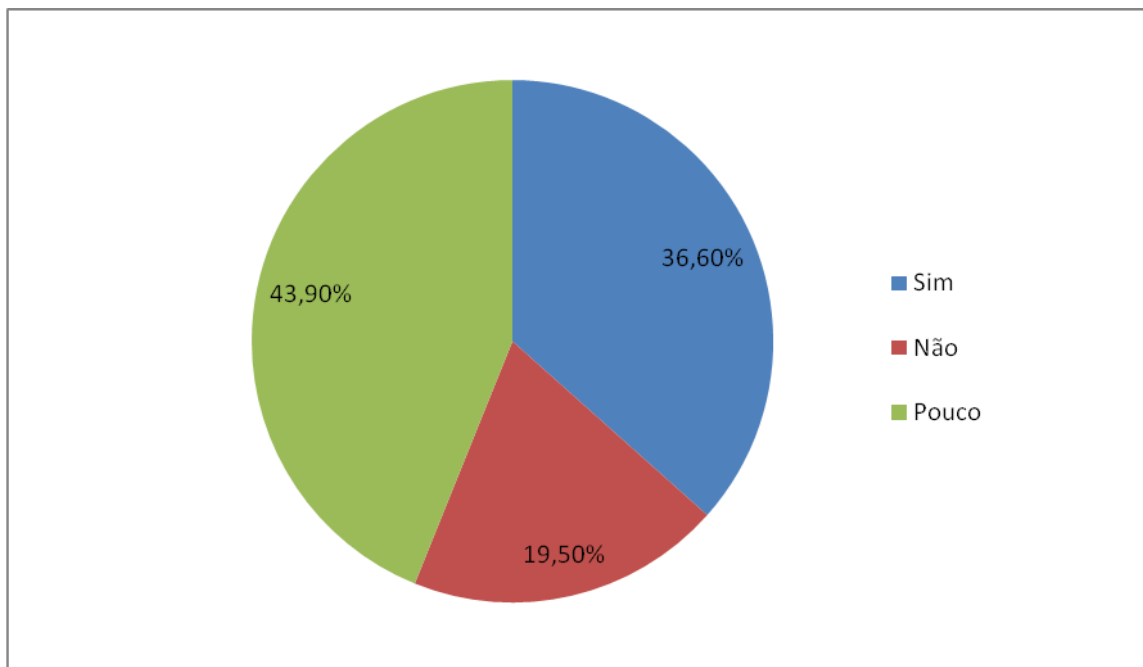
A Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, tem como procedimento definir o orientador em um dado momento do curso, no início do último ano da graduação, quando se reúne os acadêmicos e orientadores para as possíveis definições.

Os dados nos mostram que 53,7% dos sujeitos, resultado da soma das alternativas “eu o escolhi – mas conheci no momento da escolha” e “foi definido pelo colegiado”, (equivalente a 22 sujeitos) disseram que não conheciam o seu orientador antes do momento da escolha.

Um dado que chama a atenção por não ocorrer o envolvimento de ambas as partes antes do início da pesquisa, o que pode comprometer o bom andamento do processo de construção do TCC como, por exemplo, a falta de afinidade, opiniões e posicionamentos diferentes ou condutas de pesquisas distintas.

Percebemos na expressão daqueles que tiveram a experiência de conhecer seu orientador antes do início da produção do TCC, o sentimento de serem privilegiados em relação aos outros, de modo a facilitar o encaminhamento e o andamento da produção do TCC.

GRÁFICO 2 – Envolvimento com o Orientador



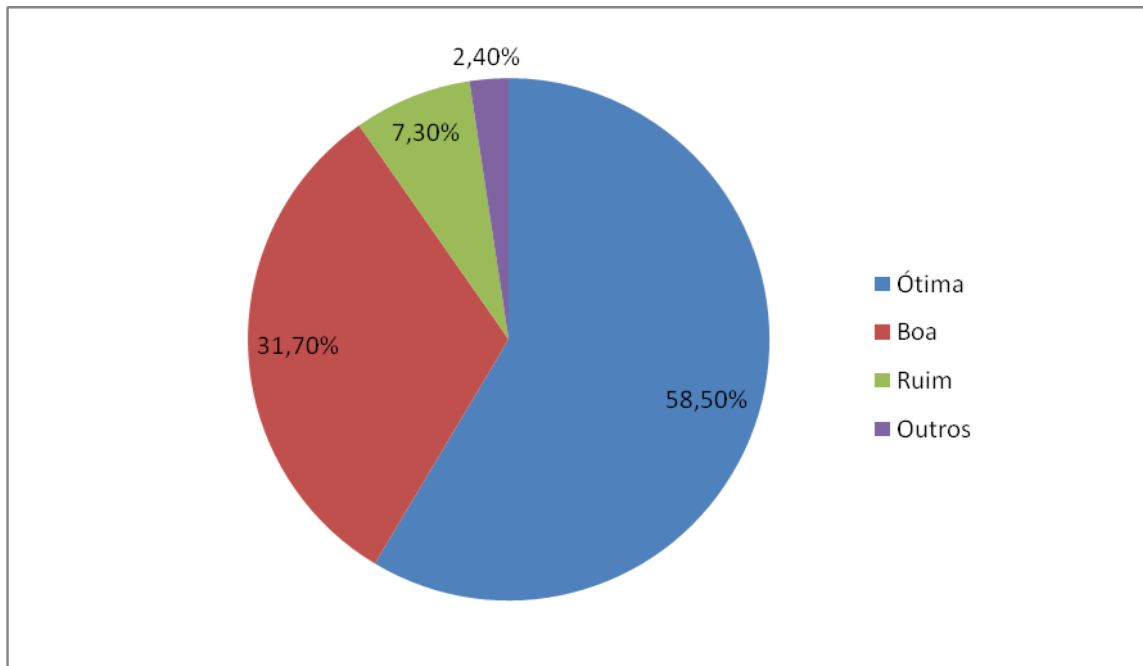
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Esse gráfico corresponde ao conhecimento acerca das pesquisas desenvolvidas pelo orientador, onde 36,6% (equivalente a 15 pessoas) dos egressos responderam que conheciam, 19,5% (equivalente a 8 pessoas) dos egressos não conheciam e 43,9% (equivalente a 18 pessoas) dos egressos pouco conheciam.

Podemos dizer que o 63,4% dos egressos (equivalente a 26 pessoas) desconhecem as pesquisas desenvolvidas pelo seu respectivo orientador. Resultante da soma daqueles que disseram conhecer “pouco” e aqueles que disseram não conhecer.

Fato este que pode estar relacionado à discussão feita no gráfico anterior. Conhecer o orientador somente no momento da escolha não possibilita uma leitura prévia das pesquisas realizadas pelo orientador.

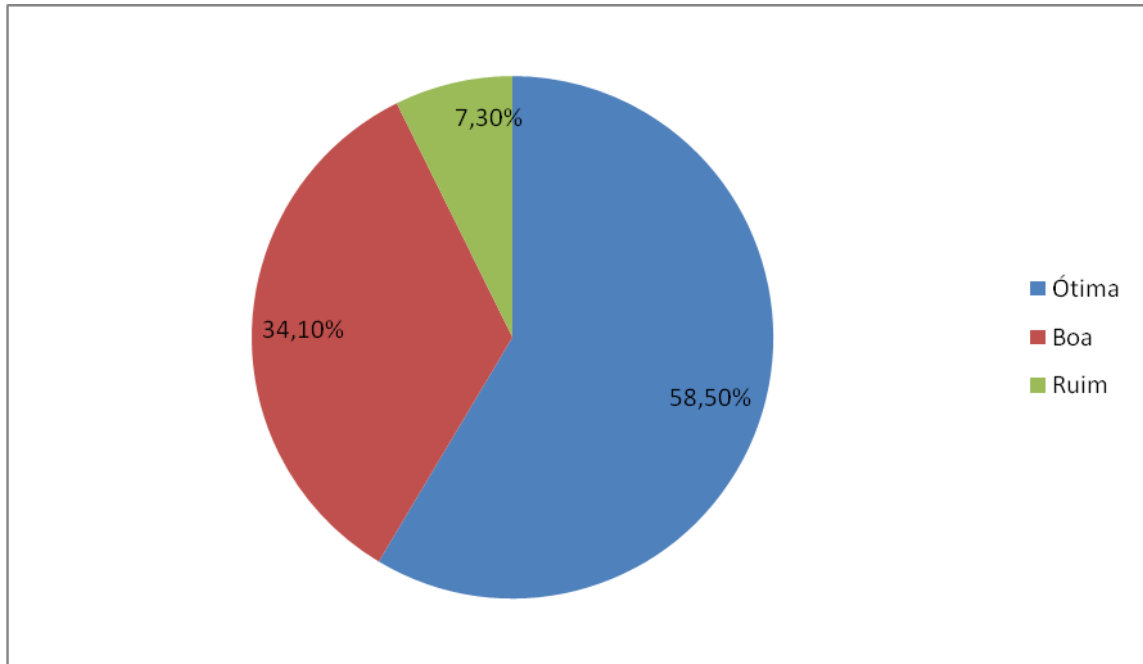
GRÁFICO 3 – Relacionamento com o Orientador



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A fim de compreender como se deu o relacionamento com o orientador, perguntou-se aos egressos “qual era a avaliação deles sobre o contato com o docente”: 58,5% (equivalente a 24 pessoas) dos egressos consideraram ser ótima; 31,7% (equivalente a 13 pessoas) consideraram boa, 7,3% (equivalente a 3 pessoas) consideraram ser ruim e os 2,4% (equivalente a 1 pessoa), que optou pela alternativa “Outros”, justificaram: *“Primeiro orientador não nos adaptamos. Tive outra orientadora depois”*.

Muitas vezes o orientador é indicado pelo colegiado do curso em função da carga horária do docente, o que pode ocasionar problemas de relacionamento devido a situações de incompatibilidade pessoais.

GRÁFICO 4 – Contato com o Orientador

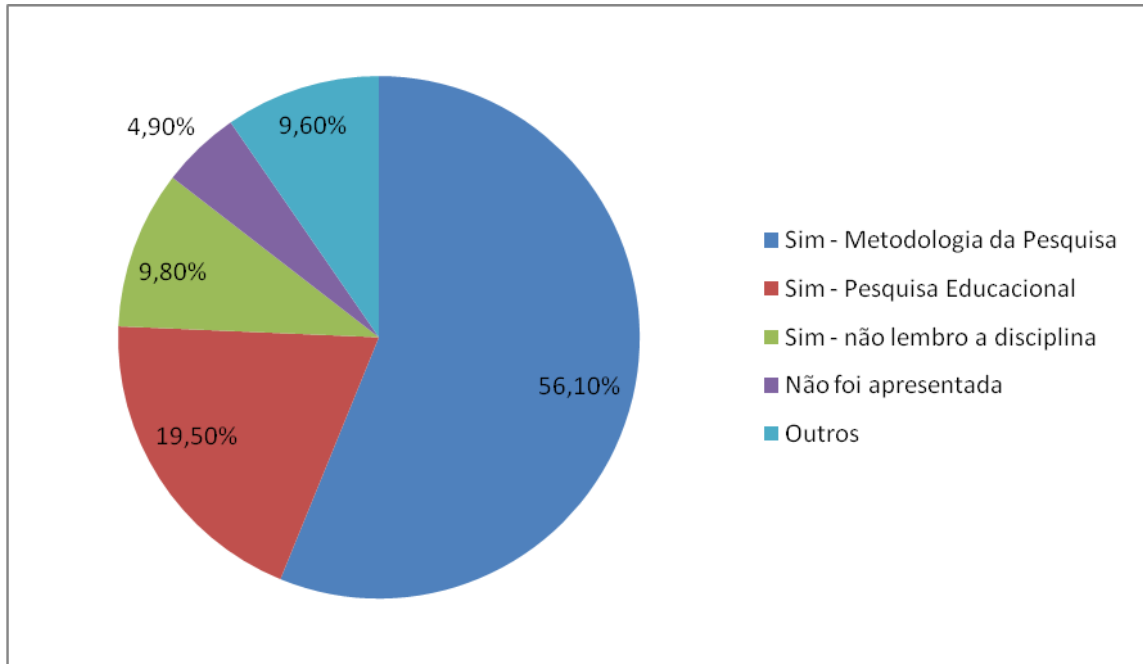
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A disponibilidade de contato (pessoal, via e-mail, telefone) com o orientador durante a produção do TCC também foi abordada, sendo avaliada por 58,5% (equivalente a 24 pessoas) como ótima, 34,1% (equivalente a 14 pessoas) como boa e 7,3% (equivalente a 3 pessoas) como ruim.

Apesar da falta de envolvimento e de conhecimento acerca do seu orientador, antes do momento da escolha do mesmo, podemos dizer que de modo geral foi satisfatório o contato mantido entre ambos para os sujeitos envolvidos na pesquisa

7.3 SOBRE A DINÂMICA DE ELABORAÇÃO DO TCC

Os seguintes gráficos agrupados aqui correspondem a todo o processo necessário para a elaboração do TCC.

GRÁFICO 1 – Abordagem curricular de suporte ao TCC

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

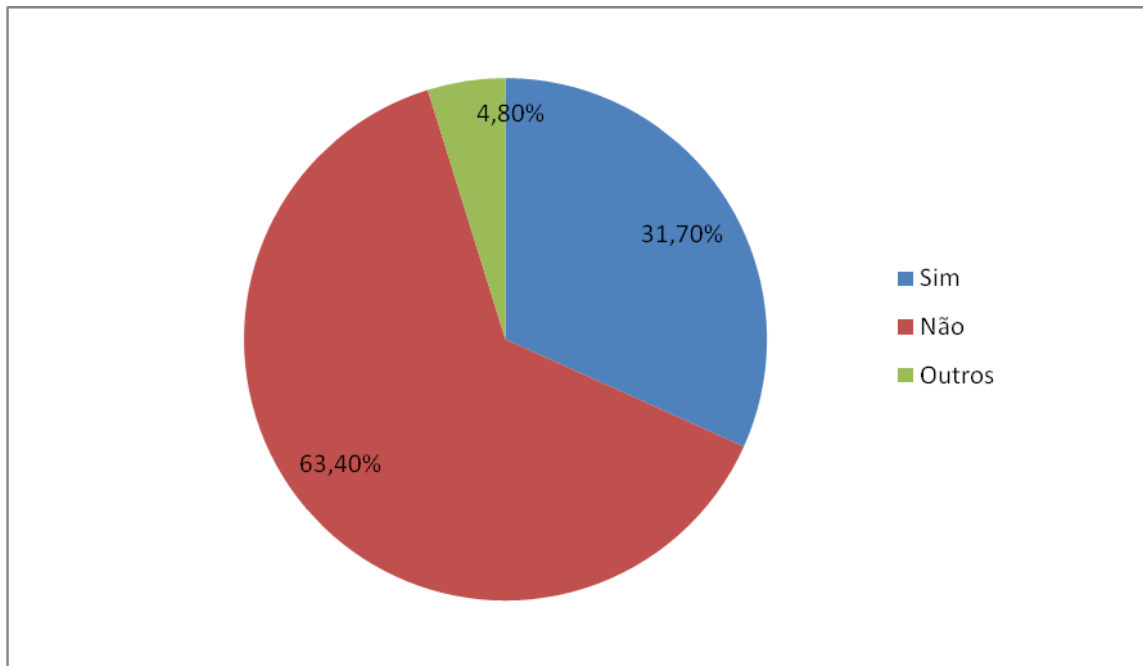
O gráfico acima diz respeito às disciplinas que abordam as normas da ABNT durante a graduação. A disciplina mais lembrada foi de Metodologia da Pesquisa com 56,1% (equivalente a 23 pessoas), logo em seguida a Pesquisa Educacional com 19,5% (equivalente a 8 pessoas), 9,8% dos egressos (equivalente a 4 pessoas) disseram ter sido apresentada, mas não lembraram em qual disciplina e 4,9% (equivalente a 2 pessoas) afirmaram não ter sido apresentada.

Dentre os 9,6% assinalados (equivalente a 4 pessoas), alguns egressos contribuíram com suas experiências da seguinte forma: *“Foi apresentada nas duas disciplinas”*; *“Foi algo muito superficial, ministrado em Metodologia da Pesquisa”*; *“Foi apresentado mas de forma muito breve”* e *“Era para ser apresentado na disciplina de Metodologia da pesquisa, porém não foi isso que aconteceu”*.

Analisamos a escrita dos sujeitos que buscaram contribuir nas suas respostas, relatando experiências vividas por eles, e percebemos uma inquietação no que diz respeito às disciplinas que abordam as normas. Não sabemos ao certo se de fato ela foi trabalhada de forma superficial para uma parcela dos entrevistados ou se pela falta de uso das normas pelos sujeitos, esses conhecimentos foram sendo esquecidos.

Diante do exposto, é necessário considerar a importância do conhecimento e uso, como forma de prática, acerca da normatização acadêmica para escrita científica na Universidade.

GRÁFICO 2 – Utilizou o Pré-Projeto de Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Referente ao Pré-Projeto de Pesquisa, desenvolvido na disciplina de Pesquisa Educacional no ano que antecede a escrita do TCC, questionamos se de fato os egressos utilizaram-no em seu TCC: 31,7% (equivalente a 13 pessoas) responderam que sim e 63,4% dos egressos (equivalente a 26 pessoas) disseram que não.

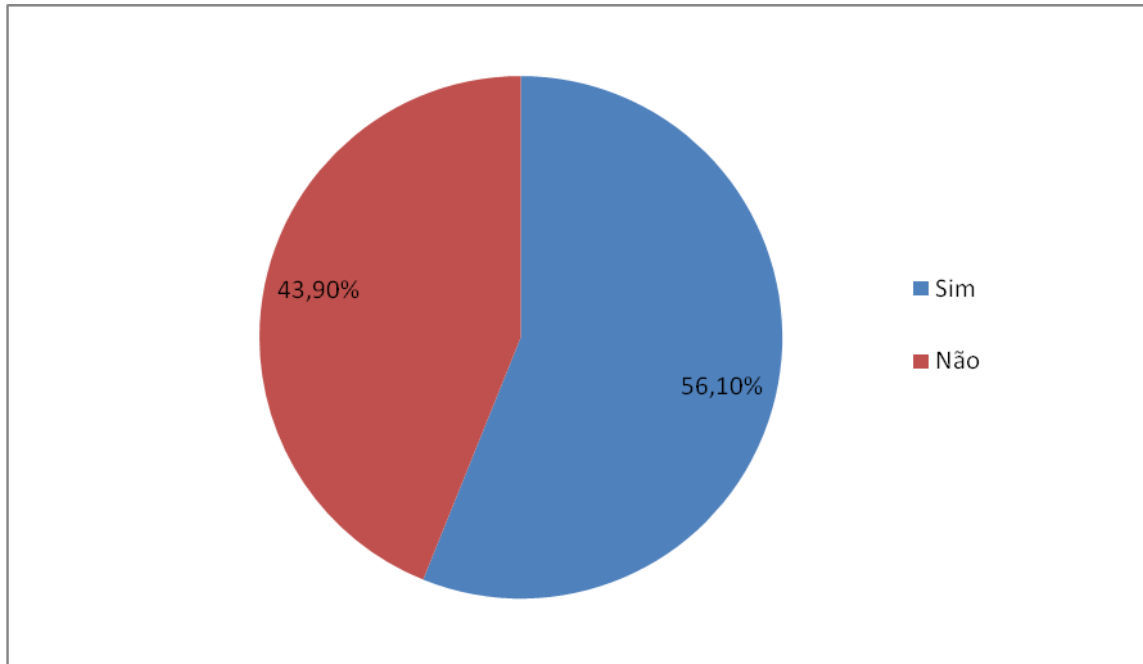
Dos 4,8% (equivalente a 2 pessoas) que assinalaram “Outros”, um sujeito justificou a sua resposta da seguinte forma: “*Elaborei, porém segui outro tema*”.

A porcentagem dos que não o usaram nos chama atenção. O Pré-Projeto de Pesquisa se refere à elaboração de um objeto de pesquisa, com seus respectivos objetivos e se configura em um requisito avaliativo da disciplina de Pesquisa Educacional. O Pré-Projeto desenvolvido poderá ser usado no ano posterior, no desenvolvimento do TCC.

A disciplina de Pesquisa Educacional passou a integrar a grade curricular do curso de Pedagogia em decorrência da pesquisa no TCC.

É fundamental que a pesquisa faça parte da formação do pedagogo, desenvolvendo assim autonomia ao pesquisar os fenômenos decorrentes da prática educativa.

GRÁFICO 3 – Pré-Projeto de Pesquisa - TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Perguntamos ainda se ao desenvolver o Pré-Projeto houve a pretensão, por parte dos egressos, de aproveitá-lo posteriormente. A maior parte respondente afirmou que sim, 56,1% (equivalente a 23 pessoas) e 43,9% (equivalente a 18 pessoas) responderam que não.

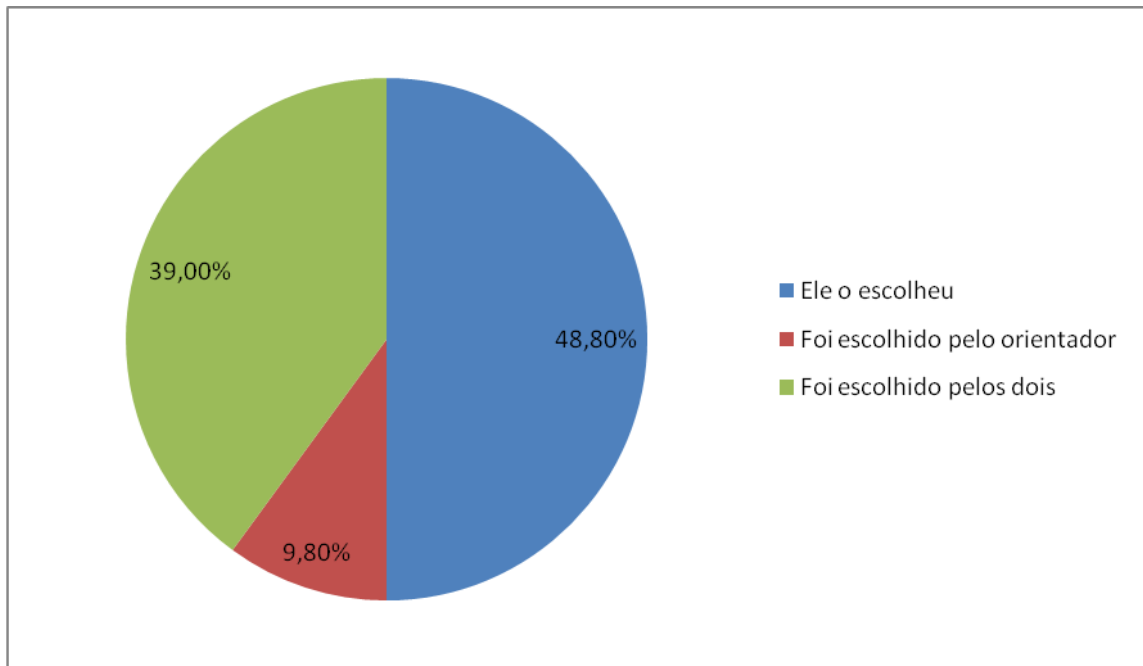
O gráfico anterior buscou compreender a quantidade de sujeitos que utilizou o seu Pré-Projeto de Pesquisa no seu TCC.

O presente gráfico nos mostra a porcentagem de pessoas que gostaria de ter utilizado o Pré-Projeto no seu TCC, pois o produziram para este fim. Ainda que 56,1% dos sujeitos afirmaram desenvolver o Pré-Projeto de Pesquisa com a intenção de utilizá-lo posteriormente, apenas 31,7% (equivalente a 13 pessoas) de fato utilizou.

Entendemos que o Pré-Projeto de Pesquisa deve ser o início da elaboração da pesquisa, já pensada e presente desde o ingresso do sujeito na Universidade, observamos pouco aproveitamento no que diz respeito.

Deveria ser também melhor aproveitado, por questões pedagógicas, e não sofrer alterações ou até mesmo ser descartado frente à escolha do orientador ou ainda à adequação da carga horária dos mesmos.

GRÁFICO 4 – Tema pesquisado

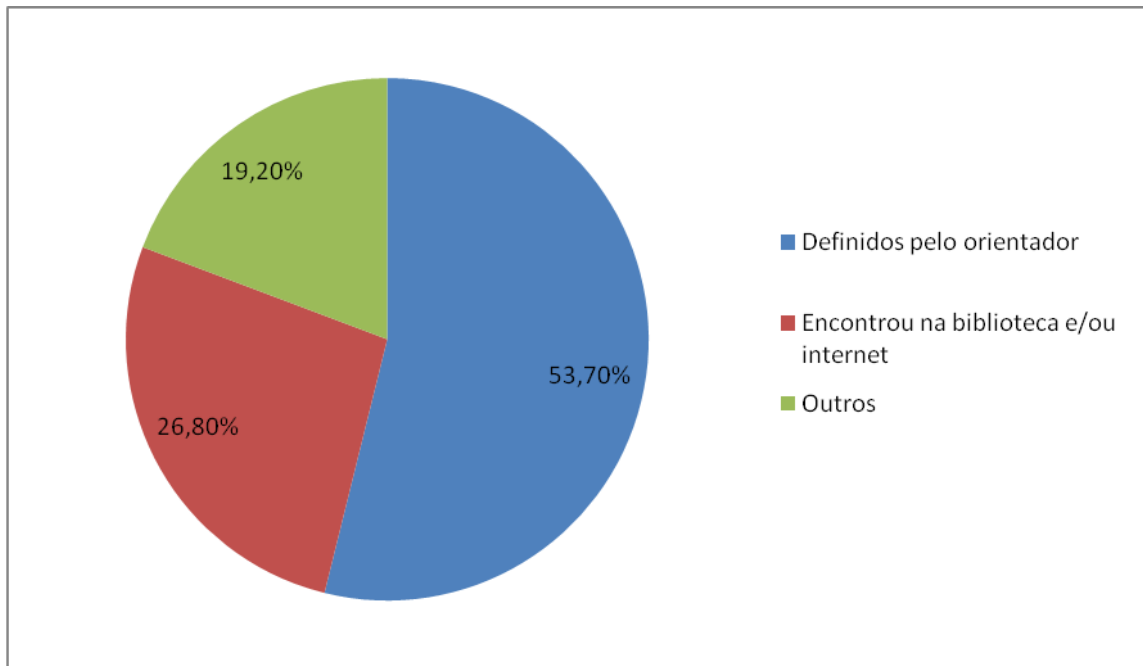


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A definição do tema pesquisado no TCC, em sua maioria, foi por parte do egresso, 48,8% (equivalente a 20 pessoas), 9,8% (equivalente a 4 pessoas) disseram ter sido o orientador que escolheu, 39% (equivalente a 16 pessoas) afirmaram ter sido os dois – orientador e egresso.

A escolha do tema a ser pesquisado é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Entendemos que o desempenho do sujeito, ao pesquisar algo que lhe instiga, que lhe motiva a buscar as respostas, é completamente diferente frente à uma ideia imposta, sem envolvimento, de acordo com os interesses de apenas um lado.

Neste sentido, apesar de praticamente metade dos entrevistados afirmarem ter escolhido o seu tema pesquisado, há ainda uma porcentagem que necessita ser analisada.

GRÁFICO 5 – Autores utilizados na Pesquisa

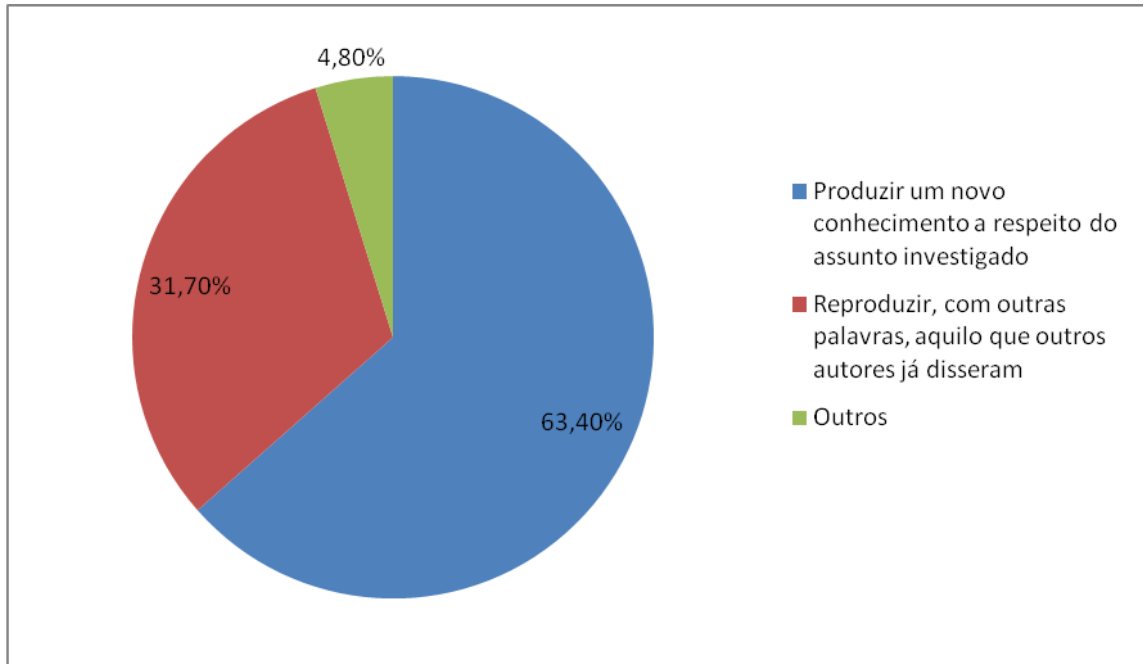
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os autores utilizados no desenvolvimento da pesquisa foram, em sua maioria, definidos pelo Orientador – 53,7% (equivalente a 22 pessoas), 26,8% dos egressos (equivalente a 11 pessoas) afirmaram ter encontrado na biblioteca e/ou internet e dos 19,2% (equivalente a 8 pessoas).

Os egressos que optaram pela alternativa “Outros”, contribuíram com as seguintes falas: *“Por mim, orientador e também na biblioteca e internet”*; *“Pela orientadora”*; *“Pelo orientador e por minha conta própria”*; *“Todas as alternativas”*; *“Uma mistura de tudo. Indicação de orientador e pesquisas feitas por mim”*.

Analisamos esses dados e levamos em consideração os dados vistos anteriormente, que tratam da competência para elaboração de artigo científico, bem como o hábito de leitura e escrita de livros/artigos científicos, e nos questionamos sobre a autonomia dos sujeitos para realizar a pesquisa.

Autonomia essa, necessária e importante para o desenvolvimento da pesquisa.

GRÁFICO 6 – Pesquisa no TCC

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Sobre a produção da pesquisa no TCC, investigamos através das alternativas acima, o que os egressos acreditam ser possível na pesquisa do TCC: 63,4% dos egressos (equivalente a 26 pessoas) acreditam que produz um novo conhecimento e 31,7% (equivalente a 13 pessoas) apontam que a pesquisa no TCC reproduz o que outros autores já disseram.

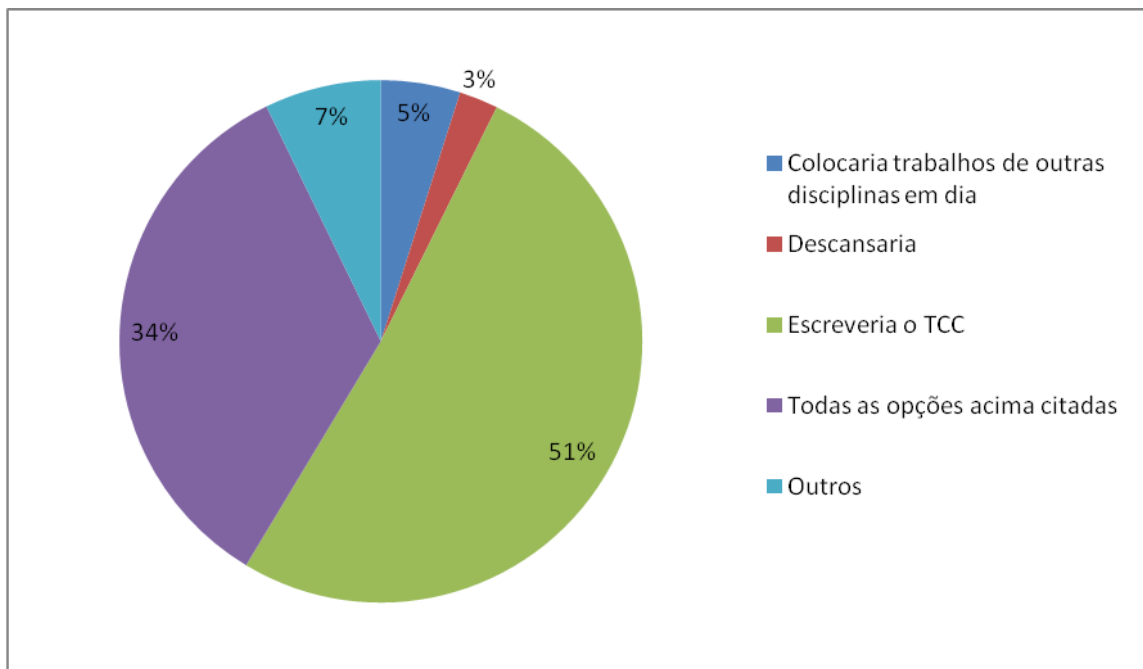
Dentre os que optaram pela alternativa “Outros”, um dos sujeitos descreveu: “*A minha pesquisa foi bibliográfica e acaba por reproduzir o que já foi dito, porque tudo o que se escreve precisa ser fundamentado.*”.

Apesar de diversos sujeitos considerarem a sua pesquisa como uma reprodução do que os outros autores já disseram, não significa que tenha menor valor. Entretanto pode estar denunciando a falta de envolvimento acadêmico com assuntos relacionados à educação, a falta de envolvimento com assuntos que despertam a curiosidade e que provocam a busca pela simples compreensão ou por melhorias na realidade educacional.

Permite-nos pensar na comodidade de incentivar uma pesquisa já trilhada por outros autores, pelo simples ato de concluir um requisito avaliativo para a obtenção do diploma, do que sair da zona de conforto e buscar junto com o acadêmico as possíveis respostas para um assunto novo.

Muitas vezes os acadêmicos vêm carregados de questionamentos sobre um possível Projeto de Pesquisa, que acabam sendo deixados no caminho por não encontrarem orientadores que compartilhem os desafios de um assunto diferente do convencional.

GRÁFICO 7 – Tempo para produção



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A questão utilizada neste gráfico foi a seguinte: *“Em outras instituições de ensino superior o aluno tem determinados dias da semana em que não há nenhuma aula. Esse tempo é destinado a produção do TCC. Se no calendário da Unioeste houvesse determinados dias da semana dedicados exclusivamente ao TCC, você:”* 5% dos egressos (equivalente a 2 pessoas) disseram que colocariam trabalhos de outras disciplinas em dia, 3% (equivalente a 1 pessoa) disse que descansaria, 51% (equivalente a 21 pessoas) afirmaram que escreveriam o TCC e 34% (equivalente a 14 pessoas) disseram todas as opções acima citadas.

Daqueles que optaram pela alternativa “Outros” justificaram da seguinte forma: *“Utilizaria para estudar”, “As nossas segundas-feiras, a cada quinze dias, eram destinadas ao TCC. Neste dia, pelo menos no início, costumavam acontecer as orientações”, “Utilizaria para escrever o TCC e se necessário para colocar em dia*

trabalhos de outras disciplinas” e “Com certeza daria prioridade ao TCC, mas nada me impediria de fazer outros trabalhos”.

Ao utilizarmos desse questionamento, nos propomos a pensar na produção do TCC em paralelo às demais atividades acadêmicas do curso.

O curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, conta com um dia da semana destinado para os encontros entre orientador e orientando e possíveis produções.

Em relação ao tempo de produção, levando em consideração a falta de envolvimento dos sujeitos com seus respectivos orientadores e suas pesquisas, a falta de hábito de leitura e escrita de artigos científicos e ainda a inacessibilidade da iniciação científica, podemos nos arriscar a dizer que o TCC está acontecendo de forma acentuada, se não for somente, no último ano do curso de Pedagogia.

8 DADOS QUALITATIVOS

O questionário foi composto por questões de múltipla escolha e questões dissertativas. No primeiro momento foram abordados os destaques da análise das questões de múltipla escolha e em seguida as questões dissertativas.

8.1 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

De acordo com as respostas obtidas, podemos perceber que algumas afirmações se ressaltam e nos permitem analisar o contexto em que se inserem, indagando tais vivências.

Acerca do projeto de iniciação científica, houve uma grande expressão de egressos que não tiveram a oportunidade de participar devido aos horários incompatíveis. Levando em consideração que do total de 41 entrevistados apenas 3 egressos afirmaram *“somente ter estudado”*, questionamos o fato dessa falta de oportunidade de ingresso ser de certa forma excludente, pois àqueles que tinham a necessidade de trabalhar acabavam por não se enquadrar nas exigências dos programas de iniciação científica.

Analisando o relato daqueles que participaram de tal realidade, que por sinal avaliaram de forma extremamente positiva, em quesito de contribuição acadêmica,

os egressos afirmaram ter sentido um maior preparo para a elaboração do TCC devido à essa experiência.

O que nos faz pensar é o fato de que a maioria dos participantes do questionário pertencia ao período noturno e conciliavam o estudo com trabalho, conseqüentemente não obtiveram essa experiência. Não se faz visível outra forma de ofertar esta experiência tão enriquecedora a não ser a do contra turno, o qual não se fazia possível aos alunos que necessariamente trabalhavam.

O Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Científica - PIBIC, mais especificamente, não admite que o acadêmico tenha qualquer vínculo empregatício com outras empresas, exigindo o cumprimento de carga horária de estudo. Apesar de ofertar uma bolsa de estudo, geralmente o valor equivalente a bolsa é baixo, o que acaba por dificultar a permanência do sujeito no projeto, desde que esse seja sua única renda.

Então, compreendendo que a participação em projetos de iniciação científica é de grande contribuição para o acadêmico na elaboração do TCC, observamos uma situação um pouco complicada em relação a participação e permanência daqueles que não tem condições de se manterem financeiramente por outro vínculo que não seja o trabalho.

Nesta mesma perspectiva, de domínio de escrita do TCC, analisamos as respostas referentes à competência de elaboração de um artigo científico na graduação. Dos 41 sujeitos envolvidos, 17 responderam que possuíam os domínios necessários, 16 disseram sentir dificuldades e 5 consideram sua capacidade de escrita como fraca. Apenas 2 sujeitos avaliaram-na como ótima e 1 sujeito se posicionou da seguinte forma: *“A iniciação científica foi fator determinante na melhora de um artigo científico, pois, o curso apresenta apenas uma disciplina de metodologia deixando lacunas quanto à elaboração de trabalhos científicos”*.

Mais uma vez a iniciação científica ficou em evidência. Diante deste posicionamento enfático, podemos nos questionar acerca da necessidade de práticas de escrita, mais especificamente, ao decorrer da graduação. E do mesmo modo, fica explícito a ausência da cobrança de trabalhos científicos nas disciplinas do curso de Pedagogia, afinal se essa prática estivesse mais presente no cotidiano acadêmico, certamente haveria maior representatividade nas respostas positivas.

Quando questionados sobre as normas da ABNT, novamente aparece uma expressão extremamente importante sobre da iniciação científica. Perguntamos se o

sujeito considerava ter o domínio básico das normas da ABNT durante a sua graduação e uma das respostas foi: *“Fui aprendendo na iniciação e depois me aperfeiçoei com o ingresso no mestrado e a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa”*.

Diante da realidade apresentada, o questionamento que permanece é se o preparo durante a graduação está sendo suficiente para suprir as dificuldades encontradas durante o processo de construção do TCC ou se é necessário buscar alternativas paralelas, como os projetos de iniciação científica, para dar esse suporte e os acadêmicos sentirem-se realmente preparados para realizar o TCC.

Sobre o Pré-Projeto de Pesquisa, desenvolvido na disciplina de Pesquisa Educacional, no ano que antecede a produção do TCC, grande parte dos sujeitos manifestou ter o desenvolvido com pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Entretanto não foi o que aconteceu. Somente 13 sujeitos afirmaram ter utilizado o seu Pré-Projeto no TCC e 26 sujeitos disseram não ter usado.

Perguntamos também como se deu a escolha do tema pesquisado e metade do grupo (20 sujeitos) disse ter escolhido o seu tema de pesquisa, e a outra metade (20 sujeitos) disse ter sido o orientador ou ambos.

Consideramos que essas duas informações podem ter uma relação intrínseca no que diz respeito a uma pesquisa que realmente instiga o acadêmico ou uma pesquisa dirigida, de acordo com interesses de ambos, orientador e orientando.

Alguns sujeitos demonstraram ter uma relação com o seu objeto de estudo a partir da escolha do seu orientador, que pode ter ocorrido nos anos anteriores devido a proximidade e afinidade de ambos em outros eventos da universidade, a partir da escolha do orientador realizada no ano de produção do TCC, ou até mesmo aqueles orientadores que foram definidos pelo colegiado.

Referente à escolha do orientador e as pesquisas desenvolvidas por ele, podemos perceber que há uma falta de envolvimento do sujeito enquanto aluno. Grande parte dos orientadores foi definida pelo colegiado ou então conhecidos no momento da escolha. Em consequência disso os sujeitos disseram desconhecer as pesquisas desenvolvidas pelos respectivos orientadores.

Analisando essas informações, compreendemos que há influência do orientador sobre do tema a ser investigado pelo aluno, visto que se não há conhecimento prévio de quem se trata o meu orientador e das pesquisas que ele

realiza, e posteriormente o aluno altera seu objeto de pesquisa, conclui-se que houve influência do orientador nessa escolha.

Pensando de forma inversa, podemos dizer que seria possível mapear a escolha do orientador de acordo com as produções, já que alguns orientadores são os que definem o que o aluno irá pesquisar.

Novamente nos questionamos se o aluno está realmente engajado com a sua pesquisa, se a sua pesquisa é um assunto que lhe motiva a buscar as respostas ou somente algo proposto para cumprir com as obrigações. Por outro lado, o orientador que optar pelo objeto de estudo que o aluno tem em mente, deve ampará-lo para que desenvolva uma pesquisa com qualidade.

Quando questionados sobre ter ficado em dependência na disciplina do TCC, um sujeito respondeu: *“Fui reprovada pois minha orientadora não tinha preparo e não dominava o tema escolhido. Ela foi escolhida pelo colegiado para me orientar e, quando indicou, indicou leituras indevidas, ocasionando minha reprovação”*.

A relação entre orientador e orientando é extremamente delicada e que se faz necessariamente ser boa a ponto de não interferir nos resultados finais do TCC. Na acusação anterior fica claro a falta de engajamento

Pode se afirmar que há relação entre a escolha do orientador com a experiência positiva ou negativa do aluno com o processo de construção do TCC.

8.2 QUESTÕES DISSERTATIVAS

As questões dissertativas nos permitiram um contato mais profundo com a realidade que envolve o TCC, sendo assim, ilustramos nossa análise com as respostas dos sujeitos entrevistados.

Em um total de 23 questões, 03 se caracterizavam como questões dissertativas, as quais os sujeitos participantes da pesquisa puderam se expor livremente fazendo críticas, sugestões ou até mesmo relatando como foram suas experiências no processo de construção do TCC na sua graduação.

8.2.1 CONTRIBUIÇÕES SOBRE O TCC

Inicialmente questionamos sobre acreditar se o TCC contribui efetivamente para a formação do pedagogo e encontramos dois cenários diferentes. A maioria se expressou de maneira positiva, afirmando contribuir de fato com a formação do pedagogo, porém outros, representados por uma quantidade menor que as respostas positivas, expuseram suas opiniões contrárias. Algumas das considerações positivas foram:

Sujeito 12 – *“Sim, pois permitiu a elaboração de questionamentos que foram importantes para a definição do futuro projeto de mestrado”;*

Sujeito 13 - *“Penso que sim, contribui por dar oportunidade a diversos acadêmicos em ter uma primeira experiência com a pesquisa, desenvolver a leitura e a escrita e também a exposição em público. Todos esses processos tem uma função pedagógica e podem contribuir na vida profissional. Além disso, produzir conhecimentos, mesmo que algo simples, é função da universidade, por isso acredito que é sim importante na formação do pedagogo, principalmente para que ele entenda que é sujeito desse processo”;*

Sujeito 19 - *“Sim, pois uso em muitos momentos o conhecimento apropriado, principalmente no momento de convencer os professores a respeito da importância da inclusão na escola”;*

Sujeito 35 - *“Sim porque coloca o futuro professor em contato com pesquisa. Acredito que a profissão docente exige um profissional pesquisador da sua própria prática”;*

Sujeito 36 – *“Contribui, porque é nesse momento que temos a oportunidade de construir um texto particular, demonstrando o que aprendemos ao longo do curso. É também nesse momento que identificamos nossas dificuldades e que aprendemos mais sobre um determinado tema que nos instiga”.*

Ao mencionarmos as respostas negativas, procuramos compreendê-las como críticas construtivas de uma realidade em transformação. Podemos observar ao que se referem essas críticas através das falas dos sujeitos a seguir:

Sujeito 21 - *“Penso que a pressão psicológica a respeito do TCC talvez não seja algo positivo. No entanto é na produção do TCC que dedicamos nossos dias e nossas noites a pesquisa. Penso que deveria incentivar mais a pesquisa, que esse campo fosse realmente algo possível a todos que quisessem”;*

Sujeito 24 - *“Na verdade o TCC não acrescentou muita bagagem em relação ao meu trabalho como pedagoga, foi apenas um trabalho que necessitava fazer para colar grau”;*

Sujeito 15 - *“Desde que bem orientado e com pesquisa séria”;*

Sujeito 07 - *“Acredito que sim quando bem orientado, pois no ano seguinte quando reprovei apenas no TCC e estudei esta matéria fui bem orientada e o trabalho ficou bom”;*

Sujeito 29 - *“Meu tema não acrescentou em nada na carreira”;*

Sujeito 20 - *“Não, afinal não se pesquisa efetivamente para produzir melhorias, mas para constatar o que outros autores já haviam dito sobre aquilo”;*

Sujeito 09 - *“De certa maneira contribui, no entanto é necessário que haja um tempo maior para que os alunos se preparem. No ano de 2012, ano de conclusão do meu curso, nossa turma tinha aula todos os dias e durante os sábados à tarde, além disso, tínhamos a disciplina de prática escolar, na qual tivemos que efetivamente estar em sala de aula e escrever um relatório sobre essa prática. Para o meu grupo de estágio foi extremamente complicado, pois além da falta de tempo sofremos uma pressão enorme da orientadora de prática, pois ela alegava que todo ano de conclusão os alunos se esforçavam no TCC e negligenciavam a sua disciplina, ou seja, além de termos uma carga horária de aula extremamente longa, além de termos que sair do nosso trabalho durante o dia para estar no estágio na escola, escrever o relatório de estágio, preparar a semana acadêmica para apresentar o processo do nosso estágio, além de estudarmos no sábado a tarde toda, ainda tínhamos o trabalho de conclusão pra desenvolver. Creio que o TCC seja de suma importância, no entanto ele precisa ser resinificado, pois muitas vezes se torna apenas uma forma de cumprir tabela para que os alunos possam se formar, perdendo o real sentido de produção de conhecimento”;*

Sujeito 33 - *“Para aqueles que buscam continuar a carreira acadêmica sim, pois os prepara para isso, porém para muitos o TCC é mais uma tortura, algo que não servirá para além da aprovação”;*

Sujeito 10 - *“Contribui sim! Desde que o orientador faça a sua parte em orientar. Porque observo muita repetição de temáticas que acabam por não conseguir contribuir para a formação do pedagogo. Temas desgastados e repetitivos. Acredito ser necessário pesquisar de acordo com a atualidade em que vivemos.*

8.2.2 EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS QUE DÃO SUPORTE AO TCC

A questão seguinte foi feita com o intuito de aperfeiçoar a disciplina nos próximos anos, usando a experiência já obtida nesse processo para adequá-la ou reajustá-la conforme necessidade. Partindo disso, questionamos o que, na opinião dos sujeitos entrevistados, deveria ser mantido e/ou incorporado na disciplina de TCC.

A maior expressão foi em relação ao tempo de produção do TCC, sendo citados por 15 sujeitos. Dentre eles, destacamos as seguintes contribuições:

Sujeito 17- *“Desenvolver ele durante todo o processo de formação, não apenas nos últimos anos, escolher um tema e iniciar antecipadamente para ter um trabalho consistente ao fim do curso”.*

Sujeito 01 - *“Mais tempo para a elaboração. Na minha época de graduação considerava que o curso deveria ter cinco anos, pois o estágio no último ano, o TCC, e as aulas do sábado tornaram exaustiva e estressante a conclusão da graduação”.*

Sujeito 07 - *“Mais tempo de estudo em sala de aula sobre o tcc, professores preparados e um bom coordenador da disciplina”.*

Sujeito 33 - *“A matéria de metodologia, e o tcc em si, deveriam ser apresentadas aos acadêmicos logo no início das aulas, falta entendimento sobre o que é, como se faz e principalmente o estímulo a leituras, o que facilitaria a vida de muitos graduandos. A disciplina de Português também, pois esta auxilia muito na hora da produção, desde que esta seja bem ministrada. Como também acredito que os projetos de iniciação científica, também deveriam ser mais divulgados e explicados aos acadêmicos o que realmente é, e como ingressar a estes”.*

Sobre o melhor preparo dos acadêmicos, 10 sujeitos mencionaram a necessidade de um suporte maior antes mesmo de iniciar a produção do TCC, tanto como práticas durante a graduação para posteriormente o desenvolvimento do TCC, quanto como disciplinas que melhor embasem o aluno para a produção da pesquisa. As contribuições foram:

Sujeito 10 - *“A orientação dos professores com aulas específicas para isso e dias de encontros com os alunos para tratar sobre o assunto devem continuar, e trabalhos e artigos escritos durante o curso deveriam ser mais cobrados, pois assim na hora de escrevermos o TCC, teríamos mais facilidade, tanto na escrita quanto nas normas corretas”.*

Sujeito 12- *“Aulas teóricas e práticas sobre as normas de citação e referências, assim como sobre a formatação de textos no Word, orientações sobre fichamento de textos e revisões de literatura. São elementos básicos, mas que muitos alunos encontram dificuldades no seu primeiro trabalho escrito.*

Sujeito 18 - *“Mantido: Pré-projeto antes do TCC. Incorporado: Aulas concretas de metodologia, pois, às vezes são trabalhados apenas textos sem muita orientação do que é um trabalho científico, como fazer uma pesquisa de campo, como fazer tratamento de dados, os instrumentos para análise, enfim critérios que são necessários para um bom trabalho de conclusão de curso”;*

Sujeito 30 - *“Acredito que as falhas estejam em disciplinas anteriores que são fundamentais para o TCC, tais como, metodologia da pesquisa e pesquisa educacional. Ao meu ver, a universidade e o colegiado do curso de pedagogia deveriam rever a metodologia utilizada no ensino dessas disciplinas, pois os acadêmicos saem muito "crus" no que diz respeito a realizar uma pesquisa ou até mesmo saber fundamentar e corrigir os trabalhos nas normas da ABNT”;*

Sujeito 35 - *“Um trabalho amplo com as normas da ABNT, pois o que tivemos em sala de aula não foi o suficiente. Também se torna necessário trabalhar melhor as linhas filosóficas, pois senti que na maioria das vezes era apenas dado uma pincelada nas linhas teóricas que não embasa o curso. Porém o aluno pode querer ou não seguir essa linha, mas para que lê tenha condições de decidir se vai se pautar em uma ou outra base teoria ambas tem que ser trabalhada por igual e não apenas ficar os quatro anos do curso falando só do marxismo”.*

Sujeito 37 - *“Durante a formação é necessário que tenha práticas para a realização de trabalhos tão complexos”.*

Sujeito 40 - *“Melhorar a disciplina de Metodologia Científica, bem como a de Pesquisa educacional. Ambas estão soltas dentro do curso sem a devida contextualização necessária para realmente se efetivar uma boa produção, que acaba ficando a cargo do acadêmico”.*

8.2.3 ESCOLHA DO ORIENTADOR

A questão da escolha e contato com o orientador, momento que ocorre no início do quarto ano, foi lembrada por 5 sujeitos, os quais colaboraram com os seguintes relatos:

Sujeito 24 - *“Creio que se eu tivesse conseguido escolher o orientador, com certeza teria sido uma experiência mais prazerosa e até mais simples, pois não conhecia a orientadora e só fui ter uma dois meses antes de apresentar o TCC, pois o colegiado não tinha orientadores disponíveis, não foi uma experiência boa”;*

Sujeito 25 - *“Seria interessante que todos os alunos fizessem a escolha de orientador no ano anterior ao TCC, já durante a realização do pré-projeto”;*

Sujeito 32 - *“Acredito ser fundamental ser aluno do orientador durante a graduação, conhecer a sua linha de pesquisa, se identificar com o que ele pesquisa e ter um bom relacionamento. No terceiro ano eu conversei com a minha possível orientadora porque me identifiquei com as aulas dela e a partir daí já fui selecionando os textos e anotando o seu ponto de vista. Mesmo eu tendo dificuldade facilitou muito para escrever, fiquei à vontade para escrever e não me sentia constrangida”.*

8.2.4 ÁREA DE INTERESSE – ALUNO X ORIENTADOR

Outro assunto lembrado pelos sujeitos entrevistados refere-se às áreas disponíveis para se realizar as pesquisas. Citado por 4 sujeitos, sugeriram:

Sujeito 06 - *“Acredito que deveria ter mais opções na área que os alunos desejam pesquisar. No ano que me formei fiz o pré-projeto em uma área, mas não tinha quem orientasse. Tive que mudar o tema e ainda assim, meu tema era sobre linguagem e meu orientador era especializado em matemática. O TCC deveria ser trabalhado desde o primeiro ano da faculdade, e no segundo ano já ter um encaminhamento para os orientadores e as áreas de pesquisa”;*

Sujeito 15 - *“Maior número de áreas e grupos de pesquisa ampliando o leque de possibilidades para o orientando”;*

Sujeito 03 – *“Uma gama maior de vagas para os orientadores, pois na época em que eu cursei cada orientador tinha um número delimitado de acadêmicos, sendo assim não pesquisei na área em que queria inicialmente”.*

Sujeito 36 – *“Os professores poderiam pesquisar sobre outros assuntos que dizem respeito aos interesses de seus alunos e não apenas fazer com que os alunos se identifiquem com o que os orientadores pesquisam. Existe uma infinidade de assuntos voltados a educação, no entanto alguns professores deixam de orientar por não se aproximar de suas pesquisas”.*

Outros detalhes também foram lembrados, por alguns dos sujeitos, que consideramos relevante para a nossa abordagem, a fim de reunir todas as contribuições possíveis em busca de melhorias para a disciplina nos próximos anos.

Sujeito 13 – *“Talvez incentivar mais a publicação, pelo menos dos melhores trabalhos. É bom tanto para acadêmicos, quanto para os orientadores”;*

Sujeito 20 – *“Com certeza a liberdade de escrita e de escolhas, pois o acadêmico chega em uma determinada conclusão e o orientador manda (manda mesmo) mudar aquilo pois não há como afirmar o dito pelo acadêmico, afinal ele é só um acadêmico”;*

Sujeito 16 – *“Poderia ser disponibilizado horas/aulas dentro da grade curricular para encontros entre orientador/orientando”;*

Sujeito 23 – *“Eu tive a oportunidade de ter uma ótima orientadora que soube realmente como me orientar, mas percebi que muitos dos meus colegas não tiveram a mesma sorte, acredito que seria de grande importância que a disciplina fosse facultativa”.*

8.2.5 OUTROS ASSUNTOS ABORDADOS

Finalizamos o questionário perguntando aos sujeitos qual foi a sua experiência com o TCC. Dentre as experiências positivas e negativas, apresentamos abaixo algumas respostas positivas, que mais se destacaram:

Sujeito 05 - *“O TCC me possibilitou aprender a escrever melhor, e aprofundar-me no que escolhi para pesquisa”;*

Sujeito 18 – *“Durante o processo de escrita do meu trabalho não tive muitas dificuldades, e considero assim, porque a iniciação científica contribuiu muito,*

porque já vinha tendo um contato com a escrita científica, algo que o curso em si de Pedagogia não proporciona aos seus alunos”;

Sujeito 28 - *“Foi muito positiva, e abriu caminho para que eu seguisse com minhas pesquisas”;*

Sujeito 09 - *“Resumo de forma positiva minha experiência com o TCC, apesar de não ter conseguido o professor especialista no assunto em que me propus a pesquisar, como orientador, tive um grande apoio dos principais professores, com auxílio em relação a bibliografia, textos, artigos, etc. Escrever algo é um exercício muito produtivo, inclusive acho que a produção de escritos deveria ser mais acentuada nos outros anos do curso e não somente enfatizada no ano de conclusão com o TCC”;*

Sujeito 35 - *“Como desde o primeiro ano comecei a participar da Iniciação Científica, minha experiência com o TCC foi boa, pois tive a oportunidade de realizar outras leituras, acesso a livros. Além disso por meio da troca de experiências com os colegas do grupo que participei pude tirar minhas dúvidas quanto às normas da ABNT, a como elaborar um artigo, porque é muito difícil você chegar a ter que realizar um trabalho sem saber o que é uma citação direta, indireta, uma paráfrase, porque como já disse o curso talvez se deteve muito tempo a algumas discussões e deixou a desejar em outras essenciais para nossa formação”;*

Sujeito 36 - *“Foi tranquila, pois pesquisei algo que gostava e o resultado foi positivo!”;*

Sujeito 39 - *“Foi ótima, apesar que criamos um pavor desse tão temido tcc, acredito que o que facilitou o meu desenvolvimento para elaboração do mesmo, foi o tema ser de interesse meu, e um bom relacionamento com minha orientadora a qual me mostrou o caminho e me auxiliou nas minhas dúvidas”.*

Podemos perceber que o envolvimento do sujeito a sua pesquisa contribui para que essa experiência seja prazerosa, apesar de muitos relatos apresentarem dificuldades e inseguranças, ao final, o sentimento que prevalece é gratificante e recompensador, como podemos observar a seguir:

Sujeito 25 – *“Tive algumas dificuldades com a mudança de orientador e tema conseqüentemente, o que me trouxe mais desafios, pouco tempo para pesquisa e escrita. Não consegui fazer a pesquisa de campo como gostaria. Meu orientador me ajudou MUITO na escrita, principalmente por sua experiência. Apesar de tudo fiquei satisfeita em ter concluído com êxito meu trabalho.”;*

Sujeito 16 – *“Foi muito boa, apesar de muito desafiador. O processo de elaboração do TCC (leituras, organização das ideias e escrita) é um processo demorado e árduo, contudo, se faz necessário para o amadurecimento do aluno. Depois de finalizado o resultado é recompensador.”;*

Sujeito 13 – *“Como foi um tema direcionado, no início eu não tinha consciência de qual era importância do debate sobre o qual eu estava escrevendo. Essa compreensão veio com a realização das leituras. Dentro do limite de tempo e maturidade teórica daquele momento, acredito que fiz um bom trabalho.”;*

Sujeito 07 – *“Minha primeira experiência foi ruim pois reprovei, e tive que cursar um ano a mais por causa desta disciplina, minha orientadora era nova na instituição sem preparo e sem ajuda dos demais colegas. Então fui escrevendo e enviando pra ela que dizia estar correto, porém no dia da defesa fui reprovada pois os autores indicados por ela entravam em divergências com a proposta da universidade, então propuseram que eu reescrevesse o tcc em dez dias para ser aprovada, o que foi impossível e acabei reprovada e tive que assinar uma carta de desistência. No próximo ano fui bem orientada por outros dois professores e foi tranquilo a conclusão, claro que isso me custou um ano a mais de graduação.”;*

Sujeito 06 – *“Foi difícil, achei até mesmo que não conseguiria concluir. Mas no final correu tudo bem, apesar das dificuldades quanto ao tema e orientador de áreas diferentes. Com as leituras indicadas e a colaboração do meu orientador fui aprovada com nota máxima”;*

Sujeito 30 – *“No meu caso, que realizei minha pesquisa em um tema que era de meu extremo interesse, considero que foi uma experiência ótima em relação a parte teórica, já em como pesquisar e elaborar um trabalho científico de acordo com as normas exigidas pela universidade, tive muita dificuldade”.*

Considerando que não estamos tratando de um grupo homogêneo, dentre tantas experiências positivas também tiveram aqueles que não consideram essa experiência tão agradável assim.

Sujeito 21 - *“É verdade que me trouxe conhecimento, mas quando penso em TCC as palavras que me vem à cabeça são: Cansativo, estressante, medo de uma reprovação...”;*

Sujeito 24 - *“Foi complicada, em dois meses tive que ler e escrever um artigo com uma orientadora que nem conhecia, não creio que o TCC tenha acrescentado*

nada na minha caminhada acadêmica. Foi uma corrida em busca da colação de grau.”;

Sujeito 01 – *“Exaustiva. Com pouco tempo para elaborar. Penso que poderia ter qualidade superior se não tivesse que me dedicar ao TCC e ao estágio no mesmo ano.”;*

Sujeito 29 – *“Horrível. Estou traumatizada até agora”;*

Sujeito 33 – *“Foi algo torturante no início, mas aos poucos foi melhorando, porém não deixa de ser algo que assusta e em muitas vezes entedia, quando não se pode escolher a temática, dependendo do orientador.”;*

Sujeito 20 – *“Ridícula, se é pra reproduzir como papagaio não sei porque vamos para a faculdade.”.*

De todas as 23 questões que compuseram nosso questionário, uma delas era opcional e tratava-se do assunto reprovação, onde apenas aqueles que teriam passado por essa experiência poderiam contribuir. Obtivemos um retorno apenas, o qual o sujeito se manifestou da seguinte forma:

Sujeito 07 - *“Fui reprovada, pois, minha orientadora não tinha preparo e não dominava o tema escolhido, ela foi escolhida pelo colegiado para me orientar. Quando indicou, indicou leituras indevidas ocasionando minha reprovação”.*

9 SÍNTESE INTEGRADORA

A pesquisa realizada com egressos do curso de Pedagogia, *campus* Cascavel, envolveu 41 sujeitos majoritariamente do gênero feminino, sendo um sujeito apenas masculino. Desse público-alvo, a maioria envolvida pertence ao período noturno.

A realidade expressa pelos sujeitos diz respeito à sua dedicação ao estudo. Apenas 7,3% (equivalente a 3 pessoas) não tinham outro compromisso além do estudo. Já 92,7% (equivalente a 38 pessoas) tiveram que conciliar estudo com o trabalho ou outro vínculo empregatício. Levando em consideração que a maior parte respondente corresponde ao período noturno.

Desses 92,7% que conciliaram estudo com o trabalho ou outro compromisso semelhante (referente a emprego), 61% (equivalente a 25 pessoas) disseram que o trabalho contribuiu com a sua formação, tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos, 26,8% (equivalente a 11 pessoas) disseram que o

trabalho não era na área da educação e 4,9% (equivalente a 2 pessoas) acreditam que de certa forma foram prejudicados pela rotina corrida e cansativa.

Podemos afirmar então, que o perfil do aluno formado em Pedagogia na Unioeste, de 2011 a 2015/2016, compõe o perfil de um aluno trabalhador e por esse motivo seus horários eram incompatíveis aos projetos de iniciação científica, tendo como condição conciliar seu estudo com o trabalho ou outro compromisso semelhante.

Resumimos as críticas mais expressivas, referente à disciplina do TCC, aos seguintes assuntos: tempo de produção, melhor preparo para a construção do TCC – tendo como destaques a iniciação científica e o Pré-Projeto de Pesquisa, a relação com o orientador e as áreas de pesquisa.

O tempo de produção é citado por considerarem que a pesquisa poderia ser iniciada anteriormente ao último ano de graduação, no terceiro ano. Sugere-se até dar início à pesquisa junto ao primeiro ano de graduação, evitando o sobre carregamento de responsabilidades atribuídas ao último ano como o estágio e aulas nos sábados.

O melhor preparo para a produção do TCC nos traz argumentos extremamente intrigantes, como por exemplo a maior cobrança em relação aos trabalhos e artigos produzidos nas disciplinas, para que conseqüentemente não haja tantas dificuldades em relação à escrita do TCC. Podemos observar aqui um problema preocupante, visto que se não há o incentivo à escrita de artigos nas demais disciplinas da graduação, haverá o contato com essa prática somente na produção do TCC.

Esta colocação se reforça com a seguinte contribuição: *“inclusive acho que a produção de escritos deveria ser mais acentuada nos outros anos do curso e não somente enfatizada no ano de conclusão com o TCC”*.

Sobre o hábito de leitura e escrita de livros/artigos científicos, podemos perceber que o envolvimento da maior parte dos alunos se dá de forma mínima necessária, visto que alguns sujeitos confirmaram essa impressão ao expor que liam somente os indispensáveis às disciplinas, ou seja, aquilo que era obrigatório.

Esse envolvimento de forma mínima se reforça quando questionados sobre o hábito de escrita de artigos científicos, que a maioria afirmou não ter, ou de fazer apenas alguns artigos.

Essa falta de habilidade em escrever artigos acaba por dificultar elementos básicos, os quais citados pelos sujeitos como *“formatação de textos no Word,*

orientações sobre fichamentos de texto e revisões de literatura”. Além de alguns elementos mais específicos citados, como *“o que é um trabalho científico, como fazer uma pesquisa de campo, como fazer o tratamento de dados, os instrumentos para análise, as normas da ABNT”*, entre outros.

Ainda que apresentadas as normas da ABNT nas disciplinas que compunham a grade curricular, percebe-se uma inquietação sobre a abordagem superficial das normas da ABNT.

Um número expressivo manifestou não ter o domínio básico ou sentir dificuldades em relação ao uso das normas da ABNT em suas produções científicas. Fator extremamente importante no processo de produção do TCC que deveria estar mais presente em trabalhos acadêmicos no decorrer do curso, de modo a exigir do sujeito o seu uso habitual e consequente conhecimento.

A maioria não se considera “altamente” qualificado para a elaboração do artigo científico. Podemos perceber através do relato de um dos respondentes que sua competência para a elaboração de um artigo científico se deu na iniciação científica.

A iniciação científica é considerada, pelos sujeitos integrantes desse estudo, como um mérito comparado aos demais colegas, que é possível perceber na colocação *“a iniciação científica contribuiu muito, porque já vinha tendo um contato com a escrita científica, algo que o curso em si de Pedagogia não proporciona aos seus alunos”*. Então os alunos que não tiveram acesso à iniciação científica não foram preparados para escrita científica?

Ainda sobre a iniciação científica, o sujeito 40 se posiciona da seguinte forma: *“Como desde o primeiro ano comecei a participar da Iniciação Científica, minha experiência com o TCC foi boa, pois tive a oportunidade de realizar leituras, acesso a livros. Além disso, por meio da troca de experiências com os colegas do grupo que participei pude tirar minhas dúvidas quanto às normas da ABNT, a como elaborar um artigo, porque é muito difícil você chegar a ter que realizar um trabalho sem saber o que é uma citação direta, indireta, uma paráfrase...”*. É possível, por meio desta colocação, afirmar que os conteúdos essenciais para a construção do TCC estão sendo apresentados de maneira falha. Afinal, segundo a afirmação, quem não pertence ao grupo de iniciação científica, muito possivelmente, não tem essa troca de experiência tão construtiva.

Há convergências em relação ao envolvimento dos acadêmicos com projetos de iniciação científica durante a graduação, onde não houve destaques de

desconhecimento acerca dos projetos de iniciação científica por parte dos sujeitos. Entretanto, 70,7% (equivalente a 29 pessoas) de sujeitos disseram não se envolver porque os horários eram incompatíveis.

Percebemos que os 2,4% (equivalente a 1 pessoa) participaram de projetos de iniciação científica como voluntário, e os 17,1% (equivalente a 7 pessoas), que participaram como bolsistas, afirmaram que não obtiveram grandes dificuldades na produção do seu TCC, especificamente nas normas da ABNT ou na escrita propriamente dita, por que tinham aprendido e praticado nos projetos da iniciação científica.

Há de se considerar, também, o exposto dos sujeitos que se referiram à iniciação científica como facilitadora desse processo de escrita acadêmica. Levando em consideração à maioria respondente pertencer ao período noturno, observamos certa inacessibilidade daqueles sujeitos que necessitam trabalhar durante o dia e estudar a noite. Deve-se pensar em uma proposta que contemple esse perfil de aluno, ofertando oportunidades igualitárias para os dois perfis existentes.

Ainda tratando do melhor preparo para a produção do TCC, outro assunto que chama a atenção é em relação ao Pré-Projeto de Pesquisa.

O Pré-Projeto de Pesquisa é um componente essencial para a produção do TCC, previsto no plano de ensino da disciplina de Pesquisa Educacional, ocorrida no 3º ano do curso de Pedagogia. Segundo o PPP do curso, a disciplina tem como objetivo a,

Discussão sobre as correntes teórico-metodológicas. A pesquisa em educação e suas diferentes modalidades. Definição do objeto de estudo. Discussão e planejamento da pesquisa a ser realizada. Revisão bibliográfica. Elaboração do pré-projeto. (UNIOESTE, 2016, p. 37)

Portanto deveria ser o início da pesquisa do acadêmico, mas percebe-se que ele não está sendo aproveitado de fato aos devidos fins.

Os dados complementam essa compreensão ao expor que na maior parte os egressos desenvolveram-no com a pretensão de utilizá-lo no TCC posteriormente.

Sobre a intenção de desenvolver o Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de utilizá-lo posteriormente, ficou questionável a atitude tomada pelos egressos que posicionaram negativamente, visto que o objetivo do Pré-Projeto seria este.

Além de todas essas indagações e considerando toda a experiência árdua que é a produção do TCC, a relação do orientando com o orientador também foi sugerida como uma das questões a serem aprimoradas. Nos deparamos com uma realidade em que os orientandos não conseguem escolher o seu orientador, sendo definidos pelo colegiado, ocasionando assim mais uma vez o distanciamento do sujeito com seu objeto de pesquisa.

Muitas vezes o orientando e o orientador não estão em sintonia. Tanto no que se refere ao assunto a ser pesquisado quanto nas particularidades de cada um.

Sugerem também que a escolha deste possa ser feita antes disso. Permitindo que o aluno se envolva com o futuro orientador, suas pesquisas e conseqüentemente suas produções.

Podemos perceber através da análise dos dados que a metade dos egressos desconhece o seu orientador anteriormente do desenvolvimento da pesquisa, o que conseqüentemente não concede um maior envolvimento entre ambos.

Dando continuidade a essa análise, verificamos que são poucos os egressos que tiveram conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas por seus orientadores, o que nos faz pensar que não houve um envolvimento prévio com as pesquisas realizadas pelo orientador e não significa que houve esse envolvimento posteriormente a escolha. Entretanto, a formação universitária é tida como envolvida com a pesquisa e extensão. Para tanto, o envolvimento com o corpo docente do curso é imprescindível.

A relação mantida com o orientador é, na sua maioria, considerada como ótima ou boa. Entretanto há de se considerar também, as avaliações consideradas ruins, visto que esta relação é fundamental para um bom desempenho no desenvolvimento do trabalho. Dessa forma também ocorre em relação à disponibilidade de contato com o orientador.

Os autores usados pelos egressos em suas pesquisas foram indicados em sua maioria pelos seus respectivos orientadores.

A descrença dos egressos acerca do potencial de sua pesquisa pode ser sentida quando se trata do que eles acreditam da pesquisa no TCC, se ela apenas reproduz o que outros autores já disseram ou se ela de fato é capaz de produzir um conhecimento novo a respeito do assunto investigado. E considerando que a maioria diz ter escolhido o tema pesquisado, indagamos acerca dessa aparente frustração, destacado por alguns egressos, na produção do conhecimento.

A limitação das áreas a serem pesquisadas também é destaque nas contribuições dos sujeitos entrevistados. Afirmativas como *“fiz o pré-projeto em uma área, mas não tinha quem orientasse. Tive que mudar o tema e ainda assim, meu tema era sobre linguagem e meu orientador era especializado em matemática”* nos faz pensar o real sentido da pesquisa para esse sujeito.

Inicialmente envolvido com a pesquisa, que lhe instigou a produzir seu pré-projeto de acordo com suas dúvidas e indagações próprias, mas que foram desmotivadas quando não obteve suporte no momento da orientação, tendo que alterar para outro assunto, que muito provavelmente, era de menor interesse, ou nenhum, e ainda assim enfrentando dificuldades para concluí-lo.

Percebe-se uma certa resistência no que diz respeito a temas novos. O que pode ser identificado na afirmação *“alguns professores deixam de orientar por não se aproximar de suas pesquisas”*. Infelizmente esse é um fato que ainda carece soluções afinal, não permite que novos olhares sejam lançados.

Há um grande consenso na definição do tema de pesquisa do TCC onde na maioria foi o egresso que escolheu o seu tema de pesquisa ou então o orientador juntamente com o egresso. Uma pequena parcela apenas disse ter sido o orientador quem definiu o seu tema de pesquisa.

Fica claro o quão importante se faz o envolvimento do acadêmico com a sua pesquisa através dos relatos *“o que facilitou o meu desenvolvimento para elaboração do mesmo, foi o tema ser de interesse meu”* ou então *“pesquisei algo que gostava e o resultado foi positivo!”*. Quanto maior o envolvimento do acadêmico com o seu problema de pesquisa, mais prazerosa se tornará o processo de construção desse. Assim como também não haverá satisfação em realizar uma pesquisa que não os motive a buscar respostas.

É o caso dos temas de pesquisa que sofreram, e ainda sofrem, interferência dos orientadores, que se recusam a pesquisar temas novos, limitando-se apenas aos assuntos de seu interesse, e não do interesse do aluno.

No caso da reprovação relatada pelo sujeito, considero de extrema delicadeza, pois denuncia um sistema frágil, onde retrata uma dificuldade fora do alcance do acadêmico. Quando afirma que *“minha orientadora não tinha preparo e não dominava o tema escolhido, ela foi escolhida pelo colegiado para me orientar”*, fica explícito a falta de envolvimento já destacado anteriormente e, ainda, *“quando indicou leituras indevidas ocasionando minha reprovação”* podemos compreender

que a finalidade da pesquisa através do TCC não obteve o desempenho esperado, impossibilitando de atingir os objetivos propostos para essa prática.

É preciso considerar que não estamos tratando de uma realidade homogênea, pois, sabemos que nem todos os alunos irão interessar-se pela continuidade na pesquisa. Mas, visto que há o Programa de Pós Graduação *Stricto-Sensu* em Educação, nível Mestrado, em nosso campus, acreditamos que a pesquisa no TCC deveria ser sim um estímulo para as produções acadêmicas em geral, não somente a pesquisa no TCC, como também artigos e participações em grupos de pesquisa em geral.

Esse estudo auxiliou também na observação de pontos que podem estar dificultando esse processo tão importante na formação do pedagogo. Elencamos a seguir, algumas impressões que obtivemos da leitura e análise das respostas dos sujeitos da pesquisa:

- podemos compreender uma falta de envolvimento, bem como uma desmotivação na busca pelo desconhecido, mesmo que este assunto desconhecido não seja inédito, uma nova descoberta;

- ao depararmos com expressões como “*desde que bem orientado*” indagamos o quão esse assunto reflete diretamente na produção da pesquisa. Os sujeitos parecem estar relatando uma relação conturbada entre orientador e orientando, considerada fundamental para o bom andamento da pesquisa;

- a escolha do tema a ser pesquisado é crucial para o envolvimento e desenvolvimento dos sujeitos na pesquisa. Compreende-se a falta de interesse e motivação acerca de leituras, fichamentos e até mesmo de busca de material quando não há um reconhecimento dos mesmos.

- a falta de reconhecimento do tema de pesquisa com o sujeito pode ter sido ocasionado pela limitação de campos de pesquisa, pois segundo os dados, há temas que não são aceitos pelos orientadores disponíveis para o momento. Sendo assim faz-se necessária a adequação, que geralmente parte dos orientandos e não dos orientadores. Conseqüentemente se não há interesse pelo assunto abordado, também não haverá o envolvimento e comprometimento dos sujeitos.

De modo geral, o TCC está sendo avaliado de forma positiva pela maioria dos sujeitos, de modo a contribuir com a formação do pedagogo da Unioeste de Cascavel. De acordo com os dados, a pesquisa iniciada na graduação, através do TCC foi essencial para impulsionar a continuidade, e conseqüentemente

especificidade, de um assunto já pesquisado na graduação, e posteriormente aprofundado no mestrado.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de pesquisa/conhecimento encontra-se em constante movimento e, portanto, consideramos este um processo inacabado, sempre em busca de novos sentidos.

Moraes (2003) considera a construção da pesquisa como [...] parte de um conjunto de ciclos de pesquisa em que, por meio de um processo recursivo de explicitação de significados, pretende-se atingir uma compreensão cada vez mais profunda e comunicada com maior rigor e clareza. (MORAES, 2003, p. 202).

O presente capítulo constitui-se na construção da compreensão dos dados em conjunto com as contribuições dos autores Campos (2009), Fontana (2006) e Oliveira (2012) na busca pela compreensão fenomenológica da pesquisa.

Optamos pelo uso do metatexto descritivo-interpretativo a fim de expor as impressões sentidas ao mergulhar na análise dos dados. Concordamos com Morais (2003) ao caracterizar este momento como

[...] um movimento sempre inacabado de procura de mais sentidos, de aprofundamento gradativo em que, num movimento espiralado, retomem-se periodicamente os entendimentos já atingidos, sempre na procura de mais sentidos. (MORAES, 2003, p. 205).

Emergido nesse contexto, analisamos o curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, de 2011 a 2015, que passou por diversas reformulações travadas por lutas que buscaram desfragmentar o trabalho pedagógico.

Dentre essas reformulações o TCC passa a integrar o Projeto Pedagógico incluindo na grade curricular do curso, desde o ano de 2007. A partir de então o pedagogo formado pela Unioeste, *campus* Cascavel, tem a possibilidade de formar-se no que poderia ser chamado de “Pedagogo Pesquisador”.

Fontana (2006) nos ajuda a compreender todo esse movimento de valorização da pesquisa na formação do pedagogo ao tratar da

[...] legislação emanada pelo CNE/CP, pertinente à formação de professores, Parecer 9/2001, Resolução 1/2002, Resolução 2/2002, e atual legislação para a formação do Pedagogo, Parecer 5/2005 e Resolução 1/2006, contemplam a perspectiva de formação defendida pelo movimento de educadores no que diz respeito à inclusão da pesquisa e a relação teoria e prática como aspectos centrais da formação destes profissionais. (FONTANA, 2006, p. 3433)

O Pedagogo pesquisador deve estar apto para atuar no ensino, tanto educação infantil quando nas séries iniciais do ensino fundamental, e na pesquisa.

Para Oliveira (2012)

[...] um professor pesquisador tem melhores condições de desenvolver um trabalho pedagógico que valorize a pesquisa, colabore com uma cultura escolar mais próxima do saber acadêmico, preparando melhor as gerações para a produção científica. (OLIVEIRA, 2012, p.38)

Neste sentido, o compromisso de formar um professor pesquisador está diretamente ligado a uma realidade educacional. O professor pesquisador, depois de formado, estará inserido nessa realidade conduzindo a educação com a base teórica e metodológica, a qual recebeu como base durante a sua graduação.

A pesquisa deve fazer parte da formação do pedagogo, bem como da formação de professores em geral, a fim de que ele desenvolva autonomia em pesquisar os fenômenos sociais, que se encontram constantemente em transformações. Além disso, é fundamental desenvolver a pesquisa de qualidade na formação básica. E esta só pode ser mediada de tal forma se o professor também conheça sobre a produção científica.

Para Campos (2009),

[...] a pesquisa é um tipo de atividade humana como as outras, sujeita aos mesmos constrangimentos, influências e limitações que qualquer campo de atuação. A universidade e os centros de pesquisa não estão fora da sociedade, mas, ao contrário, mantêm com ela relações diversas, mais ou menos visíveis, mas sempre contraditórias e complexas. Os conhecimentos, as teorias, as concepções, assim como versões dos resultados da pesquisa, circulam entre atores situados em diferentes setores, que rejeitam ou se apropriam deles a seu modo, devolvendo essas concepções modificadas aos pesquisadores, por meio de ações observadas, discursos colhidos e efeitos supostamente produzidos por sua atuação. (CAMPOS, 2009, p.281)

Nossa pesquisa permitiu perceber que o perfil do aluno formado em Pedagogia na Unioeste, campus Cascavel, no período de 2011 a 2015/2016, remete-se a um perfil de aluno envolvido com o trabalho, sendo ele na área da educação ou não.

A maioria respondente afirmou pertencer ao período noturno e destacaram dificuldades com a produção do TCC como não dominar as normas da ABNT, não

terem o hábito de leitura e escrita de artigos acadêmicos e ainda, não terem participado da iniciação científica.

A Iniciação Científica foi lembrada por alguns alunos, que pertenciam ao período matutino, como um marco para a qualidade de seus trabalhos acadêmicos.

Oliveira (2012) discorre sobre a importância da Iniciação Científica como “uma estratégia de ensino e aprendizagem da lógica científica que, em geral, realmente contribui para a formação do pesquisador. Infelizmente está disponível a um número muito reduzido de alunos” (OLIVEIRA, 2012, p.43)

Observando as respostas positivas sobre a Iniciação Científica percebe-se também a necessidade de se incentivar os alunos a participarem de tal visto que irá contribuir com todo o processo de escrita, tanto de trabalhos acadêmicos quanto da escrita do TCC propriamente dito. Além de aproximar o acadêmico dos seus possíveis orientadores possibilitando o contato com suas pesquisas, sua forma de conduzi-las e ainda a afinidade pessoal.

Oliveira (2012) lembra da importância do TCC para esse processo e afirma: “é importante que o curso de Pedagogia ofereça uma formação de qualidade em pesquisa, valorizando e direcionando a produção do TCC desde o início do curso” (2012, p.40).

A leitura e a escrita de trabalhos acadêmicos, antes da produção do TCC, se fazem necessárias a fim de contemplar o perfil do Professor pesquisador que se pretende formar. Essa prática não se limita apenas às leituras dos textos exigidos nas disciplinas e ao momento de produção do TCC, no último ano apenas. Mas contempla uma busca por compreender a realidade educacional, durante toda a graduação, a fim de adquirir autonomia acadêmica e ainda atuar de forma crítica sobre determinados assuntos.

Neste sentido, Fontana (2006) discorre da seguinte forma

A defesa da formação do professor reflexivo e pesquisador, em contraposição ao professor tecnicista, assume a perspectiva da qualificação da ação docente para atuação crítica e transformadora em contextos complexos da prática educativa. Com esse intuito, reivindica-se que esta ocorra em universidades, que na qualidade de instruções de ensino, pesquisa e extensão, têm a condição e o dever de articular a formação docente com a pesquisa, proporcionando ao acadêmico a prática investigativa sobre processos pedagógicos, resultante da aproximação e vivência com práticas de pesquisa no percurso de formação. (FONTANA, 2006, p. 3432)

Esse perfil reflexivo e pesquisador desenvolvido durante a graduação permanecerá além do ambiente acadêmico. A formação do Professor pesquisador implica na sua realidade profissional. É necessário formar um Professor comprometido com a educação, que busque compreender as transformações sociais a fim de adequar suas práticas pedagógicas.

Sobre a pesquisa acerca da realidade encontrada no ambiente de trabalho do Professor pesquisador, Oliveira (2012) destaca como

[...] a possibilidade de o professor narrar suas experiências, conhecimentos e inquietações do lugar mesmo onde se encontra e a partir do que reivindica para a justiça social. A pesquisa que se debruça sobre a própria experiência docente é a oportunidade do professor tecer a própria trama, articulando saberes, discursos que instituem a sua identidade e de seus alunos, questões que colocam a sua prática, e conhecimentos construídos em sua experiência profissional. (OLIVEIRA, 2012, p. 40-41)

A afirmação dos sujeitos entrevistados no que se refere a conhecer seus orientadores apenas no momento da escolha, nos faz analisar sobre a falta de envolvimento destes.

Essa mesma proporção de sujeitos respondentes afirmou que o tema pesquisado foi escolhido pelo orientador ou pelos dois, orientador e o acadêmico. Levando em consideração que alguns alunos desconheciam o seu orientador até o momento da escolha, nos faz pensar na possibilidade dessa escolha interferir nos rumos da pesquisa previamente delineada pelo sujeito.

Concordamos com Oliveira (2012), ao tratar da escolha do tema pelo sujeito, ele afirma que “ao escolher uma temática preferencial para a pesquisa, o professor em formação irá aprofundar tanto teórica quanto empiricamente em seu objeto de estudo, alcançando assim uma aprendizagem muito mais significativa” (p.40).

O Pré-Projeto de Pesquisa evidencia que a escolha do orientador pode ter influenciado no direcionamento da pesquisa. O fato de o orientador escolhido seguir uma linha de pesquisa divergente da intencionalidade expressa no Pré-Projeto de Pesquisa pelos acadêmicos, pode ter sido um dos fatores que impediram os acadêmicos de utilizá-los em seus estudos. Da mesma forma que a falta de envolvimento com artigos/livros científicos e a iniciação científica terem favorecido para um trabalho empobrecido, com a pretensão de apenas cumprir requisitos avaliativos.

Sendo este um componente imprescindível para a produção do TCC, o Pré-Projeto de Pesquisa necessita de um entendimento e um comprometimento que abrangem o real interesse de pesquisa. O acadêmico precisa compreender que a pesquisa não inicia somente com a disciplina de TCC.

Em se tratando de disciplina, observamos a relação do sujeito com as disciplinas que dão suporte à produção do TCC. Ao relatar a sua dificuldade em relação à competência para elaboração de um artigo científico, o domínio básico das normas da ABNT, a falta de hábito de escrever artigos científicos e ainda não ter aproveitado o Pré-Projeto de Pesquisa, interpretamos a possibilidade das disciplinas não terem o devido aproveitamento.

Fontana (2006) enfatiza essa discussão pontuando que “a pesquisa é um instrumento de ensino e aprendizagem, que precisa acontecer na prática das disciplinas, para desenvolver a atitude investigativa do futuro pedagogo, diante dos problemas e desafios da prática pedagógica” (FONTANA, 2006, p. 3436)

A análise do perfil do pedagogo, formado no curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, contida nessa pesquisa carrega a intencionalidade de contribuir para a qualidade do profissional graduado na perspectiva, também, de Pedagogo Pesquisador.

Os aspectos apontados, a partir da análise dos dados, nos leva a compreender a importância da pesquisa para a formação deste profissional, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

Importância essa que Campos (2009) ilustra dizendo que

[...] a pesquisa não é hoje somente desenvolvida na universidade, mas constitui atividade integrada ao ensino, em seus diversos níveis, ao mundo das empresas, à mídia, à propaganda, à política, entre muitas outras áreas de atividade. (CAMPOS, 2009, p.281)

A Iniciação Científica tem demonstrado papel importante para a condução das pesquisas desenvolvidas pelos egressos. Neste sentido, nos questionamos sobre a igualdade de oportunidades para alunos com realidades desiguais. Seriam os alunos do período noturno desfavorecidos nesse sentido? Seria possível repensar na oferta de oportunidades, de ingresso à Iniciação Científica, de modo a ser acessível à todos os alunos?

Reconhecendo a sua importância na contribuição à pesquisa científica, sentimos a necessidade de incentivar a participação e produção, auxiliados pela Iniciação Científica. Além disso, possibilita a aproximação do acadêmico sobre as pesquisas realizadas pelos possíveis orientadores.

Por outro lado questionamos a possibilidade de construção da pesquisa, de forma que atenda às inquietações dos alunos. Sentimos que há uma restrição quanto à possibilidade de pesquisas desenvolvidas que não sigam os temas já abordados pelos orientadores, ou melhor, temas que sigam a sua linha de pesquisa e que estes estejam predispostos a pesquisar. Desse modo, os Projetos de Pesquisa possivelmente não sofreriam tantas alterações após a definição do orientador de TCC.

Ao analisarmos as respostas referentes a conhecer o professor no momento da escolha, desconhecimento em relação às pesquisas do mesmo e ainda o orientador definir o tema a ser pesquisado, identificamos a presença do sujeito desmotivado frente aos desafios impostos pelo desenvolvimento da pesquisa.

Destacamos a importância de uma orientação de qualidade nas áreas de interesse real do sujeito, bem como o desenvolvimento da autonomia deste ao desenvolver a pesquisa, durante e após a graduação.

A pesquisa precisa acontecer na prática das disciplinas, ao longo do curso e, portanto, sente-se a necessidade de realização de trabalhos acadêmicos que exijam os conhecimentos que dão suporte ao TCC, como normas da ABNT e o hábito de leitura e escrita de trabalhos acadêmicos por exemplo.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio Lopes; JUNGES, Patrícia. Representações sociais dos formandos do curso de pedagogia, da Unioeste, Cascavel, sobre o trabalho de conclusão de curso. In: MALACARNE, Vilmar. (Org.). **Panoramas de educação: contribuições à formação de professores**. Curitiba: CRV, 2015, v.1, p. 161-174.

ARAÚJO, Richard Medeiros de; GOMES, Fabrício Pereira; LOPES, Alba de Oliveira Barbosa. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. **Revista das faculdades integradas – Viana Junior**. Juiz de Fora, v.3, n.1, Jan - Jun/2012 p. 151 – 175.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papyrus, 1996.

CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n. 136, p.269-283, jan./abr. 2009.

COSTA, Jaqueline de Moraes. et al. **Tríade Ensino, Pesquisa e Extensão: Uma proposta para o Curso de Pedagogia**. Revista Científica – Professor em Ação, v. 1, nº 1, jan – Jul / 2014.

COSTA, Jonatas Maia da; KIPNIS, Bernardo. O debate epistemológico na formação do pesquisador da educação: reflexões a partir de alguns epistemólogos modernos. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.5, n.1, p. 9-29, jan./jun. 2014.

FONTANA, Maria Iolanda. A pesquisa na formação de Pedagogos: Um estudo de caso. In: VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – Práxis, 2006, Curitiba. **Anais do VI Educere**. Curitiba: PUCPR, 2006. V.1.

LARA, Eliane Fudoli. **A pesquisa na formação do pedagogo: Análise sobre o trabalho de conclusão de curso na opinião dos alunos do curso de Pedagogia**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

_____. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. In: Educ. Soc., Campinas, vol.27, n. 96 – Especial. p. 843-876, out. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 15/07/2017.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 5.ed. –São Paulo, Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

OLIVEIRA, Renata Greco de. **Formação do pedagogo na universidade: o espaço do político no trabalho de conclusão de curso**. Porto Alegre, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v.37, n.130, p.99-134, jan./abr. 2007.

SANTOS, L.L.C.P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2008.

SZYMANSKI, M. L. S.; BASTOS, C. C. B. C.. O curso de Pedagogia da UNIOESTE - campus de Cascavel: história de suas reestruturações curriculares. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, jul./dez. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Aprova alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia – campus Cascavel**. Resolução nº 375/2007 CEPE [Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste]. Cascavel. 2016.

_____. **Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia, turnos matutino e noturno, do campus de Cascavel, e revoga a Resolução nº 020/2011-Cepe, de 24 de fevereiro de 2011**. Resolução nº 092/2013 CEPE [Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste]. Cascavel. 2013.

YAMANARI, Thaís Tiemi. MORAES, Dirce Aparecida Foletto. **O papel do TCC na formação de estudantes universitários**. 2013



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TCC NA GRADUAÇÃO.

Caro participante,

Este questionário é parte integrante no desenvolvimento da minha pesquisa de Mestrado em Educação, intitulada "O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel - dando voz aos egressos: quais as contribuições e dificuldades do TCC para a formação do pedagogo?". Ele está estruturado com 22 questões e leva aproximadamente 15 minutos para respondê-lo. Todas as questões possuem a alternativa "outro" logo abaixo caso você gostaria de contribuir com mais informações, experiências ou opiniões, fique a vontade! Em caso de dúvidas você pode entrar em contato comigo através do e-mail patriciajunges28@hotmail.com ou ligar para (45) 9.9990-7237. Sua contribuição é fundamental.

Agradeço desde já, Patrícia Junges.

Identificação:

- Endereço de e-mail:
- Em qual turno cursava (matutino/noturno)?
()matutino ()noturno
- Qual é o ano de conclusão da sua graduação?

1) Durante a graduação de Pedagogia você participou de algum projeto de iniciação científica como voluntário ou bolsista?

- () Sim - como voluntário
- () Sim - como bolsista
- () Não – desconhecia
- () Não - horários eram incompatíveis
- () Outro

2) Teve que conciliar o estudo com trabalho ou outro compromisso semelhante?

- () Sim - e contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos
- () Sim - mas não era na área da educação
- () Sim - e acredito que de certa forma me prejudicou pela rotina corrida e cansativa
- () Não, apenas estudei.

Outro

3) Você considera que a sua competência para a elaboração de um artigo científico era:

- Ótima
- Fraca
- Possuía os domínios necessários
- Sentia dificuldades
- Outro

4) Em alguma disciplina foi apresentada as normas da ABNT?

- Sim - em Metodologia da Pesquisa
- Sim - em Pesquisa Educacional
- Sim - mas não lembro em qual disciplina
- Não foi apresentada
- Outro

5) Na época da sua graduação, você considerava ter o domínio básico das normas da ABNT?

- Sim
- Não
- Sentia dificuldades
- Outro

6) Na disciplina de Pesquisa Educacional você elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa. Você utilizou-o em seu TCC?

- Sim
- Não
- Outro

7) Você desenvolveu-o com a pretensão de aproveitá-lo posteriormente?

- Sim
- Não
- Outro

8) Como se deu a definição do seu orientador?

- Eu escolhi - já o conhecia anteriormente
- Eu escolhi - mas conheci no momento da escolha
- Foi definido pelo colegiado
- Outro

9) Sobre as pesquisas desenvolvidas pelo seu orientador, você tinha conhecimento?

- Sim
- Não
- Pouco
- Outro

10) Como você avalia a relação mantida com seu orientador?

- Ótima
- Boa

- Ruim
- Péssima
- Outro

11) E a disponibilidade de contato (pessoal, via e-mail, telefone) com o seu orientador durante o TCC?

- Ótima
- Boa
- Ruim
- Péssima
- Outro

12) O tema que você pesquisou no TCC foi escolhido:

- Por você
- Pelo orientador
- Pelos dois
- Outro

13) Os autores utilizados em suas pesquisas foram indicados:

- Pelo orientador
- Por amigos
- Professor(es) de outra(as) disciplina(as)
- Você encontrou na biblioteca e/ou internet
- Outro

14) Antes de iniciar a elaboração do TCC, você tinha o hábito de ler livros/artigos científicos?

- Sim
- Não
- Alguns
- Outro

15) E de escrever?

- Sim
- Não
- Alguns
- Outro

16) Com relação a pesquisa no TCC, você acredita que é possível:

- Produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado
- Reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram
- Outro

17) Se em algum momento alguém pedisse para você estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia você conseguiria explicar a diferença entre ambos?

- Sim
- Não
- Outro

18) Em outras instituições de ensino superior o aluno tem determinado(s) dia(s) da semana em que não há nenhuma aula. Esse tempo é destinado a produção do TCC. Se no calendário da Unioeste houvesse determinado(s) dia(s) da semana dedicados exclusivamente ao TCC, você:

- Colocaria trabalhos de outras disciplinas e dia
- Sairia com os amigos
- Descansaria
- Escreveria o TCC
- Todas as opções acima citadas
- Outro

19) Com relação a disciplina de TCC, você considera que:

- Foi bom aluno
- Cumpriu o necessário para ser aprovado
- Não cumpriu os requisitos mínimos, ficou em dependência
- Outro

19.1) Em caso de ter ficado em dependência, compartilhe essa experiência em relação ao tempo usado para a conclusão, as principais dificuldades encontradas (em relação ao orientador, tema da pesquisa) eventuais problemas de saúde, entre outros..

20) Você acredita que o TCC contribui efetivamente para a formação do Pedagogo? Porque?

21) Com o intuito de aperfeiçoar a disciplina nos próximos anos, em sua opinião, o que deverá ser mantido e/ou incorporado no TCC?

22) Qual foi sua experiência com o TCC?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE

APÊNDICE II

DESCRIÇÕES DOS SUJEITOS

As descrições dos sujeitos foram produzidas com base nas respostas obtidas nos questionários, buscando contextualizar a realidade acadêmica individual e respectivamente de seus grupos semelhantes.

Os sujeitos da pesquisa foram ordenados de acordo com o ano de formação a fim de melhor compreender as representações dos sujeitos da pesquisa. Entende-se assim que os sujeitos pertencentes a um mesmo ano e período compartilhem de uma mesma realidade e dessa forma facilita a compreensão da vivência acadêmica tida por eles nos diferentes anos pesquisados.

ANO DE 2011

Sujeito 01

Formado no ano de 2011, no período noturno. Participou do projeto de Iniciação a docência e PIBID como bolsista. Conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a sua formação porque teve a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Sentia dificuldades na elaboração de um artigo científico, apesar de terem sido apresentadas as normas da ABNT em alguma disciplina a qual não lembra, considera não ter o domínio básico das normas. Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Apesar de ter sido o colegiado quem definiu seu orientador, pouco conhecia das pesquisas desenvolvidas por ele, mas mantinha uma ótima relação bem como bom contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Antes de iniciar a elaboração do TCC lia apenas os livros/artigos científicos indispensáveis às disciplinas da graduação e

não tinha o hábito de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para esse fim. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que reproduz, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Não considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Pensa que o TCC seja incentivo à pesquisa, não diretamente à formação do profissional Pedagogo, visto que não houve obrigatoriedade de que o tema fosse relacionado a área de atuação do profissional. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, acredita que deveria ter mais tempo para a elaboração e conta que, na época de sua graduação, considerava que o curso deveria ter cinco anos pois o estágio no último ano, o TCC e as aulas do sábado tornaram exaustiva e estressante a conclusão da graduação. A sua experiência com o TCC foi exaustiva, com pouco tempo para elaborar. Pensa que poderia ter uma qualidade melhor se não tivesse que se dedicar ao TCC e ao estágio no mesmo ano.

Sujeito 02

Formou-se em 2011 no período matutino e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e possuía os domínios básicos para a elaboração de um artigo científico. Não cursou a disciplina de Pesquisa Educacional. Nessa época o trabalho de conclusão de curso era um relatório final da disciplina de Estágio Supervisionado. O seu grupo de Estágio que escolheu o orientador. O conheciam do ano anterior onde já havia lhes orientado. Tinha conhecimento das pesquisas desenvolvidas por ele e mantinha uma ótima relação como também uma ótima disponibilidade de contato. O tema pesquisado foi escolhido pelo grupo. Os autores utilizados foram indicados pelo orientador mas também utilizaram de autores que tinham tido contato durante a graduação. Tinha o hábito de ler artigos científicos mas escrevia apenas alguns. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Afirma ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é capaz de produzir um novo

conhecimento a respeito do assunto investigado. Acredita que o TCC com certeza contribui para a formação do Pedagogo porque o mesmo é resultado do conhecimento adquirido e construído durante a graduação sobre o papel do Pedagogo. O TCC é um retorno para a Universidade daquilo que a mesma ofereceu aos estudantes e nele está um bom aparato que ajudará o Pedagogo em sua profissão. Desconhece a disciplina de TCC. A sua experiência com a elaboração do relatório foi um grande aprendizado, por ser em grupo, muitas coisas se tornaram mais fáceis. Porém, por serem várias cabeças pensantes foi necessário muito diálogo para que chegassem a um consenso. Afirma ter sido uma experiência muito rica pois ficou marcado em nossa formação o Papel do Pedagogo e quando, por vezes, algumas circunstâncias lhes fazem caminhar ao contrário daquilo que é a função do Pedagogo. Lembram do conhecimento construído e aprendido através do TCC, e assim retornamos ao caminho que acreditamos e descobrimos com tal construção. Poderia se colocar, de forma romantizada, que o TCC nos toma pela mão e nos conduz... como um Pedagogo.

Sujeito 03

Concluiu a formação no ano de 2011, período matutino. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e disse que considerava ter o domínio básico das normas. Elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de aproveitá-lo posteriormente mas não aconteceu. Ele quem escolheu o seu orientador e o conheceu no momento da escolha. Pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada boa e uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos e de escrever alguns também. O tema pesquisado foi escolhido pelo orientador e por ele e os autores utilizados em sua pesquisa foram indicados pelo orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir

um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois é no Trabalho de Conclusão de Curso que é aprimorada a pesquisa e a dinâmica de escrita utilizada principalmente no campo científico. Bem como a seleção e pesquisa de materiais para a construção do mesmo, sempre com um norte dado pelo orientador. Também é um incentivador para desenvolver as habilidades de oratória. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que deveria ter uma gama maior de vagas para os orientadores, pois na época em que cursou cada orientador tinha um número delimitado de acadêmicos, sendo assim não pesquisou na área em que queria inicialmente. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser muito proveitosa, ainda utiliza no seu cotidiano vários conhecimentos aprendidos com a elaboração do TCC e principalmente as orientações passadas pelo seu orientador, principalmente na questão da escrita, articulação do texto.

ANO DE 2012

Sujeito 04

Graduou-se em 2012, no período matutino. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários não eram compatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho mas não era na área da educação. Sentia que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas em Metodologia da Pesquisa e considera ter os domínios básicos das normas da ABNT. Não desenvolveu seu Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas utilizou. O colegiado definiu seu orientador. Disse que não conseguiu se adaptar ao primeiro orientador e por isso teve outra orientadora depois que teve uma boa relação. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram uma mistura de tudo, tanto indicação de orientador como pesquisas feitas por ele. Não tinha o hábito de ler e escrever livros/artigos científicos. . Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansar e escrever o TCC. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que reproduz, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Não se considera capaz de

estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo por promover conhecimentos a mais. Com a intenção de aperfeiçoar a disciplina de TCC para os próximos anos diz que deve ser algo de muito interesse do aluno. E sobre sua experiência com o TCC diz ter se surpreendido com as informações obtidas nos estudos.

Sujeito 05

Formou-se em 2012 no período matutino e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu para a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Sentia dificuldades para elaborar um artigo científico e apesar de ter sido apresentada as normas da ABNT na disciplina de Pesquisa Educacional, não tinha domínio. Desenvolveu o Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, e de fato usou. Escolheu o seu orientador, pois já o conhecia anteriormente, e mantinha uma relação considerada ótima como também um ótimo contato. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os utilizaria para produzir o TCC. Com relação à pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Afirma conseguir estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia somente com auxílio de textos científicos a respeito de cada, pois o seu conhecimento é muito básico. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque foi através do TCC que adquiriu maiores conhecimentos em pesquisa científica, como escrever e falar melhor. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que poderia ser incorporado mais tempo para a produção do TCC, ou seja, mais hora-aula para o TCC. O TCC lhe possibilitou aprender a escrever melhor e a se aprofundar no que escolhi para pesquisar.

Sujeito 06

Concluiu a graduação em 2012 no período matutino. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade porque os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os

conhecimentos adquiridos. Apesar de ter sido apresentada as normas da ABNT na disciplina de Pesquisa Educacional e ter o domínio básico, sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. O seu orientador foi definido pelo colegiado. Pouco conhecia das pesquisas que ele havia feito e mantinha uma relação considerada boa como também a disponibilidade de contato com ele. O tema que pesquisou foi escolhido pelos dois e os autores foram indicados pelo seu orientador. Tinha o hábito de ler e escrever livros/artigos científicos. Não se considera capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é capaz de produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Na disciplina de TCC considera que cumpriu somente o necessário para ser aprovado. Acredita que o TCC contribui sim para a formação do Pedagogo pelas leituras que acrescentam mais conhecimento. Como contribuição para o aperfeiçoamento do TCC diz que acredita que deveria ter mais opções na área que os alunos desejam pesquisar. No ano em que se formou fez o pré-projeto em uma área mas não tinha quem orientasse. Teve que mudar o tema e ainda assim o seu tema era sobre linguagem e seu orientador era especializado em matemática. O TCC deveria ser trabalhado desde o primeiro ano da faculdade e no segundo ano já ter um encaminhamento para os orientadores e as áreas de pesquisa. Avalia sua experiência com o TCC como difícil, achou até que não conseguiria concluir. Mas no final ocorreu tudo bem apesar das dificuldades quanto ao tema e orientador de áreas diferentes. Com as leituras indicadas e a colaboração do orientador foi aprovada com nota máxima.

Sujeito 07

Formada também no ano de 2012, no período noturno. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários eram incompatíveis. Conciliou estudo com trabalho e acredita que de certa forma lhe prejudicou pela rotina corrida e cansativa. Considera que era fraca a sua competência para a elaboração de um artigo científico. Apesar de ter sido apresentadas as normas da ABNT em Metodologia da Pesquisa, considerava não ter o domínio básico. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas

não o aproveitou. O colegiado que definiu o seu orientador e por isso não tinha conhecimento das pesquisas desenvolvidas por ele. Mantinha uma relação ruim mas uma boa disponibilidade de contato. Os autores utilizados em sua pesquisa foram indicados pelo orientador e por sua própria conta. Tinha o hábito de ler alguns livros/artigos científicos porém não tinha o hábito de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para esse fim. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que produz um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Não considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Com relação a disciplina de TCC considera que foi bom aluno. Foi reprovado pois sua orientadora não tinha preparo e não dominava o tema escolhido. Ela foi escolhida pelo colegiado para lhe orientar e quando indicava leituras, eram leituras indevidas ocasionando minha reprovação. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo quando bem orientado, pois no ano seguinte da sua reprovação apenas no TCC, estou dou essa matéria e foi bem orientado ai o trabalho ficou bom. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, afirma: mais tempo de estudo em sala de aula sobre o TCC, professores preparados e um bom coordenador da disciplina. Diz que sua primeira experiência foi ruim pois reprovou e teve que cursar um ano a mais por causa desta disciplina. Sua orientadora era nova na instituição, sem preparo e sem ajuda dos demais colegas. Então ele ia escrevendo e enviando para a orientadora que dizia estar correto, porém no dia da defesa foi reprovado pois os autores indicados pelo orientador entravam em divergência com a proposta da universidade. Propuseram que ele reescrevesse o TCC em dez dias para ser aprovado, o que foi impossível e acabou sendo reprovado. Teve que assinar uma carta de desistência. No ano seguinte foi bem orientado por outros dois professores e foi tranquila a conclusão. Mas isso lhe custou um ano a mais de graduação.

Sujeito 08

Formou-se em 2012 no período noturno e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com outro compromisso mas não era na área da educação. Sua competência para elaborar um artigo científico era fraca e apesar das normas da ABNT terem sido apresentadas na disciplina de Metodologia da

Pesquisa, sentia dificuldades. Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas acabou utilizando. O seu orientador foi definido por ele que o conheceu no momento da escolha e por isso pouco conhecia de suas pesquisas. Mantinha uma ótima relação como também uma ótima disponibilidade de contato com seu orientador. O tema que ele pesquisou foi definido por ele e pelo orientador. Os autores utilizados na sua pesquisa foram encontrados por ele na biblioteca/internet. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para produzir o TCC. Antes de iniciar a elaboração do TCC tinha o hábito de ler alguns livros/artigos científicos mas não tinha o hábito de escrever. Afirma não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Com relação à disciplina de TCC considera que cumpriu o necessário para ser aprovado. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que deveria ter mais aulas destinadas ao TCC durante o ano, que não tenha estágio junto. Considera sua experiência com o TCC como boa.

Sujeito 09

Formado no ano de 2012, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou o estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Afirmou que era fraco seu domínio para a elaboração de um artigo científico. Apesar das normas da ABNT serem apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa, sentia ter dificuldades no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O sujeito que escolheu o seu orientador mas o conheceu no momento da escolha e por isso pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada boa como também uma boa disponibilidade de contato. O tema escolhido para sua pesquisa foi definido por ele e pelo orientador e os autores pesquisados foram encontrados pelo sujeito na biblioteca e/ou na internet. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler somente livros e não tinha o hábito de escrever artigos científicos. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o

TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC de certa maneira contribui, no entanto é necessário que haja um tempo maior para que os alunos se preparem. No ano de 2012, ano de conclusão do seu curso, sua turma tinha aula todos os dias e durante os sábados à tarde, além disso tinham a disciplina de prática escolar, na qual tiveram que efetivamente estar em sala de aula e escrever um relatório sobre essa prática. Para o seu grupo de estágio foi extremamente complicado, pois além da falta de tempo sofreram uma pressão enorme da orientadora de prática, pois ela alegava que todo ano de conclusão os alunos se esforçavam no TCC e negligenciavam a sua disciplina. Então além de terem uma carga horária de aula extremamente longa e terem que sair dos seus trabalhos durante o dia para estar no estágio na escola, tinham que escrever o relatório de estágio, preparar a semana acadêmica para apresentar o processo do estágio, estudar no sábado a tarde toda, e também tinham o trabalho de conclusão pra desenvolver. Acredita que o TCC seja de suma importância, no entanto ele precisa ser repensado, pois muitas vezes se torna apenas uma forma de cumprir tabela para que os alunos possam se formar, perdendo o real sentido de produção de conhecimento. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que o TCC deve ser mantido, porém os alunos precisam de tempo para desenvolvê-lo. Resume de forma positiva a sua experiência com o TCC, apesar de não ter conseguido o professor especialista no assunto em que ele se propôs a pesquisar. Como orientador, teve um grande apoio dos principais professores, com auxílio em relação a bibliografia, textos, artigos, etc. Escrever algo é um exercício muito produtivo, inclusive acha que a produção de escritos deveria ser mais acentuada nos outros anos do curso e não somente enfatizada no ano de conclusão com o TCC.

Sujeito 10

Concluiu a formação no ano de 2012, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com outro compromisso mas não era na área da educação. Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um

artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa considerava ter dificuldades no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O sujeito que escolheu o seu orientador, já o conhecia anteriormente, e tinha conhecimento das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa não tinha o hábito de ler nem escrever artigos científicos. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC não contribui para a formação do Pedagogo, pois aprendem mais sobre determinado assunto da área e ainda aprimoram-se a escrita e formas de desenvolverem uma pesquisa. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que deve continuara orientação dos professores com aulas específicas para isso e dias de encontros com os alunos para tratar sobre o assunto, e trabalhos e artigos escritos durante o curso deveriam ser mais cobrados, pois assim na hora de escrever o TCC, teriam mais facilidade, tanto na escrita quanto nas normas corretas. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser positiva, pois teve uma ótima orientação e desenvolveu muito a sua capacidade de escrita, apesar de ter escrito sobre um assunto ao qual não deu continuidade após a graduação.

Sujeito 11

Formado no ano de 2012, período matutino. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa mas considerava não ter o domínio básico delas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Ele escolheu seu orientador pois já o conhecia anteriormente mas desconhecia as pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. O

tema escolhido para sua pesquisa foi definido pelo orientador e os autores pesquisados foram indicados por ele também. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos mas não de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC não soube opinar pelo fato de não ter feito o TCC. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC não contribui para a formação do Pedagogo. Não teve o TCC.

Sujeito 12

Formado no ano de 2012, período matutino. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como voluntário. Na época, conciliou estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT não foram apresentadas e considerava não ter o domínio básico delas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. O sujeito que escolheu o seu orientador, mas conheceu-o no momento da escolha e pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada boa como também uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler livros/artigos científicos e de escrever apenas alguns. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sairia com os amigos, descansaria e escreveria o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois permitiu a elaboração de questionamentos que foram importantes para a definição do futuro projeto de mestrado. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse ter aulas teóricas e práticas sobre as normas de citação e referências, assim como sobre a formatação de textos no word, orientações sobre fichamento de textos e revisões de literatura. São elementos básicos, mas que muitos alunos encontram dificuldades no seu primeiro trabalho escrito. Sobre a sua experiência com o TCC relatou boa.

ANO DE 2013

Sujeito 13

Formou-se em 2013 no período noturno e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a sua formação porque teve a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. As normas da ABNT foram apresentadas em Metodologia da Pesquisa e não tinha o domínio delas, mas se considerava capaz de elaborar um artigo científico. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Apesar de ter sido o colegiado que definiu o orientador, mantinha uma relação considerada boa como também uma ótima disponibilidade de contato com seu orientador. O tema que pesquisou foi escolhido pelo seu orientador assim como os autores foram indicados por ele. Sobre o tempo disponível para produção do TCC relatou que as segundas-feiras, a cada quinze dias, eram destinadas ao TCC. Neste dia, ao menos no início, costumavam acontecer as orientações. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo por dar oportunidade a diversos acadêmicos em ter uma primeira experiência com a pesquisa, desenvolver a leitura e a escrita e também a exposição em público. Todos esses processos tem uma função pedagógica e podem contribuir na vida profissional. Além disso, produzir conhecimentos, mesmo que algo simples, é função da universidade, por isso acredita é sim importante na formação do pedagogo, principalmente para que ele entenda que é sujeito desse processo. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que deveria ser mais incentivado a publicação, ao menos dos melhores trabalhos, que é bom tanto para acadêmicos quanto para os orientadores. Comenta que como o seu tema do TCC foi direcionado, ele não tinha consciência de qual era a importância do debate sobre o qual ele estava escrevendo. Essa compreensão veio somente com a realização das leituras. Dentro do limite do tempo e maturidade teórica ele acredita que fez um bom trabalho.

Sujeito 14

Concluiu a formação no ano de 2013, período noturno, e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Pesquisa Educacional e considerava ter os domínios básicos das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC e assim foi feito. Foi ele quem definiu o orientador e o conheceu no momento da escola, mas tinha conhecimento das pesquisas realizadas por ele. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador, por amigos, professores de outras disciplinas e ele encontrou na biblioteca/internet. Mantinha uma relação considerada boa como também a disponibilidade de contato. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui que como no caso dele possibilitou aprofundar o tema Gestão Democrática, tema que não foi trabalhado em outras disciplinas. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que a pesquisa científica deve ser mantida, em muitos casos, e principalmente para os alunos que precisam conciliar estudo com trabalho é uma das únicas opções de pesquisa. Sobre sua experiência com o TCC diz: Conhecer e aprofundar em um tema tão importante para o funcionamento e desenvolvimento da escola pública, o modelo de gestão democrática e participativa, que mesmo dentro de suas contradições nos mostra um caminho para a construção da escola que queremos.

Sujeito 15

Formou-se em 2013 no período matutino e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Sentia dificuldades para elaborar um artigo científico e no domínio das normas da ABNT apesar de terem sido apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O seu orientador foi definido por ele pois já o conhecia anteriormente e mas pouco conhecia de suas pesquisas. Mantinha uma ótima relação como também uma ótima disponibilidade de contato com seu orientador. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e pelo orientador e os autores foram indicados pelo seu orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para colocar os trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansar e produzir o TCC. Afirma ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é capaz de produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo desde que bem orientado e com pesquisa séria. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que deveria ter maior número de áreas e grupos de pesquisa ampliando o leque de possibilidades para o orientando. Considera sua experiência com o TCC satisfatória.

Sujeito 16

Formou-se em 2013, no período matutino. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários não eram compatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. As normas da ABNT foram apresentadas em Metodologia da Pesquisa e considerava ter domínio delas. Não desenvolveu o Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Foi ele quem escolheu seu orientador mas conheceu-lhe no momento da escolha. Sua relação com o orientador era ótima, como também a disponibilidade e contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que escreveria o TCC. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que produz um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque o aluno pode se aproximar e aprofundar-se em um determinado assunto que o agrada e colaborar com suas

futuras escolhas na pós-graduação. Com a intenção de aperfeiçoar a disciplina de TCC para os próximos anos diz que poderia ser disponibilizado horas/aula dentro da grade curricular para encontros entre orientador/orientando. Avalia sua experiência com o TCC como muito boa, apesar de muito desafiador. O processo de elaboração do TCC (leituras, organização das ideias e escrita) é um processo demorado e árduo, contudo, se faz necessário para o amadurecimento do aluno. Afirma que depois de finalizado o resultado é recompensador.

Sujeito 17

Concluiu sua graduação no ano de 2013, no período matutino. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. As normas da ABNT foram apresentadas em Metodologia da Pesquisa, mas sentia dificuldades em relação ao domínio das normas. Não desenvolveu seu Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Foi ele quem definiu seu orientador por já conhecê-lo anteriormente e tinha conhecimento das pesquisas desenvolvidas por ele. Sua relação com o orientador era ótima, como também a disponibilidade e contato. O seu tema e autores utilizados na pesquisa foram indicados pelo orientador. Tinha o hábito de ler alguns artigos científicos mas não tinha o hábito de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansar e escrever o TCC. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que produz um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Não se considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque é um estímulo para iniciar as pesquisas e desenvolver hábitos de leitura e escrita. Com a intenção de aperfeiçoar a disciplina de TCC para os próximos anos diz deveria desenvolver o TCC durante todo o processo de formação, não apenas nos últimos anos. Escolher o tema e iniciar antecipadamente para ter um trabalho consistente ao fim do curso. Sobre sua experiência com o TCC diz que se fosse hoje, após as experiências e conhecimentos, teria escolhido outro tema. A abordagem foi interessante entretanto foi na área da matemática a qual não se identifica muito. Mas a experiência foi muito

bacana e produtiva. A sua orientadora foi excelente tornando o processo mais tranquilo e proveitoso.

Sujeito 18

Concluiu a graduação em 2013 no período matutino. Teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista voluntária. Na época conciliou estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Apesar de terem sido apresentadas as normas da ABNT na disciplina de Metodologia da Pesquisa afirmou, que a iniciação científica foi fator determinante na melhora de um artigo científico, pois, o curso apresenta apenas uma disciplina de Metodologia deixando lacunas quanto a elaboração de trabalhos científicos. Foram apresentadas de forma muito breve mas ele foi aprendendo na iniciação. Depois se aperfeiçoou com o ingresso no mestrado e a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa. O Pré-Projeto de Pesquisa desenvolvido na disciplina de Pesquisa Educacional não foi utilizado em seu TCC e também não foi desenvolvido com essa pretensão. O seu orientador já o orientava na iniciação científica e por isso o escolheu. Conhecia as pesquisas que ele havia feito e mantinha uma relação considerada ótima como também a disponibilidade de contato com ele durante o TCC. Antes da elaboração do TCC tinha o hábito de ler e escrever artigos científicos. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois a pesquisa é relacionada à necessidade de pensarmos em uma formação menos fragmentada. Na área de ciências, no caso da pesquisa do sujeito, quais as contribuições e importância desse ensino logo nos anos iniciais e para isso o professor que atua nesse nível, no caso em grande maioria pedagogo, será que ele está sendo preparado para atuar com essa disciplina. Como contribuição para o aperfeiçoamento do TCC diz que deveria ser mantido o Pré-Projeto antes do TCC e incorporado aulas concretas de metodologia porque as vezes são trabalhados apenas textos sem muita orientação do que é um trabalho científico, como fazer uma pesquisa de campo, como fazer o tratamento dos dados, os instrumentos para análise, enfim, critérios que são necessários para um bom trabalho de conclusão de curso. E afirma que durante o processo de escrita do seu trabalho não teve muitas dificuldades e considera assim porque a iniciação científica contribuiu muito. Já vinha tendo contato com a escrita, algo que o curso de Pedagogia em sim não proporciona aos seus alunos.

Sujeito 19

Concluiu a formação no ano de 2013, período noturno, e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que de certa forma se prejudicou pela rotina corrida e cansativa. Tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e sentia dificuldades acerca do domínio básico das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Foi ele quem definiu o orientador pois já o conhecia anteriormente e tinha conhecimento das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também a disponibilidade de contato. O tema que pesquisou foi decidido por ele e os autores utilizados em suas pesquisas foram encontradas na biblioteca/internet. Tinha o hábito de ler alguns livros/artigos científicos mas não tinha o hábito de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribuiu para a formação do Pedagogo, pois usou em muitos momentos os conhecimentos apropriados, principalmente no momento de convencer os professores a respeito da importância da inclusão na escola. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que seria necessário mais tempo para a pesquisa. A sua experiência com o TCC foi aprender sobre inclusão de pessoas com deficiência, além da deficiência do aluno surdo cego.

Sujeito 20

Concluiu a formação no ano de 2013, período matutino. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Afirmou que sua competência para a elaboração de um artigo científico era fraca. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Pesquisa

Educacional e sentia ter o domínio no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O sujeito escolheu o orientador mas o conheceu no momento da escolha e por isso pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada boa como também uma ótima disponibilidade de contato. O tema escolhido para sua pesquisa foi definido por ele e pelo orientador e os autores pesquisados foram encontrados pelo sujeito na biblioteca e/ou internet. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos mas não de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar em dia trabalhos de outras disciplinas. Com relação a pesquisa no TCC acredita reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Não considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Considera que cumpriu o necessário para ser aprovado na disciplina de TCC. Acredita que o TCC não contribui para a formação do Pedagogo, afinal não se pesquisa efetivamente para produzir melhorias, mas para constatar o que outros autores já haviam dito sobre aquilo. Como contribuição para o aperfeiçoamento do TCC nos próximos anos, diz com certeza a liberdade de escrita e de escolhas, pois o acadêmico chega em uma determinada conclusão e o orientador manda (manda mesmo) mudar aquilo pois não há como afirmar o dito pelo acadêmico, afinal ele é só um acadêmico. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser ridícula e explica que se é pra reproduzir como papagaio não sei porque vamos para a faculdade.

ANO DE 2014

Sujeito 21

Formou-se em 2014 no período noturno e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Sentia dificuldades para elaborar um artigo científico e apesar de ter sido apresentada as normas da ABNT, não tinha domínio. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Apesar de ter sido o colegiado que definiu o orientador, mantinha uma relação considerada boa como também uma boa disponibilidade de contato. Sobre o

tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para estudar. Acredita que o TCC contribui em partes para a formação do Pedagogo porque considera que a pressão psicológica não seja algo positivo e deveria se incentivar mais a pesquisa, que esse campo fosse realmente algo possível a todos que quisessem. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que poderia ser incorporado mais tempo para a produção do TCC. E apesar dos conhecimentos que o TCC lhe trouxe, quando pensa em TCC os sentimentos que predominam são: cansativo, estressante e medo de uma reprovação.

Sujeito 22

Concluiu a graduação em 2014 no período noturno. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade porque os horários eram incompatíveis. Na época conciliou estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Apesar de ter sido apresentada as normas da ABNT na disciplina de Metodologia da Pesquisa sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. O seu orientador foi definido pelo colegiado. Não conhecia as pesquisas que ele havia feito e mantinha uma relação considerada ruim como também a disponibilidade de contato com ele durante o TCC não foi de maneira positiva. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Na disciplina de TCC considera que cumpriu somente o necessário para ser aprovado. Acredita que não só o TCC contribui para a formação do Pedagogo mas o conjunto em si. Como contribuição para o aperfeiçoamento do TCC diz que deveria ser uma construção que ocorre desde o primeiro ano do curso. Avalia sua experiência com o TCC como não muito boa.

Sujeito 23

Formada também no ano de 2014, no período noturno. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica por não ter disponibilidade. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a sua formação porque teve a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Considera que era fraca a sua competência para a elaboração de um artigo científico, apesar de ter o domínio básico das normas da ABNT apresentadas em Pesquisa Educacional. Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo

posteriormente no TCC, mas aproveitou-o posteriormente. Apesar de ter sido ele que definiu o orientador, conhecia pouco das pesquisas desenvolvidas por ele, mas mantinha uma ótima relação bem como ótima disponibilidade de contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para esse fim. Em relação à pesquisa no TCC, acredita que reproduz, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Não considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque as pesquisas e leituras usadas no TCC auxiliam em seu trabalho com professora. Teve uma experiência muito boa em relação ao TCC, teve apoio da orientadora que esclarecia todas as dúvidas e contribuiu para o êxito do seu TCC. Mas em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, acredita que seria de grande importância se a disciplina fosse facultativa pois percebeu que muitos dos colegas não tiveram a mesma sorte de ter uma ótima orientadora como a dele.

Sujeito 24

Formou-se na mesma turma, de 2014 no período noturno, não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade porque os horários eram incompatíveis. Conciliou estudo com o trabalho e considera que contribuiu com a sua formação porque teve a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Lembra que as normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e considera que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. Apesar de ter sido o colegiado que definiu o orientador, mantinha uma relação considerada boa como também uma boa disponibilidade de contato, entretanto desconhecia as pesquisas desenvolvidas por ele. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar outros trabalhos em dia, sair com amigos, descansar e também escrever o TCC. Com relação a disciplina considera que cumpriu o necessário para ser aprovado. Afirma que o TCC não acrescentou muita bagagem

em relação ao trabalho de pedagoga, foi apenas um trabalho que necessitava fazer para colar grau. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que gostaria de poder escolher o orientador pois teve problemas com o seu porque o colegiado não tinha orientadores disponíveis. Considera a sua experiência complicada já que conseguiu um orientador dois meses antes de apresentar o TCC, tempo que teve para ler e escrever um artigo com uma orientadora que nem conhecia. Acredita que o TCC não acrescentou nada na sua caminhada acadêmica. Foi uma corrida em busca da colação de grau.

Sujeito 25

Formou-se em 2014 no período noturno e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época teve a oportunidade de dedicar-se unicamente ao estudo. Sentia dificuldades para elaborar um artigo científico e por de ter sido apresentada as normas da ABNT na disciplina de Metodologia da Pesquisa considerava ter o domínio básico das normas. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Apesar de ter sido o colegiado que definiu o orientador, mantinha uma relação considerada boa como também uma boa disponibilidade de contato com seu orientador. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para produzir o TCC. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois é um incentivo para ir além da simples pesquisa obrigatória e ensina a ter gosto pela leitura e pela iniciação científica. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que deveria ter mais dias de encontro com o orientador e que deveria ter a disciplina do TCC já no terceiro ano da faculdade. Considera sua experiência com o TCC boa.

Sujeito 26

Concluiu a formação no ano de 2014, período noturno, e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos.

Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e considerava ter os domínios básicos das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Foi o colegiado que definiu o orientador e por isso desconhecia as pesquisas realizadas por ele. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e pelo orientador e os autores foram indicados pelo seu orientador. Mantinha uma relação considerada boa entretanto a disponibilidade de contato considerou ser ruim. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar os trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Acredita que o TCC contribui, se feito de maneira correta, pois incentiva o graduando a ter um envolvimento mínimo com a pesquisa, necessário para o desenvolvimento satisfatório de sua profissão futuramente. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que seria interessante que todos os alunos fizessem a escolha de orientador no ano anterior ao TCC, já durante a realização do pré-projeto. Sobre a sua experiência com o TCC, teve dificuldades com a mudança de orientador e tema o que trouxe mais desafios, pouco tempo para pesquisa e escrita. Não conseguiu fazer a pesquisa de campo como gostaria. Mas o orientador ajudou muito na escrita, principalmente por sua experiência. Apesar de todas as dificuldades disse ter ficado satisfeita por ter concluído com êxito seu trabalho.

Sujeito 27

Formada no ano de 2014, no período noturno. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho que não era na área da educação. Considera que era fraca a sua competência para a elaboração de um artigo científico, apesar de ter o domínio básico das normas da ABNT apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Seu Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC o qual não teve nenhum aproveitamento. O orientador foi definido pelo colegiado e pouco conhecia de suas pesquisas. A relação mantida e a disponibilidade de contato com o orientador é considerada como ruim. O tema que

pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram encontrados por ele na biblioteca/internet. Com relação a pesquisa no TCC acredita que reproduz, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Relatou não conseguir explicar a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para esse fim. Considera que cumpriu apenas o necessário para ser aprovado na disciplina de TCC. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pela dedicação a um estudo mais científico que posteriormente usará das mesmas técnicas na profissão para elaborar projetos entre outros. Teve uma experiência bem sofrida na época, mas depois que passou percebeu que não era o “bicho”, bastava se dedicar. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, acredita que deveria haver mais dedicação dos orientadores.

Sujeito 28

Concluiu a formação no ano de 2014, período matutino. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Pesquisa Educacional e sentia ter dificuldades no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC e assim o fez. Foi ele que escolheu o seu orientador, por conhecê-lo anteriormente, e por isso conhecia as pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também a disponibilidade de contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram indicados pelo seu orientador. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler artigos científicos mas escrevia apenas alguns. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Acredita que o TCC contribui muito, pois o aluno tem a oportunidade de realizar uma pesquisa sobre a área que escolheu para se formar. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse: acredito que aulas sobre as normas. E sobre a sua experiência com o

TCC relatou ser muito positiva e abriu caminho para que ele seguisse com as suas pesquisas.

Sujeito 29

Concluiu a formação no ano de 2014, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e sentia ter dificuldades no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, seguiu outro tema. O orientador que escolheu o sujeito pelo fato de seguir um tema de seu interesse e por isso desconhecia as pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma boa disponibilidade de contato. O tema escolhido para sua pesquisa foi definido pelo orientador e os autores pesquisados foram indicados pelo orientador. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos mas não de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC não contribui para a formação do Pedagogo, pois o seu tema não lhe acrescentou em nada na sua carreira. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que o TCC é desnecessário, na sua opinião. Só causa pânico nos alunos e não prova conhecimento nenhum. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser horrível, afirma estar traumatizada até agora.

Sujeito 30

Graduou-se em 2014 no período matutino e não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade, pois os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Pesquisa Educacional e

sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico, mas tinha os domínios básicos das normas. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC e o utilizou. O seu orientador foi definido por ele que já o conhecia anteriormente e por isso conhecia as pesquisas desenvolvidas pelo orientador. Mantinha uma ótima relação como também uma boa disponibilidade de contato com seu orientador. O tema que ele pesquisou foi definido pelo sujeito e os autores utilizados na sua pesquisa foram indicados pelo orientador. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para sair com os amigos, colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, descansar e produzir o TCC. Antes de iniciar a elaboração do TCC tinha o hábito de ler alguns livros/artigos científicos mas não tinha o hábito de escrever. Afirma não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois contribui para a formação de um profissional apto em realizar pesquisas. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos, disse que acredita que as falhas estejam em disciplinas anteriores que são fundamentais para o TCC, tais como, metodologia da pesquisa e pesquisa educacional. Ao seu ver a Universidade e o colegiado do curso de Pedagogia deveriam rever a metodologia utilizada no ensino dessas disciplinas, pois os acadêmicos saem muito "crus" no que diz respeito a realizar uma pesquisa ou até mesmo saber fundamentar e corrigir os trabalhos nas normas da ABNT. Considera que a experiência com o TCC, no seu caso, que realizou sua pesquisa em um tema que era do seu extremo interesse, considera que foi uma experiência ótima em relação a parte teórica, já quanto a como pesquisar e como elaborar um trabalho científico de acordo com as normas exigidas pela universidade, teve muita dificuldade.

Sujeito 31

Formou-se em 2014 no período matutino. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica na Universidade porque os horários eram incompatíveis. Na época teve que conciliar estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Não lembra em qual disciplina foram apresentadas as normas da ABNT e considerava ter

o domínio básico, necessário para a elaboração de um artigo científico. Seu Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Foi ele quem definiu seu orientador, entretanto, pouco conhecia das pesquisas desenvolvidas por ele. Mantinha uma relação considerada boa como também a disponibilidade de contato com ele. O tema pesquisado foi definido pelo sujeito e os autores utilizados na sua pesquisa foram encontrados por ele na biblioteca e/ou internet. Tinha o hábito de ler e escrever livros/artigos científicos. Não se considera capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é capaz de reproduzir, com outras palavras, aquilo que os outros autores já disseram. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, descansar, sair com os amigos e escrever o TCC. Acredita que o TCC lhe auxiliou para ter uma nova visão da educação, fora da escola. Como contribuição para o aperfeiçoamento do TCC diz que acredita que deveria ser incorporado temas novos. Mais práticos. Avalia sua experiência com o TCC como ótima.

Sujeito 32

Formou-se no ano de 2014, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade porque trabalhava o dia todo. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Pesquisa Educacional e disse que sentia dificuldades em relação à elas. Elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo em seu TCC mas não utilizou-o. O sujeito que escolheu o seu orientador porque já o conhecia anteriormente, mas pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler apenas as leituras obrigatórias e sobre escrever disse que no decorrer da graduação sempre foi exigido bastante a escrita por meio de provas e trabalhos acadêmicos. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que escreveria o TCC. Com

relação a pesquisa no TCC disse que a sua pesquisa foi bibliográfica e acaba por reproduzir o que já foi dito, porque tudo o que se escreve precisa ser fundamentado. Considera não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui pois foi possível aprofundar algumas leituras da graduação. Se lê tanto, escreve, retoma que não tem como não aprender. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que acredita ser fundamental ser aluno do orientador durante a graduação, conhecer a sua linha de pesquisa, se identificar com o que ele pesquisa e ter um bom relacionamento. No terceiro ano ele conversou com a sua possível orientadora porque se identificou com as aulas dele e a partir daí já fui selecionando os textos e anotando o seu ponto de vista. Mesmo tendo dificuldade, facilitou muito para escrever, ficou a vontade para escrever e não se sentia constrangido. Sobre a sua experiência com o TCC relatou Perdeu muitos fins de semana lendo, estudando, escrevendo e reescrevendo. No final foi muito prazeroso em ver o resultado final, para ele não foi apenas a nota, mas todo o processo adquirindo conhecimento.

Sujeito 33

Concluiu a formação no ano de 2014, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que sentia dificuldade para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas de forma muito superficial, segundo o sujeito, na disciplina de Metodologia da Pesquisa e considerava ter dificuldades no uso das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O orientador foi definido pelo colegiado e por isso pouco tinha conhecimento das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada boa como também uma boa disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa não tinha o hábito de ler nem escrever artigos científicos. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia,

mas por conta da Especialização que fez na Unioeste disse que na graduação estas diferenças não são esmiuçada. Com relação à disciplina de TCC considera que cumpriu o necessário para ser aprovado. Acredita que o TCC contribui para aqueles que buscam continuar a carreira acadêmica, pois os prepara pra isso, porém para muitos o TCC é só mais uma tortura, algo que não servirá para além da aprovação. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que a matéria de metodologia e o TCC em si deveriam ser apresentadas aos acadêmicos logo no início das aulas. Falta entendimento sobre o que é, como se faz e principalmente o estímulo a leituras, o que facilitaria a vida de muitos graduandos. A Disciplina de Português também pois esta auxilia muito na hora da produção, desde que seja bem ministrada. Acredita também que os projetos de iniciação científica deveriam ser mais divulgados e explicados aos acadêmicos o que realmente é e como ingressar a estes. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser algo torturante a principio, mas aos poucos foi melhorando, porém não deixa de ser algo que assusta e em muitas vezes entedia, quando não se pode escolher a temática, dependendo do orientador.

Sujeito 34

Formado no ano de 2014, período noturno. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época, conciliou estudo com outro compromisso que não era na área da educação. Afirmou que tinha os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Pesquisa Educacional mas disse sentir dificuldades. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não aconteceu. Ele escolheu seu orientador mas o conheceu no momento da escolha e pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos e de escrever somente alguns também. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar os trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansaria e escreveria o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que

o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois a pesquisa para o TCC faz com que o aluno passe a dominar aquele tema. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que o orientador deveria ser escolhido no ano que antecede a disciplina, evitaria transtornos e preocupações para o aluno. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser ótima.

Sujeito 35

Formou-se no ano de 2014, período noturno. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época apenas estudou. Afirmou que sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e considerava não ter o domínio básico das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, e assim o fez. O sujeito que escolheu o seu orientador, já o conhecia anteriormente, mas pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler artigos científicos, mas não de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo, porque coloca o futuro professor em contato com pesquisa. Acredito que a profissão docente exige um profissional pesquisador da sua própria prática. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que deve ser um trabalho amplo com as normas da ABNT, pois o que tiveram em sala de aula não foi o suficiente. Também se torna necessário trabalhar melhor as linhas filosóficas, pois sentiu que na maioria das vezes era apenas dado uma pincelada nas linhas teóricas que não embasava o curso. Porém o aluno pode querer ou não seguir essa linha, mas para que ele tenha condições de decidir se vai se pautar em uma ou outra base teórica, elas tem que ser trabalhadas por igual e não apenas ficar os quatro anos do curso falando só do marxismo. Sobre a sua experiência com o TCC relatou que desde o primeiro ano começou a participar da Iniciação Científica e sua experiência com o TCC foi boa, pois teve a oportunidade de realizar outras leituras, acesso a livros. Além disso por meio da

troca de experiências com os colegas do grupo que participou pode tirar suas dúvidas quanto as normas da ABNT e como elaborar um artigo, porque é muito difícil chegar a ter que realizar um trabalho sem saber o que é uma citação direta, indireta, uma paráfrase. Porque como já disse, o curso talvez se deteve muito tempo a algumas discussões e deixou a desejar em outras essências para a formação.

Sujeito 36

Concluiu a formação no ano de 2014, período noturno. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época não trabalhou, apenas estudou. Afirmou que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e não considerava ter o domínio básico das normas. Elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de aproveitá-lo posteriormente, e assim o fez. O sujeito que escolheu o seu orientador e já o conhecia anteriormente e tinha conhecimento das pesquisas desenvolvidas por ele. Mantinha uma relação considerada boa e uma boa disponibilidade de contato. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos e de escrever alguns também. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para descansar. Na disciplina de TCC, considera que cumpriu o necessário para ser aprovado. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque é nesse momento que se tem a oportunidade de construir um texto particular, demonstrando o que aprenderam ao longo do curso. É também nesse momento que identificam suas dificuldades e que aprendem mais sobre um determinado tema que lhes instiga. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que os professores poderiam pesquisar sobre outros assuntos que dizem respeito aos interesses de seus alunos e não apenas fazer com que os alunos se identifiquem com o que os orientadores pesquisam. Existe uma infinidade de assuntos voltados a educação, no entanto alguns professores deixam de orientar por não se aproximar de suas pesquisas. Sobre a sua experiência com o TCC relatou que foi tranquila, pois pesquisou algo que gostava e o resultado foi positivo.

ANO DE 2015/2016

Sujeito 37

Formou-se em 2015, no período noturno. Não teve envolvimento com projeto de iniciação científica porque os horários não eram compatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho mas não era na área da educação. Sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas em Metodologia da Pesquisa, mas sentia dificuldades em relação à elas. Desenvolveu seu Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, mas não o utilizou. Foi ele quem definiu seu orientador por já conhecê-lo anteriormente e tinha conhecimento das pesquisas desenvolvidas por ele. Sua relação com o orientador era ótima, como também a disponibilidade e contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores foram encontrados na internet/biblioteca. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que os aproveitaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia. Em relação a pesquisa no TCC, acredita que produz um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera capaz de estabelecer diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo porque provoca a autonomia de pesquisar. Com a intenção de aperfeiçoar a disciplina de TCC para os próximos anos diz que durante a formação é necessário que tenha práticas para a realização de trabalhos tão complexos. Avalia sua experiência com o TCC como “tensa”.

Sujeito 38

Concluiu a formação no ano de 2016, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT foram apresentadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa e disse que considerava ter o domínio básico das normas. Elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa e utilizou-o em seu TCC. Ele escolheu o seu orientador pois já o conhecia

anteriormente e conhecia as pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima e uma ótima disponibilidade de contato. O tema pesquisado foi escolhido por ele e os autores utilizados foram indicados pelo orientador. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos mas não tinha o hábito de escrever. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que escreveria o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo pois realizou pesquisas sobre a evasão e muitas desses que saíram se formaram em outras instituições. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse normas da ABNT e mais tempo para estudo. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser ótima, adorou seu tema.

Sujeito 39

Formou-se no ano de 2016, período noturno. Não participou do projeto de iniciação científica na Universidade pois os horários eram incompatíveis. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. Sobre as normas da ABNT disse que era pra ser apresentado na disciplina de Metodologia da Pesquisa porém não foi isso que aconteceu. Considerava ter o domínio básico das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa não foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC. O orientador foi definido pelo colegiado e por isso pouco conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma ótima disponibilidade de contato. O tema pesquisado foi escolhido por ele e sobre os autores utilizados disse que alguns foram indicados pelo orientador. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns artigos científicos, e escrevia alguns também. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para escrever o TCC e se necessário para colocar em dia trabalhos de outras disciplinas. Com relação a pesquisa no TCC acredita produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de

estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo, com toda certeza, pois é uma oportunidade de o acadêmico realizar novas pesquisas e ter domínio de novos assuntos, e até mesmo publicá-la, além de por em prática o que apreendeu no decorrer do curso. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que acredita que se houvesse dias destinados para elaboração do TCC ajudaria muito os acadêmicos principalmente os que trabalham, podendo estes se dedicarem mais a elaboração do mesmo. Disse que sua experiência com o TCC foi ótima apesar de criarmos um pavor desse tão temido TCC, acredita que o que facilitou o seu desenvolvimento para elaboração do mesmo, foi o tema ser de interesse seu, e um bom relacionamento com a sua orientadora a qual lhe mostrou o caminho e auxiliou nas suas dúvidas.

Sujeito 40

Concluiu a formação no ano de 2016, no período matutino. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época, conciliou estudo com trabalho e considera que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que possuía os domínios necessários para a elaboração de um artigo científico. As normas da ABNT, segundo ele, não foram apresentadas mas considerava ter o domínio básico das normas. Elaborou um Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de aproveitá-lo posteriormente e assim o fez. Ele que escolheu o seu orientador, já o conhecia anteriormente e conhecia as pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima e uma ótima disponibilidade de contato. O tema que pesquisou foi escolhido por ele e os autores utilizados foram encontrados por ele na biblioteca/ou internet. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler livros/artigos científicos e de escrever também. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que aproveitaria para colocar trabalhos de outras disciplinas em dia, sair com amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita que é possível produzir um novo conhecimento a respeito do assunto investigado. Considera ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Acredita que o TCC contribui sim para a formação do Pedagogo desde que o orientador faça sua parte em orientar. Porque afirma observar muita repetição de temáticas que acabam

por não contribuir para a formação do pedagogo. Temas desgastados e repetitivos. Acredita ser necessário pesquisar de acordo com a atualidade em que vivemos. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que deve-se melhorar a disciplina de Metodologia Científica, bem como a de Pesquisa educacional. Ambas estão soltas dentro do curso sem a devida contextualização necessária para realmente se efetivar uma boa produção, que acaba ficando a cargo do acadêmico. Sobre a sua experiência com o TCC relatou ser ótima! Teve a oportunidade de escolher o tema bem como boa parte dos autores estudados. Orientações dialogadas, compartilhando experiências. Optou pela escrita de uma monografia que tem colaborado constantemente para sua formação.

Sujeito 41

Formou-se no ano de 2016, período matutino. Participou do projeto de iniciação científica na Universidade como bolsista. Na época conciliou estudo com trabalho e acredita que contribuiu com a formação tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos. Afirmou que sentia dificuldades para a elaboração de um artigo científico. Não lembra em qual disciplina que as normas da ABNT foram apresentadas e considerava não ter o domínio básico das normas. O Pré-Projeto de Pesquisa foi desenvolvido com a pretensão de usá-lo posteriormente no TCC, e assim o fez. Ele que escolheu o seu orientador, o conheceu no momento da escolha e não conhecia das pesquisas realizadas por ele. Mantinha uma relação considerada ótima como também uma boa disponibilidade de contato. O tema pesquisado no TCC foi escolhido por ele e pelo orientador e os autores pesquisados foram encontrados por ele na biblioteca e/ou internet. Antes de iniciar a pesquisa tinha o hábito de ler alguns livros/artigos científicos e escrevia alguns também. Sobre o tempo disponível para produção do TCC, se houvesse determinados dias exclusivos para a produção, disse que utilizaria para colocar trabalho de outras disciplinas em dia, sair com os amigos, descansar e escrever o TCC. Com relação a pesquisa no TCC acredita reproduzir, com outras palavras, aquilo que outros autores já disseram. Considera não ser capaz de estabelecer a diferença entre Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Não acredita que o TCC contribui para a formação do Pedagogo. Em termos de contribuição para a disciplina nos próximos anos disse que acredita que os encontros deveriam ser cada 15 dias, não semanais, como a maioria estuda, trabalha, tem casa e família para cuidar muitas vezes o que escreveu em

uma semana não é suficiente para um encontro com orientador. Sobre a sua experiência com o TCC relatou que sua orientadora foi muito paciente e dedicada facilitando a sua produção. Acha que todos tem momentos de desespero e certeza que nunca vai terminar, mas sua experiência foi boa.